

FUTURO
O FUTURO
FUTURO
O FUTURO
FUTURO

M

/FUTURO FUTURE

arquitectura paisagista /10

SETEMBRO SEPTEMBER 2013 / EDIÇÃO ONLINE

- 03/ EDITORIAL AP
Rosário Salema
- 05/ PRESIDENTE DA APAP
O FUTURO
The Future
Miguel Braula Reis
- 06/ PROJECTO 1
SOUNDTRACK: PARA UMA INTERIORIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA
Soundtrack: Toward an Interiorization of the Urban Landscape
Diogo Teixeira
- 12/ PROJECTO 2
RUA COR-DE-ROSA
Pink Street
José Adrião
- 18/ PROJECTO 3
PAISAGEM E FUTURO. REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PATEIRA DE FROSSOS.
Landscape and Future. Rehabilitation and Improvement of Pateira de Frossos.
Luís Guedes de Carvalho
- 28/ PROJECTO 4
PROJECTO DE RENOVAÇÃO DO TUDELA-CULIP (CLUB MED) NO CABO DE CREUS
Tudela-Culip (Club Med) restoration project in 'Cap de Creus' Cape
Martí Franch Batllori / Ton Ardèvol Fernandez
- 34/ PROJECTO 5
A ECOVIA
The Ecovia
Daniel Monteiro
- 38/ PROJECTO 6
A ECOLOGIA COMO BASE DA INTERVENÇÃO CÍVICA
Ecology: the basis of civic intervention
Jorge Cancela
- 46/ PROJECTO 7
O EIXO CENTRAL DA ALTA DE LISBOA - O ESPAÇO PÚBLICO COMO MATRIZ
Alta de Lisboa' and the Central Axis
José Lousan, José Veludo, Leonor Cheis de Sousa
- 56/ LISBOA, TEJO E TUDO
Lisbon, Tagus and all
Rogério Gonçalves
- 60/ TURISMO, CIDADES E PAISAGEM
Tourism, Cities and Landscape
Filomena Silvano

/DIRECÇÃO
Rosário Salema

/CORPO EDITORIAL
Catarina Raposo
Fátima Leitão
Luís Cabral
Rosário Salema
Victor Beiramar Diniz

/COLABORARAM NESTE NÚMERO
Daniel Monteiro
Diogo Teixeira
Filomena Silvano
Jorge Cancela
José Adrião
José Lousan
José Veludo
Martí Franch Batllori
Miguel Braula Reis
Leonor Cheis de Sousa
Luís Guedes de Carvalho
Rogério Gonçalves
Rosário Salema
Ton Ardèvol Fernandez

/PRODUÇÃO
Fátima Leitão
Maria Freire

/SECRETARIADO
Vasco Costa Simões

/CAPA E PAGINAÇÃO
Alexandra X.

Texto da Revista: lettering FLAMA
(Feliciano Type Foundry)

/TRADUÇÃO
Júlio Viana

Edição online

[nota: todos os textos estão de acordo com a antiga ortografia]



Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas

Calçada Marquês de Abrantes, nº 45 - 1º Dto. 1200-718 / Tel. 213 950 025
apap@apap.pt / www.apap.pt

EDITORIAL AP

Rosário Salema

DIREÇÃO DA REVISTA AP
AP REVIEW DIRECTOR

O décimo número da Revista AP convoca uma reflexão sobre a produção de espaço público face ao contexto político, económico e social que se desenha nos últimos anos.

Foram convidadas sete equipas com trabalho na área do espaço público. A escolha procurou ser múltipla relativamente aos territórios de intervenção: cidade rua, cidade parque urbano, cidade agrícola e parques naturais em situações geográficas diversas, como é o caso da faixa costeira atlântica de Portugal e da costa mediterrânea do norte de Espanha. As diferentes escalas de intervenção ilustram, também, diferentes metodologias de abordagem.

Cada uma das propostas assenta em opções estruturantes que se poderiam reduzir a uma palavra: canal, linha, rede, chão, clareira, solo e olhar.

Uma linha comum atravessa, no nosso entender, os trabalhos escolhidos: **intervir o mínimo.**

Os projectos escolhidos definem estratégias subtis (Diogo Teixeira); *soluções de projecto que diversifiquem as funções* (Luís Carvalho); *estratégias de gestão que incorporam o projecto* (Daniel Monteiro e Jorge Cancela); *abrem possibilidade de evolução aos espaços que esperam* (NPK); *apagam o excesso* (EMF); e *configuram espaços onde os protagonistas são as pessoas* (José Adrião).

A palavra FUTURO, escolhida para este número, não coloca uma interrogação mas, antes, define um caminho, uma escolha: **intervir o mínimo.** Mínima intervenção, baixos custos, múltipla funcionalidade, gestão sustentável e inclusividade...

Futuro!



PRESIDENTE DA APAP PRESIDENT

Miguel Braula Reis

FORAM SOLICITADAS ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O FUTURO DA APAP.

Que ideia mais incómoda nos tempos incertos e difíceis que vivemos.

Mesmo assim a grande maioria dos Arquitectos-Paisagistas tem conseguido sobreviver “à crise” - e com a sua persistência e o seu contributo (material e humano) - permitido que a sua Associação Profissional se mantenha activa e em muitos casos pró-activa. Começando pelo presente – e porque muitas vezes é reconhecido que o trabalho da Associação não passa para fora – penso que é útil e oportuno relembrar os seus actuais e principais dossiers:

- Controle financeiro, traduzido em redução significativa da renda da sede; renegociação de prestações de serviços (contabilidade; jurídicos), pagamento de quotas “a prestações”; procura de patrocinadores; etc.
- “Combate” aos P-Lei 492 e 493 que - a serem aprovados - restringiriam fortemente o nosso campo profissional
- “Combate” à extinção da Reserva Ecológica Nacional
- Recolha de informação que permita um debate esclarecido e aberto sobre o futuro institucional da APAP nos 3 cenários possíveis: continuar como Associação; passar a Ordem; ou integração noutra Ordem (ex: colégio da Ordem dos Arquitectos).
- Parecer sobre a Proposta de Lei de Base do Ordenamento do Território e Ambiente.
- Acompanhamento da revisão da legislação sobre “Acessibilidade no Espaço Público”.
- Integração em grupo de trabalho sobre sistematização legislativa e de nomenclatura em arquitectura, arquitectura-paisagista e urbanismo (a convite da OA)
- História da Arquitectura-Paisagista em Portugal
- Revisão dos Estatutos
- Relacionamento e posicionamento em relação á IFLA e IFLA/Europa
- Controle da qualidade técnica e científica dos futuros profissionais - enquanto potenciais sócios da APAP - em articulação com as 5 Universidades (trabalho da Comissão de Avaliação Curricular)
- Melhoria dos canais de comunicação (reformulação recente do site; introdução do Facebook; revista on-line; mails para os sócios; etc.)

Por outro lado, a APAP apoia e promove todos os eventos e iniciativas de reconhecimento ao mérito dos Arquitectos-Paisagistas – como foram os casos recentes do Prof. Gonçalo Ribeiro Telles, da Prof. Teresa Andresen e do Prof Alexandre Cancela d'Abreu. – pois reconhece que além de constituírem um justo tributo individual, comportam um interesse colectivo de incentivo, afirmação e divulgação da Arquitectura-Paisagista.

Noutro registo, a nossa Associação tem presentemente cerca de 1.000 sócios, estimando-se no dobro o universo dos profissionais em Portugal. Podemos subdividir esse universo em 3 grandes domínios:

- os “Académicos” que através do ensino e da investigação, contribuem decisivamente para o futuro da nossa profissão.
- os “Projectistas” que através do seu talento e do seu risco, ajudam a afirmar a arquitectura-paisagista na sociedade profissional portuguesa e também internacional.
- os “Servidores do Estado” que através da sua acção diária – designadamente nas Câmaras Municipais – procuram defender os valores da paisagem; mas também aqueles que transitoriamente nos Ministérios contribuem para a preservação dos grandes valores ambientais e paisagísticos.

Periodicamente são retirados destes 3 subdomínios, alguns AP's que transitória e voluntariamente dedicam parte do seu tempo à nossa Associação. Para eles, ao longo das últimas décadas, uma palavra de apreço.

A realidade é que o nosso universo profissional é ainda muito pequeno, o próprio número total de profissionais expõe fragilidades, principalmente quando em confronto/comparação com outras Associações ou Ordens Profissionais.

Neste contexto a APAP pretenderá sempre constituir-se como um local de defesa da actividade profissional dos seus sócios (e dos AP's em geral), mas também como um local de debate e união dos seus profissionais.

Acreditemos que – passada “a tempestade” – melhores tempos virão para a profissão e para a paisagem, valendo a pena ter assegurado a defesa do espaço e da dignidade da nossa profissão, de preferência em contacto com a nossa Associação.v

/SOUNDTRACK: PARA UMA INTERIORIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA

SOUNDTRACK ¹: TOWARD AN INTERIORIZATION OF THE URBAN LANDSCAPE

Diogo Teixeira*

*You wish to see: listen.
Hearing is a step toward vision.*

BERNARD DE CLAIRVAUX

Uma loja devoluta acolhe um auditório de bolso com vinte lugares onde se pode observar a cidade em movimento e ouvir a sua consciência ou, mais concretamente, o batimento do seu coração (que é captado e amplificado) a tornar-se coração desse lugar. No interior prenuncia-se a exibição de um filme mudo com uma banda sonora original, composta e tocada ao vivo. No exterior nada é anunciado. Acontece a surpresa em ambos espaços, a vida e o que a compõe, e é essa perplexidade que despoleta o processo criativo de apropriação do lugar.

A vacant shop houses a twenty-seat pocket auditorium where you can observe the city in action and listen to your conscience or, more specifically, hear the beat of your own heart (captured and amplified) becoming the heart of this place. Inside it is envisaged the projection of a silent film with an original soundtrack, composed and played live. Outside, nothing is announced. It turns out to be a surprise in both spaces, life and what composes it, and it is this perplexity that triggers the creative process of appropriation of the place.

"Soundtrack" seeks a way to discover the meaning of the urban landscape from its audio-visual experience. In a strategy similar to that identified by Juhani Pallasmaa ² in the films of Tarkovsky or Antonioni in which the 'weak' narrative, based on improvisation, intentionally creates a distance between the image and the story in order to weaken the logic of the narrative, originating a field of associative images that arouses strong personal interpretations.

The same can happen in a city by applying subtle strategies without physically altering the public space, suggesting to its users a new more involved look, so that they cease to be

¹ Instalação realizada em Guimarães de 19 a 23 de Dezembro de 2012, no âmbito da Capital Europeia da Cultura, concebida pelo autor com a colaboração de José Adrião Arquitectos no design da exposição. Teve ainda a colaboração fundamental de Bernardo Sasseti, envolvido desde o primeiro minuto, a quem o autor dedica este artigo na admiração do silêncio que nos deixa.

Installation held in Guimarães from 19 to 23 December 2012, in the context of the European Capital of Culture, conceived by the author with the collaboration of José Adrião Architects in the design of the exhibition. Also with the key collaboration of Bernardo Sasseti, involved since the first minute, to whom the author dedicates this article in admiration of the silence that he has left us.



"Soundtrack" procura ensaiar uma modalidade de descoberta do sentido da paisagem urbana a partir da sua experiência audio-visual. Numa estratégia semelhante à identificada por Juhani Pallasmaa ² nos filmes de Tarkovsky ou de Antonioni em que a narrativa 'fraca', baseada na improvisação, cria uma distância intencional entre a imagem e a história com o objectivo de enfraquecer a lógica da narrativa, gerando um campo associativo de imagens que suscita fortes interpretações pessoais. O mesmo pode acontecer na cidade através da aplicação de estratégias subtis que, sem alterar fisicamente o espaço público, sugiram ao utilizador um novo olhar, difuso, envolvido, para que este deixe de ser um elemento exterior e se torne participante, aceitando uma responsabilidade moral na progressão dos eventos.

Numa conversa com Doris von Drathen, o escultor Rui Chafes coloca uma questão que se revelou muito sugestiva para este trabalho: «como pode acontecer uma escultura num espaço de tal modo que dessa maneira surja uma abertura para um outro mundo, que seja efectivamente uma libertação desta vida quotidiana?» A forma como Chafes coloca a questão sugere uma certa desvalorização da «vida quotidiana» que justifica a necessidade de uma fuga para «outro mundo», de uma alienação libertadora, denotando uma certa forma de pessimismo ou incapacidade de relação com a realidade.

Este trabalho procura recolocar esta questão numa nova perspectiva: como pode acontecer uma intervenção num espaço público de tal modo que surja uma abertura para o mundo, para a realidade tal como ela é, nesta «vida quotidiana», que permita a cada pessoa interpretar e criar um «outro mundo» (a sua realidade) a partir dela (e não apesar dela)? A «libertação», neste caso, não passa por poder ter mas sim por poder não ter, prescindir, abdicar, dos objectos mas não da vida (ou significância) neles contida, seja ela «quotidiana» ou do «outro mundo».

external elements and become participants, accepting a moral responsibility in the progression of events.
In a conversation with Doris von Drathen, sculptor Rui Chafes asks very suggestively: «how can a sculpture happen in space so that thus arises an opening to another world, which is actually a liberation from this everyday life?» The way Chafes raises the question suggests a certain devaluation of «everyday life» which justifies the need for an escape to «another world», a liberating alienation, denoting a sense of pessimism or difficulty in dealing with reality.

This work seeks to replace this question with a new perspective: how can an intervention happen in a public space so that thus arises an opening to the world, to reality as it is, in this «everyday life», enabling each person to interpret and create «another world» (your reality) from it (and not in spite of it)? The «liberation» in this case does not signify being able to have, but being able to not have, waive, abdicate, the objects but not the life (or significance) contained therein, whether of «everyday» or of «another world».

It seems thus possible to rehabilitate the public space without its material transformation a priori, stimulating only its cognition by each user and the corresponding critical evaluation that may lead to the ownership and/or a possible deeper intervention.

This intervention may be individual or collective, in accordance to the level of complexity and urgency. This is not about (re) inventing (once again) the form or function, but studying a situational 'system' (contextual and therefore essentially unsystematic) of



² "The Diffuse Image: fragile architecture, atmosphere and emotion" escrito para Soundtrack e parcialmente baseado no ensaio anterior "Hapticity and Time: notes on fragile architecture" (2000), publicado em Juhani Pallasmaa: Encounters 1, Architectural Essays, Peter MacKeith, editor, Rakennustieto Publishing, Helsinki, 2005.

"The Diffuse Image: fragile architecture, atmosphere and emotion" written for Soundtrack and partly based on the author's earlier essay "Hapticity and Time: notes on fragile architecture" (2000), published in Juhani Pallasmaa: Encounters 1, Architectural Essays, Peter MacKeith, editor, Rakennustieto Publishing, Helsinki, 2005.

Trata-se, assim, de reabilitar o espaço público sem a sua transformação material *a priori*, precipitando apenas o seu conhecimento por cada utilizador e a correspondente avaliação crítica que poderá levar à sua apropriação e/ou a uma eventual intervenção mais profunda. Esta intervenção poderá ser individual ou colectiva, de acordo com o nível de complexidade e urgência.

Não se trata aqui de (re)inventar (uma vez mais) a forma ou a função mas de estudar um 'sistema' circunstancial (contextual e, por conseguinte, essencialmente assistemático) de pistas de interação indivíduo-envolvente integradas num processo que induza a reabilitação semântica do espaço público. O 'sistema' que experimentamos neste trabalho é fundamentalmente musical e baseado em processos de improvisação. Cage utilizou na música duas ferramentas que se revelam extremamente úteis na interpretação da paisagem urbana: a prática acentuada das operações do acaso para arranjar e seleccionar os sons e as durações de uma peça; e a introdução do ruído (a partir da impossibilidade física do silêncio³) no seio de uma composição como equivalente do som musical convencional.

Assim, levou o mundo do ruído e do acaso a penetrar na sala de espectáculo, seguindo, neste aspecto, o exemplo de Duchamp, que fez a mesma coisa em relação à galeria de arte e ao museu. A etapa seguinte consistiu simplesmente em sair desse mundo incerto e esquecer os cenários do concerto, do palco, e por aí fora. Este foi o fundamento teórico do *happening*, mas também de vários trabalhos sobre o corpo e a paisagem: «Na cosmologia de Cage (formada pela filosofia asiática) o mundo real era perfeito apenas se o pudéssemos escutar, ver, compreender. Se não o podíamos fazer era porque os nossos sentidos estavam fechados e os nossos espíritos cheios de opiniões pré-concebidas.»⁴

individual-environment interaction clues in an integrated process that induces the semantic rehabilitation of public space. The 'system' that we experience in this work is mainly based on musical improvisation processes. Cage used two tools, in music, that proved extremely useful in the interpretation of urban landscape: the accentuated practice of chance to arrange and select the sounds and the durations of a piece, and the introduction of noise (from the physical impossibility of silence³) within a composition as an equivalent to conventional musical sound. He took the world of noise and chance to penetrate the concert hall, following in this respect the example of Duchamp, who did the same thing in relation to the art gallery and museum. The next step was simply to leave this uncertain world and forget the sceneries of the concert, the stage, and so on. This was the theoretical foundation of happening, but also of several works on the body and on the landscape: «In Cage's cosmology (built on Asian philosophy) the real world was just perfect if we could hear, see, and understand it. If we could not do that it was because our senses were closed and our minds full of preconceived opinions.»⁴ In Western societies there is a difficulty digesting these ideas, and those who espouse them are more talkers than doers. It is here, in any case, that lies the main interest for this work of John Cage's innovations in music: these experiences can be a great invitation to the art of living, and, with this invitation, art may disappear and give way to the richness of life and everyday experience. Here's what we propose in this intervention in public space: an opening, an introitus, an awakening of the



³ «There is no such thing as an empty space or an empty time. There is always something to see, something to hear. In fact, try as we may to make a silence, we cannot. For certain engineering purposes, it is desirable to have as silent a situation as possible. Such a room is called an anechoic chamber, its six walls made of special material, a room without echoes. I entered one at Harvard University several years ago and heard two sounds, one high and one low. When I described them to the engineer in charge, he informed me that the high one was my nervous system in operation, the low one my blood in circulation. Until I die there will be sounds. And they will continue following my death. One need not fear about the future of music.» JOHN CAGE, *Silence*, Wesleyan University Press, Middletown, 1961: 8.

Nas sociedades ocidentais existe uma dificuldade em digerir estas ideias, e os que as alimentam, mais depressa dizem que fazem. É aqui, em todo o caso, que reside o principal interesse para este trabalho das inovações de John Cage na música: essas experiências podem ser um óptimo convite à arte de viver; e com este convite, a arte pode desaparecer e dar lugar à riqueza da vida e da experiência do quotidiano. Eis o que propomos nesta intervenção no espaço público: uma abertura, um intróito, um despertador dos sentidos e da consciência⁵, abrindo as portas a uma interpretação e compreensão da realidade ordinária do espaço pré-existente.

O que se produz quando estamos atentos a tudo, particularmente aos comportamentos de rotina, é que eles mudam. A atenção transforma aquilo a que prestamos atenção. Basta pensar nas operações mais básicas do quotidiano como, por exemplo, o caminhar. Quando caminha no passeio vai sempre a direito ou irregularmente? Qual é a sua velocidade normal de deslocação? Costuma atravessar a rua na diagonal? Olha as montras das lojas? E os transeuntes? Que parte do corpo deles olha primeiro? Qual é a distância mínima que deixa em relação aos que se cruzam consigo? Ouve as conversas dos outros? Quantos sons diferentes consegue distinguir e identificar? E quantos odores?

Se pretender reconstruir todo este sistema de operações ao mesmo tempo que anda, notará que elas parecem levar mais tempo do que deviam e que tudo acontece a despropósito, ou pelo menos que nada parece encadear-se. Pode ser que nunca tenha reflectido na quantidade de movimentos que faz automaticamente, ou nas sensações físicas que proporcionam. Poderia facilmente desenvolver um fascínio pelo ritmo dos seus passos, pelo movimento dos seus pés, pelo acto de olhar as diferentes cores dos olhos dos passantes. Depois, aperceber-se-ia que tudo é estranho; acabou de entrar no território do familiar não familiar.

Estes acontecimentos contêm, certamente, o sentido da vida. A partir do momento em que a arte semelhante à vida participa das suas fontes quotidianas, com a intenção de ser como a vida, ela proporciona uma interpretação e por isso um 'sentido'. Mas não é a vida em geral que tem um sentido; não se pode experimentar uma generalização. Só a vida nos seus aspectos particulares pode ser experimentada. O sentido aqui não é apenas variável e não fixo, mas também inventivo. É o que acrescentamos, pela nossa imaginação e pela nossa interpretação, ao que fazemos. Os artistas cujo processo de produção artística procura assemelhar-se à própria vida são, da mesma maneira, inventores conscientes da vida que os inventa também a eles (pelo menos procuram estar conscientes sempre que podem).

Interpretar a vida, é isso a vida? Interpretar a vida, é isso a 'vida'? A 'vida' é simplesmente um outro estilo de vida? Será que jogo com as palavras ou que coloco verdadeiras questões sobre a vida? A vida dos pássaros, das flores e dos vulcões, existe simplesmente. Mas quando penso na vida, torna-se a 'vida'. Logo a arte semelhante à vida joga-se algures entre a

senses and consciousness, opening the door to an interpretation and understanding of the ordinary reality of the pre-existing space. What happens when we are attentive to everything, particularly to routine behaviour, is that it changes. Attention transforms what we pay attention to. Just think of the most basic operations of everyday life, for example, walking. When walking on the sidewalk do you walk straight or irregularly? What is your normal speed? Do you usually cross the street diagonally? Do you look at the shop windows? And the passers-by? What part of their body do you look at first? What is the minimum distance that you keep from others? Do you hear their conversations? How many different sounds can you distinguish and identify? And how many odors?

If you want to rebuild this whole system of operations while walking, you'll notice that they seem to take longer than they should and that everything happens due to chance, or at least nothing seems to add up. You may never have reflected on the amount of movements you do automatically or the physical sensations they provide. You could easily develop a fascination with the rhythm of your steps, the movement of your feet, the act of looking at the different colors of the eyes of passersby. Then, realizing that everything is strange you would notice you'd just entered the territory of the familiar unfamiliar.

These events contain, indeed, the meaning of life. From the moment in which art similar to life participates in its daily source, intended to be as life, it provides an interpretation and thus a 'meaning'. But it is not life in general that has a meaning; one cannot experience a generalization. Only life in its particular aspects can be experienced. The meaning here is not just variable and unfixed, but also inventive. It's what we add, by our imagination and our interpretation, to what we do. The artists whose artistic production processes seek to resemble life itself are, in the same way, conscious inventors of the same life that also invents them (or at least they try to be as conscious of it, as they can).

Interpreting life, is that life? Interpreting life, is that 'life'? 'Life' is simply another way of life? Am I playing with words or posing real questions about life? The life of birds, flowers and volcanoes, simply exists. But when I think of life, it becomes 'life'. Therefore lifelike art is played somewhere between the attention we give to the physical process and the interpretation. It is of the order of experience, yet, it is impalpable. Requires quotation marks

⁴ ALLAN KAPROW, *L'art et la vie confondus*, Paris, Centre Pompidou, 1996 [tradução do autor]. [translated by the author].

⁵ A simples e clássica definição de consciência do dicionário – a percepção pelo organismo do seu próprio ser e do seu ambiente – permite-nos facilmente imaginar como a consciência trouxe à evolução humana uma nova ordem de criações que não seriam possíveis sem ela – a consciência moral, a organização social e política, as artes, as ciências, a tecnologia – e que têm uma importância fundamental no domínio dos estudos urbanos. Deste modo, não podemos estudar a paisagem urbana nem compreendê-la se não considerarmos a centralidade da consciência do ser humano na análise da interação do homem com o seu meio. Damásio [2000] define a consciência de forma esclarecida: «A consciência, no seu plano mais simples e básico, permite-nos reconhecer o impulso irresistível para conservar a vida e desenvolver um interesse por si mesmo. A consciência, no seu plano mais complexo e elaborado [o que nos move], ajuda-nos a desenvolver um interesse por outros si mesmos e a cultivar a arte de viver.» *The simple and classic definition of consciousness from the dictionary - the perception by the organism of his own being and his environment - allows us to easily imagine how consciousness brought human evolution to a new order of creations that would not be possible without it - the moral conscience, the social and political organization, the arts, the sciences, technology - and that are of fundamental importance in the field of urban studies. Thus, we cannot study the urban landscape nor understand it if we do not consider the centrality of human consciousness in the analysis of the interaction of the human being with his environment. Damásio [2000] defines consciousness in an enlightening way: «Consciousness, in its simple and basic plan, allows us to recognize the overwhelming urge to preserve life and develop an interest for ourselves. Consciousness, in its more complex and elaborate plan [the one that moves us], helps us to develop an interest by other themselves and cultivate the art of living.» [translated by the author]*

⁶ «L'artiste expérimental d'aujourd'hui est l'Un-Artiste. Non pas l'anti-artiste, mais l'artiste vidé d'art.» (Kaprow, 1996). Na "Educação do Não-Artista", Allan Kaprow elabora quatro senhas para os membros do clube da arte: Nonart, traduzida como Não-arte; Antiart, traduzida como Antiarte; Art-art, traduzida como Arte-arte; Un-art, que se poderia traduzir como A-arte, ou An-arte, como adoptamos. Publicado originalmente em *ArtNews*, n.º3, pp. 34-39, 1972. Traduzido a partir da versão publicada em Allan Kaprow, *Essays on the blurring of art and life*, Jeff Kelley (Org.), University of California Press, 1993.

«L'artiste expérimental d'aujourd'hui est l'Un-Artiste. Non pas l'anti-artiste, mais l'artiste vidé d'art.» (Kaprow, 1996). In "Education of the Un-Artist", Allan Kaprow elaborates four passwords for members of the art club: Nonart, Antiart, Art-art, and Un-art. Originally published in *ArtNews*, n. 3, pp. 34-39, 1972. The author used the version published in Allan Kaprow, *Essays on the blurring of art and life*, Jeff Kelley (Ed.), University of California Press, 1993.

atenção que damos ao processo físico e à interpretação. É da ordem da experiência e, no entanto, é impalpável. Exige aspas (como a vida), mas perde-as como o an-artista ⁶ perde a arte. Num percurso quase paralelo e igualmente tortuoso, a 'paisagem urbana' pode, também ela, perder as aspas e ser fonte de sentido.

(like life), but loses them as the un-artist ⁶ loses art. In a nearly parallel and equally tortuous route, the 'urban landscape' may as well lose the quotation marks and be a source of meaning.



/10

/11

The value of cities is measurable with the number of places they reserve for improvisation.

SIEGFRIED KRAKAUER

Diogo Teixeira

Urbanista, investigador e educador nascido em Lisboa, que viveu e trabalhou em cidades ribeirinhas, como Paris, Barcelona e Mindelo antes de ancorar em Macau. Licenciado em engenharia civil pela Universidade Técnica de Lisboa, mestre em urbanismo pela Universidade de Paris, e doutorando em arquitetura na Universidade Técnica de Lisboa. Sócio da agência espacial A Cidade e as Terras e docente no Departamento de Arquitectura da Universidade de São José (Macau, China).

Diogo Teixeira is an urban designer, researcher and educator born in Lisbon that lived and worked in waterfront cities such as Paris, Barcelona, and Mindelo before anchoring in Macau. He holds a degree in civil engineering from the Universidade Técnica de Lisboa, a master in urbanism from the University of Paris, and is a doctoral candidate in architecture at the Universidade Técnica de Lisboa. Partner of the spatial agency A Cidade e as Terras and Senior Lecturer in the Department of Architecture at the University of Saint Joseph (Macau, China).

Nome do Projecto

Soundtrack

Local

Largo 25 de Abril 82, Guimarães

Autores

Diogo Teixeira e José Adrião

Colaboradores

Bernardo Vaz/A Cidade e as Terras e João Matos/José Adrião Arquitectos

Especialidades

Plux Wireless Biosignals

Ano de construção

2012

Área

78,29 m²

Fotografias de

© Hugo Santos Silva

/RUA COR-DE-ROSA

PINK STREET

José Adrião*

A Rua Nova do Carvalho, no Cais do Sodré, insere-se numa zona da cidade de Lisboa com características próprias. A sua proximidade histórica em relação ao porto de Lisboa fez deste local um lugar de encontro entre marinheiros e prostitutas. Em ambos os lados da rua existem bares de diversão nocturna, com nomes de cidades, regiões e países tais como: Jamaica, Tóquio, Roterdão, Copenhaga, Oslo, Europa, que reforçam o imaginário comum a todas as cidades portuárias no mundo. Nas duas últimas décadas os bares da Rua Nova do Carvalho reafirmaram a sua vocação boémia e cosmopolita, transformando-se em bares nocturnos de música e dança tais como o Music-Box (ex-Texas), o Jamaica, o Europa, o Tóquio, perdendo gradualmente a sua especificidade como bares de alterne.

Nos anos recentes a rua continuou num processo de transformação. De um modo concertado, os gerentes dos bares procuraram criar uma dinâmica que consolidasse a rua como um dos pólos de actividade nocturna da cidade. Assumiram o imaginário erótico da rua - com a sua carga negativa e marginal - convertendo-a numa mais-valia. Apareceram novos espaços como a Pensão do Amor, o Povo o Sol e Pesca, o Bar da Velha Senhora, que propuseram novas possibilidades de uso na zona com um enorme sucesso.

Em continuidade com a gentrificação gradual da rua, em Dezembro de 2011 a Rua Nova do Carvalho no Cais do Sodré foi pintada de cor-de-rosa. A pintura da faixa de rodagem da rua com cor, apesar de se ter mantido unicamente durante três meses, veio anunciar uma mudança à qual um enorme número de pessoas aderiu. A Rua Nova do Carvalho no Cais do Sodré passou a chamar-se Rua Cor-de-Rosa. No entanto na Primavera de 2012 a pintura praticamente já não existia.

Em Maio de 2012 a Associação Cais do Sodré, de Lisboa, lançou o "Concurso de Ideias Rua Nova do Carvalho" com o objectivo de proceder à requalificação do espaço público do troço da Rua Nova do Carvalho, compreendido entre a Rua de S. Paulo a nascente e o Largo de S. Paulo a poente.

No regulamento do concurso foi explícito de uma forma clara quais os objectivos da acção. "Pretende-se que a intervenção seja pensada como "sala de estar do bairro" Cais do Sodré e tendo em conta que se trata de um espaço público ao qual estão associadas actividade com a estadia, comércio, serviços, restauração e diversão nocturna, sendo ainda uma zona turística e uma zona residencial, deverá ser elaborada garantindo uma saudável coabitação de todas. O objecto central da intervenção é o pavimento, contudo deverão ser pensados no seu todo ou individualmente, outros elementos urbanos como as fachadas dos prédios, iluminação, mobiliário urbano, sombreamento, etc. tendo como finalidade o melhoramento significativo da rua em termos de higiene, conforto e bem-estar dos residentes e visitantes, podendo integrar também um espaço expositivo para mostras de arte rotativa a funcionar como galeria urbana. A execução da proposta deverá ter como limite o valor de 50.000,00

The 'Rua Nova do Carvalho' - located in the 'Cais do Sodré' neighbourhood - is considered to be an area of Lisbon with its own characteristics. Its historical proximity in relation to the port of Lisbon has made this area a place of encounter between sailors and prostitutes. On both sides of the street there is an active nightlife with bars named after cities, regions and countries such as Jamaica, Tóquio, Roterdão, Copenhaga, Oslo, Europa, reinforcing the common imagery related to all port cities in the world.

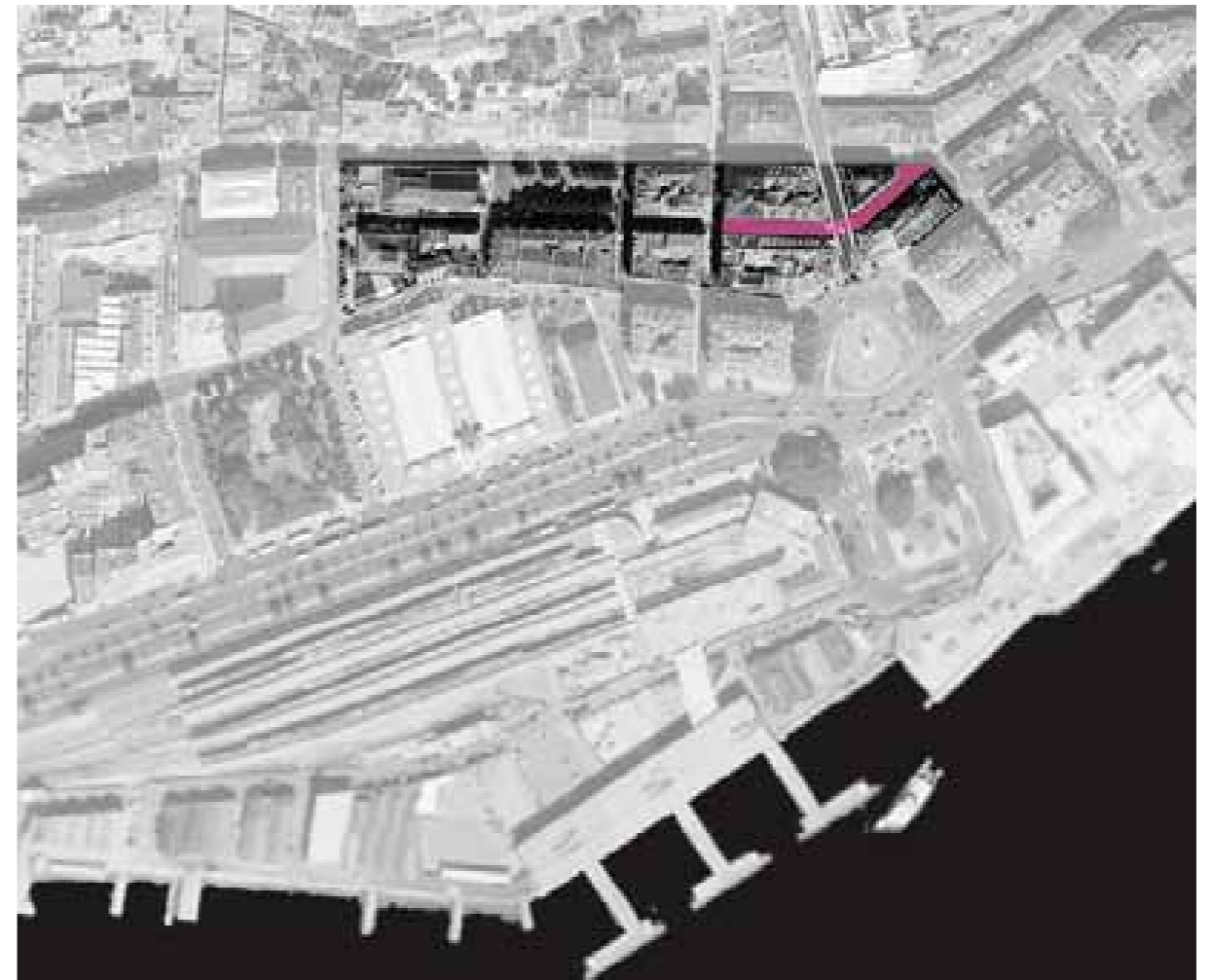
In the last two decades the bars from 'Rua Nova do Carvalho' reaffirmed their bohemian and cosmopolitan vocation, becoming dance nightclubs such as Music Box (ex-Texas), the Jamaica, Europa, Tóquio, gradually losing its specificity as strip clubs.

In recent years the street has continued a process of transformation. Based on a coherent axis, the bar managers sought to create a dynamic, consolidating the street as one of the nightlife centres in the city. They adopted the erotic imaginary of the street - with its negative and marginal connotation - converting it into a positive feature. New spaces appeared as the 'Pensão do Amor', the 'Povo', the 'Sol e Pesca' and the 'Bar da Velha Senhora', establishing new possibilities in the area with huge success. Continuing the gradual street gentrification, in December 2011 the 'Rua Nova do Carvalho' in the Cais do Sodré neighbourhood was painted in pink.

By painting the street with colour - although it remained there only for three months - it announced a change to which a huge number of people joined. The 'Rua Nova do Carvalho' at Cais do Sodré started to be described as the Pink Street although in the 2012 spring the painting practically no longer existed.

In May 2012 the Cais do Sodré Association launched 'Rua Nova do Carvalho Call for Ideas' in order to restate the public space of 'Rua Nova do Carvalho' section between the 'Rua de S. Paulo' in one side to the 'Largo de S. Paulo' in the west.

The Contest regulation was clear in what the goals of the action consisted: 'We expect the intervention to be designed as the 'living neighbourhood' of 'Cais do Sodré' and taking into account that this is a public space which is associated with trade, services, restaurants and nightlife - and being a tourist and a residential zone - it shall be created ensuring a healthy cohabitation of all. The central core of the intervention is the pavement. But the project should be thought as a whole and individually about other urban elements such as the facades of buildings, lighting, street furniture, shade areas, etc. for significant



(cinquenta mil euros) e a solução para o pavimento não deverá ultrapassar 60% (sessenta por cento) desse valor."

Para elaborar as propostas de concurso, os comerciantes locais membros da Associação Cais do Sodré, fizeram um convite a seis equipas projectistas.

As seis equipas convocadas apresentaram propostas, tendo sido seleccionado o projecto do José Adrião Arquitectos, JAA. Os cinco elementos do Júri foram: Gonçalo Riscado, representante da ACS; Ana Paula Cunha representante da Câmara Municipal de Lisboa; José Carlos Carvalho, representante do Projecto Art Building; Ricardo Bak Gordon, arquitecto convidado pela ACS; Fernando Pereira, arquitecto convidado pela ACS.

Na acta do concurso é referido que "A proposta vencedora pauta-se por respeitar o lugar histórico em estudo, conseguindo uma marca de contemporaneidade e uma adequação aos novos usos nas suas diversas vertentes. Destaca-se a opção de pavimentação, iluminação, bem como a espacialidade proposta capaz de sustentar as futuras apropriações do espaço público."

O projecto apresentado pela José Adrião Arquitectos procura reflectir em termos de desenho a mudança progressiva que a rua teve a nível de usos. A transformação gradual da rua de bares de alterne, num local de diversão diurna e nocturna com um carácter cosmopolita, tornou necessária a requalificação do espaço público.

Em 2010 a rua foi encerrada ao trânsito. Posteriormente, em 2011, a rua foi pintada de cor-de-rosa. A pintura manteve-se durante três meses.

No momento actual existe a intenção de conferir uma maior permanência aos materiais usados para definir a rua como espaço público.

O projecto surge como o resultado de um processo prolongado no tempo onde diferentes entidades e principalmente os cidadãos reclamaram uma área da cidade para si, actualizando usos.

Propõe-se o nivelamento da faixa de rodagem com os passeios laterais, de modo a transformar o espaço existente num espaço público contínuo e sem barreiras. O pavimento proposto é um betuminoso colorido, com grande capacidade de resistência ao desgaste. O pavimento possui características que lhe conferem durabilidade e permanência.

A proposta procura consolidar um espaço público - em constante actividade e mudança - onde os protagonistas são as pessoas.

improvement of the area in terms of hygiene, comfort and well-being of residents and visitors. It can also integrate a rotating exhibition space functioning as an urban gallery. The implementation of the proposal should have as limit the amount of € 50.000 (fifty thousand euros) and the solution to the pavement should not exceed 60% (sixty percent) of that amount.

In order to gather the proposals, local members of the merchants association from 'Cais do Sodré' invited six teams of designers. The six teams submitted their proposals and the selected project belonged to José Adrião Arquitectos, JAA. The jury was composed by five members: Gonçalo Riscado, representative of ACS; Ana Paula Cunha, representative of the Municipality of Lisbon; José Carlos Carvalho, representative of the Art Building Project; Ricardo Bak Gordon, architect invited by ACS; and Fernando Pereira, architect invited by ACS. The contest manual stated that 'The winning proposal must respect the historical area, achieving a mark of contemporaneity and an adaptation to new uses in its various forms. The pavement and lighting option is highlighted as well as the proposed spatiality capable of sustaining future appropriation of public space'. The project presented by José Adrião Arquitectos seeks to reflect - in design terms - the progressive change that the street suffered in its usability.

The gradual transformation of the street consisting of strip clubs into a place of fun and nightlife with a cosmopolitan character implied the redevelopment of that specific public space. In 2010 the street was closed to traffic. Later, in 2011, the street was painted in pink. The paint was maintained for three months.

Now there is the intention of offering greater permanence to the materials used in order to define the street as a public space.

The project was the result of a lengthy process in time where different entities and citizens claimed that area for their own use.

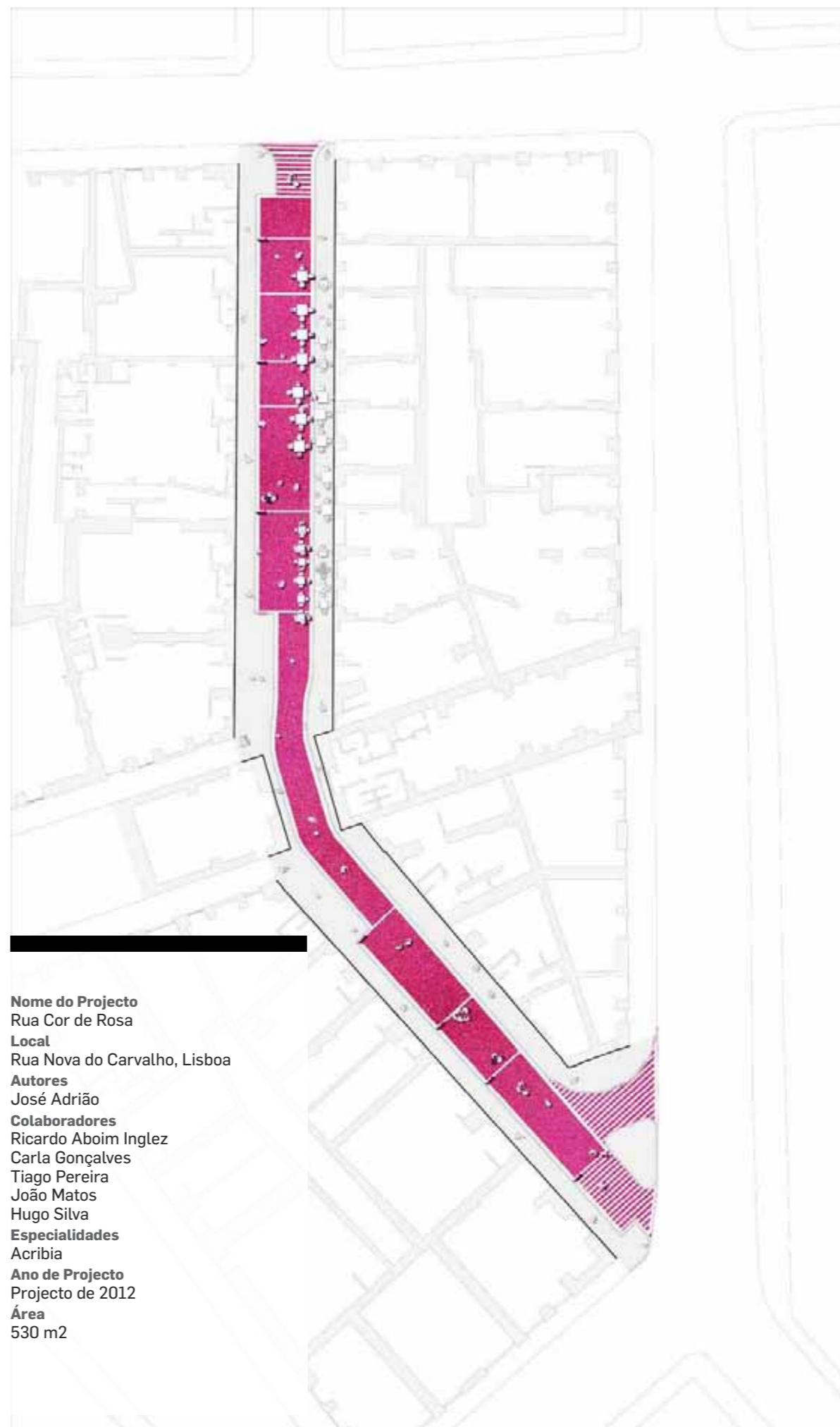
The proposal consists of levelling the sidewalk with the road so as to turn the existing space in a public space without continuous barriers. The floor is expected to be made of a colourful bituminous with great resilience to usability.

The pavement has characteristics offering durability and permanence.

The proposal seeks to consolidate a public space - in constant activity and change - where the protagonists are the people.

The project presented by José Adrião Arquitectos seeks to reflect - in design terms - the progressive change that the street suffered in its usability. The gradual transformation of the street consisting of strip clubs into a place of fun and nightlife with a cosmopolitan character implied the redevelopment of that specific public space.

O projecto apresentado pela José Adrião Arquitectos procura reflectir em termos de desenho a mudança progressiva que a rua teve a nível de usos. A transformação gradual da rua de bares de alterne, num local de diversão diurna e nocturna com um carácter cosmopolita, tornou necessária a requalificação do espaço público.



Nome do Projecto
Rua Cor de Rosa
Local
Rua Nova do Carvalho, Lisboa
Autores
José Adrião
Colaboradores
Ricardo Aboim Inglez
Carla Gonçalves
Tiago Pereira
João Matos
Hugo Silva
Especialidades
Acribia
Ano de Projecto
Projecto de 2012
Área
530 m2



/16

José Adrião (Lisboa, 1965). Licenciado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (1991), Mestrado pela Universidade Politécnica da Catalunha no programa Metropolis (2002). Docente nos Departamentos de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa e na Universidade de Évora. Entre 2005 e 2009, foi co-director do JA – Jornal Arquitectos. Em 1996, forma JAPP Arquitectos com Pedro Pacheco. Em 2002, inicia JAA, José Adrião Arquitectos. Projetos premiados desde 1991: Concurso de Ideias para o Terreiro do Paço (1992), 1º Lugar, 2º Prémio; European 5, Chelas (1999) 1º Prémio; Concurso de Ideias para Dinamização Área Arqueológica do Vale do Ocreza (2004) 1º Prémio; Concurso de Ideias para o Mercado do Barreiro (2005) 1º Prémio; Concurso de Ideias para a Valorização de Frente de Mar de Albufeira (2006) 1º Prémio; Concurso de

Concepção para a Escola EB+1 Custódia Marques em Porto Salvo (2009) 1º Prémio; Concurso de Concepção para Escola Secundária da Quinta do Perú em Sesimbra (2010) 1º Prémio. Em 2012 a JAA recebe o Prémio Vilalva da Fundação Calouste Gulbenkian pela obra Fanqueiros em Lisboa, o Prémio FAD 2012 Instalações Efémeras do júri pela obra Magnolia e o Premio FAD 2012 Interiorismo de opinião para a obra Fanqueiros.

José Adrião, Lisbon, 1965
Graduated by Porto University - Faculty of Architecture (1991). MSC by the Polytechnic University of Catalonia - Metropolis Programme (2002).
Assistant professor of Architecture at Universidade Autónoma de Lisboa and Universidade de Évora. Between 2005 and 2009 he was co-director of JA - Jornal Arquitectos. In 1996, he founded

JAPP Arquitectos together with Pedro Pacheco. In 2002, he founded JAA - José Adrião Arquitectos. Project Prizes since 1991: Ideas Competition for Terreiro do Paço (1992), 1st Place, 2nd Prize, European 5, Chelas (1999) 1st Prize; Ideas Competition for the Promotion of the Archaeological Area of Vale do Ocreza (2004) 1st Prize; Ideas Competition for Mercado do Barreiro (2005) 1st Prize; Ideas Competition for the Valuation of Albufeira Seafront (2006) 1st Prize; Competition for the Design of Custodia Marques Crèche and Elementary School, Porto Salvo (2009) 1 prize; Competition for the Design of Quinta do Peru Secondary School, Sesimbra (2010) 1st Prize. In 2012 JAA was awarded the Vasco Vilalva Prize attributed by the Fundação Calouste Gulbenkian in Lisbon for its project Fanqueiros, FAD Award 2012 Ephemeral Building for the work Magnolia, and 2012 FAD Award for Interior Design for its project Fanqueiros.



/17



/PAISAGEM E FUTURO.

REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PATEIRA DE FROSSOS.

LANDSCAPE AND FUTURE.

REHABILITATION AND IMPROVEMENT OF PATEIRA DE FROSSOS.

Luis Guedes de Carvalho*

Prever o Futuro, uma tarefa inalcançável, torna-se num exercício ainda mais complexo e errático nos dias em que vivemos. Sobre a Paisagem, o passado ensinou-nos que a única certeza é que no futuro esta vai transformar-se e adaptar-se, se possível evoluir. Sobre a obra de “Requalificação e Valorização da Pateira de Frossos” espera-se que o mesmo aconteça.

Restringir ao território nacional as palavras deste artigo é, não mais, do que a tentativa de reduzir o risco de erro.

Nas últimas duas a três décadas assistimos a factores de transformação da paisagem muito significativos. Estes dependeram quase todos de “estratégias de desenvolvimento” nacionais, europeias e por vezes mundiais, para as quais foram definidos “investimentos”, que se esperam produtivos.

A magnitude das alterações da paisagem está por sua vez directamente associada a esses investimentos.

Quantificar e qualificá-los excede claramente o âmbito deste artigo, mas será importante listar algumas das linhas orientadoras que mais contribuíram para as transformações visíveis da paisagem: a modernização da agricultura; a criação de estradas (auto-estradas); a recuperação de frentes ribeirinhas e atlânticas; a criação de parques eólicos e, a uma escala mais detalhada, recente e mais presente para a maioria da população (urbana), a reabilitação das principais cidades e do parque escolar. Realizaram-se inúmeras obras, públicas, privadas e público-privadas. Acompanhando estas estratégias desenvolveram-se e evoluíram inúmeras profissões e profissionais, das quais faz parte a arquitectura paisagista.

To predict the Future is an unattainable task. Nowadays it has become an even more complex and erratic exercise. Concerning the landscape, we know that the past has taught us that the only certainty is that in the future the landscape will transform and adapt itself – and probably evolve. I expect the same happens to the project of ‘Rehabilitation and Improvement of Pateira de Frossos’.

This paper refers only to the Portuguese territory in an attempt to reduce the risk of errors.

In the last two to three decades we witnessed very significant transformations on the landscape. The factors behind it depended almost all of national and European ‘development strategies’ to which were set ‘investments’ that were expected to be productive.

The magnitude of the change of landscape is in turn directly related to these investments. To quantify and qualify these investments clearly exceeds the scope of this article but it is important to list some of the most important guidelines that contributed to the visible transformation of the landscape: the modernization of agriculture; the creation of roads (motorways); the riverfront and oceanfront recovery; the creation of wind farms; and at a more detailed scale, the rehabilitation of major cities and school facilities. There were numerous works – both on a public and private level. Following these strategies, numerous professions were developed, being the landscape architecture part of it.



O caso particular das obras de arquitectura paisagista difere das restantes, dado que no dia da inauguração a obra não está concluída, mas sim instalada e pronta para crescer.

Seguem-se poucos dias depois e ao longo de vários anos, um processo de manutenção e gestão, dispendioso, e frequentemente desvalorizado na avaliação do investimento.

A conclusão de uma obra de arquitectura paisagista, se é que este termo se pode aplicar a este tipo de obra, poderá levar cerca de 15 a 20 anos, período de tempo necessário ao desenvolvimento do estrato arbóreo. Só aí, e se tudo correr como previsto, estaremos perante a obra concluída, ou ainda e sempre em conclusão. Esta noção de tempo, em arquitectura paisagista, é assim difícil de transmitir, e explica porque é que muitas vezes extremamos a nossa posição quando se trata de preservar a vegetação. A vegetação adulta representa tempo, por vezes muito tempo, tempo que muitos de nós não teremos.

Subjacente ao termo "investimento", numa visão muito ligeira e abrangente, encontram-se termos como "gastar" e "ganhar", num futuro mais ou menos próximo. Desta visão, redutora, não é inocente a indefinição dos termos gastar, ganhar e futuro. Uma indefinição de o quê, quanto e quando, alimenta uma esperança de sucesso para os investimentos, mas são interrogações que obrigatoriamente se colocam para determinar se o investimento é produtivo, ou seja, se supera o que foi gasto.

Hoje, conhece-se a necessidade de reduzir ou parar com vários destes investimentos, pelo menos os públicos, que de certa forma acompanham, ou são acompanhados, por investimentos privados. O conhecimento adquirido por estes profissionais está a ter que ser, quando isso é possível, exportado, e com essa exportação assiste-se também à deslocalização dos principais beneficiários destes investimentos, a população.

Imposta ou interiorizada a mensagem de estagnação, torna-se necessária uma avaliação do que foi feito, e do que irá, ou poderá fazer-se. Naturalmente, neste contexto, refere-se exclusivamente a profissão de arquitectura paisagista e o seu âmbito de trabalho. Penso que qualquer arquitecto paisagista receia que a sociedade, quando sujeita a restrições, considere supérflua a sua prestação de serviços, ainda que para nós seja clara a sua importância.

E se é verdade que muitas vezes nos faltam bases teóricas para fundamentar algumas das opções de projecto, como refere João Nunes no artigo "Observatório da Paisagem" (nº 6 da presente publicação), faltam igualmente dados e fundamentos teóricos que justifiquem os investimentos realizados em espaços exteriores, na sua fase de planeamento, seja no dimensionamento da área de intervenção, na sua localização, no montante disponibilizado para a instalação da obra e, sobretudo, nos montantes necessários para assegurar a manutenção, que no futuro permitirão concluir e manter a obra.

Foram projectados e executados vários hectares de "parques urbanos", de recuperações e valorizações de áreas degradadas, quilómetros de ciclovias e trilhos de interpretação, inúmeros jardins, alamedas e praças (mais ou menos arborizadas), distribuídos ao longo do território nacional.

Neste frenesim de obras, restou pouco tempo para estudar e reflectir sobre os investimentos em espaços exteriores. Em alguns casos, estes foram já privados de acções de manutenção, em consequência da necessária redução de custos. Recordo-me de ver este Verão, no Porto e Matosinhos, vários sistemas de rega desactivados e prados que até aí foram sujeitos a cortes regulares, crescerem ao ponto de florir. Felizmente, muitas das nossas obras quando abandonadas dão flor.

Procuro transmitir o valor imensurável, tantas vezes menosprezado, e por vezes até penalizado pelos diversos intervenientes no processo de projecto, do acto de "manter o que esta" como uma forte opção de projecto. A não intervenção como intervenção. Esta opção de projecto requer, ao contrário do que se possa imaginar, uma imensa prática e maturidade profissional, necessária para saber distinguir e hierarquizar o que pode, ou não, ser mantido.

The particular case of landscape architecture differs from the others. Why? Because in the opening day the work is not completed -it is installed and ready to grow.

A few days later and over several years there is an expensive process of maintenance and management that is often unappreciated in the evaluation of the investment.

The completion of a work of landscape architecture (if that term can be applied to this type of work) may take about 15 to 20 years - the time necessary for the development of a tree layer. Only then, and if all goes as planned, we will be before a finished work or still in conclusion. This notion of time in landscape architecture is so difficult to convey and explains why often we exaggerate our position when it comes to preserving the vegetation. The ancient vegetation represents time - sometimes a long time. A time that many of us do not have.

The term 'investment' is correlated in a very slight and comprehensive vision with terms like 'to spend' and 'to earn' in a more or less near future. In this reductive view, the vagueness of the terms to spend, to earn and future are not innocent. An indefiniton of «what, how much and when» nourishes a hope of success for investments. But these are not questions that arise to determine whether the investment is productive, i.e., exceeding the amount that was spent.

Nowadays it is well known the need to reduce or stop many of these investments - at least the public ones that somehow accompany or are accompanied by private investment. The knowledge gained by these professionals is, when possible, exported. And this exportation also implies the relocation of the main beneficiaries of these investments: the population.

Imposed or internalized the message of stagnation, it is necessary to evaluate what was done and what will be made. Of course, in this context, I refer exclusively to the profession of landscape architecture and its scope of work. I think that any landscape architect fears that society, when subject to restrictions, considers his services superfluous. Although his importance is clear to us.

And if it is true that we often lack theoretical bases to support some of the designing options - as regards João Nunes in his article 'Monitoring the Landscape' (No. 6 of this publication) - it is also missing data and theoretical basics that justify the investments made in outdoor spaces in its planning stage. This may happen either in the design of the intervention area, in its location, in the amount available for the installation of the work and, above all, in the amounts necessary to ensure the maintenance which in the future will complete and maintain the work.

Several acres of 'urban parks', recoveries and valuations of degraded areas, kilometres of bike lanes and interpretation pathways, numerous gardens, boulevards and squares (with more or less number of trees), distributed throughout the Portuguese territory were designed and executed.

In this frenzy of work, little time was left to study and reflect on the investment in outdoor spaces. In some cases, these have been deprived of maintenance actions, due to the necessary reduction in costs. I remember seeing this summer in Oporto and Matosinhos several irrigation systems disabled and meadows that were until then subject to regular cuts grow to the point of flowering. Fortunately, many of our works when abandoned start to create some flowers.

I try to transmit the immeasurable value - so often overlooked and sometimes even punished by the various stakeholders in the design process - of the act of 'maintaining what exists' as a strong design option. I refer to the non-intervention as an intervention



Nome do Projecto
Requalificação e Valorização da Pateira de Frossos

Local
Frossos - Aveiro - Albergaria-a-Velha

Autores
PROJECTO
Atelier do Beco da Bela Vista,
Arquitectura Paisagista, Lda.

COORDENADOR DO PROJETO
Luís Guedes de Carvalho
(Arquitecto Paisagista)

Colaboradores
Nuno Costa
(Arquitecto Paisagista)
Francisco Guedes de Carvalho
(Arquitecto)
Stefan Hutschenreuter
(Arquitecto Paisagista)
Pedro Magalhães
(Arquitecto Paisagista)

Especialidades
ENGENHARIA
Struconcept, Consultores de engenharia Lda.
(Eng. Eugénio Maia)
LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO
Filipe Maia (Topógrafo)
Ana Silva (Topógrafa)
CONSTRUÇÃO
Ibersilva S.A.U., Sucursal em Portugal

FISCALIZAÇÃO DA OBRA
Proman, Centro de Estudos e Projectos S.A.

MANUTENÇÃO DO ESPAÇO
Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Ano de construção
INÍCIO DA OBRA
17 de Agosto de 2011
CONCLUSÃO
15 de Fevereiro de 2012

Área
Área aproximada de intervenção - 60.000 m². Percurso laranja: 3,56 km mais uma extensão de 309 m; Percurso verde: 3,64 km; Percurso lilás: 6,23 km; (total: 13,74km)

À luz do que tem sido a prática profissional nestas últimas décadas, esta consciência é facilmente censurável, por ser “auto destruidora”. Na verdade, a remuneração dos serviços de projecto tem estado directamente associada aos montantes despendidos em obra. Esta forma perversa de cálculo compromete por vezes os resultados de projecto, por inculcir o sentido de “mostrar obra”.

No Futuro, acredito igualmente que serão fundamentais soluções de projecto que diversifiquem as funções para que estejam a ser projectadas, desde que sejam compatíveis, possibilitando uma repartição de interesses e financiamentos.

E se por um lado a profissão procura forma, escala e proporção para atingir o equilíbrio, noutra procura os conhecimentos práticos que lhe permite construir com a vegetação e melhorar as condições de vida, procurando na agricultura, a qual também está na sua origem, esses conhecimentos. A sombra das sebes que protegem os animais do sol quente de Verão pode também ser utilizada para proteger o homem. Acredito que no futuro será necessário estabelecer “consociações” territoriais, e aqui a agricultura poderá ter um papel fundamental. Numa situação de restrição, a agricultura é considerada como actividade essencial. Apoiar o objecto da nossa intervenção nesta actividade parece ser uma opção estratégica.

Obra. Programa e âmbito de intervenção

Aveiro. Freguesias de Frossos, Angeja e São João de Loure.
Baixo Vouga Lagunar.
Paisagem “Bocage”.

Il a fallu que l'arasement excessif de ce érosion, là une baisse du rendement laitier d'animaux exposés au vent ou privés d'ombre, ailleurs une moindre précocité dès cultures soumises aux vents froids et séchants, pour que les haies, fosses et talus qui forment le Bocage apparaissent sous leur véritable jour: le fruit de plusieurs siècles d'observation et d'expérience paysannes pour adapter le paysage aux exigences du climat et du sol.

Dominique Soltner in “L'Arbre et la Haie” 1985

Foi necessário verificar o aumento da erosão do solo, a diminuição da produção de leite de animais que cada vez foram estando mais expostos ao vento ou privados de sombra, a crescente exposição das culturas aos ventos frios e secos, para que se desse o real valor às sebes, valas e taludes que formam o “Bocage”: o fruto de vários séculos de observação e experiência rural para adaptar a paisagem às exigências do clima e do solo.

Tradução livre

A leitura da paisagem “Bocage”, a compreensão do seu significado, a razão de ser dos seus pormenores, oferece, a quem os entende, a satisfação do conhecimento que leva ao inevitável respeito pela mesma.

Objectivo

Criar três percursos de interpretação da paisagem, num total de 11,840m, definidos sobre uma densa rede de caminhos agrícolas existentes, nas margens do rio Vouga, associados a 3 cores pré-estabelecidas para cada um. Laranja, verde e lilás.

A sua criação permitirá sinalizar a ligação pedonal e ciclável, entre quatro espaços de estadia, convívio e lazer existentes: parque do Areal, em Angeja; parque da Boca do Carreiro, em Frossos; parque dos Plátanos, em São João de Loure e parque de Nossa Senhora das Neves (Cabecinho), em Angeja.

Criação de novos troços que possibilitem a unificação física dos percursos; apenas cerca de 420m correspondem a novos traçados, 83m destes percorridos sobre passadiços devido ao estrangulamento entre o rio Vouga e o núcleo urbano de Angeja, sendo o canal viário insuficiente para receber a largura requerida para a instalação dos percursos pedonal e ciclável.

itself. This project option requires, contrary to what one might imagine, a huge practice and professional maturity. There is the need to be able to distinguish and prioritize what may or may not be maintained.

Regarding of what has been the practice in recent decades, this awareness is easily objectionable for being 'self-destructive'. In fact, the remuneration of design services has been directly linked to the amount spent on work. This perverse form of calculation sometimes compromises the results of the project, by instilling a sense of showing-off what has been done.

In the Future I believe that design solutions that diversify the functions that are being designed will be fundamental, provided they are compatible. This will enable a sharing of interests and financing.

And if on one hand the profession demands form, proportion and scale to reach equilibrium, on the other hand it demands practical knowledge that allows it to build with vegetation and improvement of living conditions. Agriculture is the key and origin of this knowledge. The shadow of the hedges that protect the animals from hot summer sun can also be used to protect humans. I believe that in the future it will be necessary to establish territorial 'partnerships' and agriculture could have a key role. In a situation of constraint, agriculture is considered an essential activity. Supporting the object of our involvement in this activity seems to be a strategic option.

Work. Programme and scope of intervention

Aveiro. Parishes of Frossos, Angeja and São João de Loure. Vouga Region.
‘Bocage’ landscape.

Il a fallu que l'arasement excessif de ce érosion, là une baisse du rendement laitier d'animaux exposés au vent ou privés d'ombre, ailleurs une moindre précocité dès cultures soumises aux vents froids et séchants, pour que les haies, fosses et talus qui forment le Bocage apparaissent sous leur véritable jour: le fruit de plusieurs siècles d'observation et d'expérience paysannes pour adapter le paysage aux exigences du climat et du sol.

Dominique Soltner in ‘L'Arbre et la Haie’ 1985

It was necessary to check the increasing soil erosion. The decreased milk production of animals that were increasingly being exposed to wind or lack of shade, increasing exposure of cultures to the cold and dry winds, so that the hedges, ditches and embankments that form the 'Bocage' would show up as the fruit of centuries of observation and experience of rural landscape to adapt it to the demands of climate and soil.

Free translation

Reading the 'Bocage' landscape, understanding its meaning and the raison d'être of its details offers to those who understand it the satisfaction of knowledge leading to the inevitable respect for it.

Objectives

To create three paths of landscape interpretation (a total of 11.840m) defined on a dense network of agriculture paths on the banks of the Vouga river, associated with three pre-set colours for each: Orange, Green and Purple.

Its creation will signal the pedestrian and cycling link between four living and leisure areas: Areal park in Angeja; Boca do Carreiro park in Frossos; Plátanos park in São João de Loure and Nossa Senhora das Neves (Cabecinho) in Angeja.

The creation of new sections enabling the unification of physical pathways; only about 420m correspond to new routes; 83m of these are built under walkways due to the bottleneck



Consolidar, drenar e reparar percursos melhorando as condições de conforto da sua utilização, alargando o período disponível para a sua vivência por parte dos seus utilizadores, actuais e futuros.

Sinalizar e permitir a orientação no terreno. O traçado labiríntico da rede de percursos da paisagem "Bocage", associado a uma quase ausência de referências na paisagem, cuja eventual existência se torna oculta pelas sebes que limitam os campos, obriga a quem percorre este território a ter um difícil exercício de orientação.

Aumentar a atractividade dos percursos gerando espaços de estadia e apoio a actividades de lazer. Dotar a rede de percursos de pequenas infraestruturas de apoio, zonas de paragem, pontos de apoio à pesca nas margens do rio, assim como trilhos que permitam o acesso ao plano de água de pequenas embarcações, permite diversificar usos e gerar referências no terreno que facilitam a leitura da paisagem.

Respeitar, consolidar e intensificar a estrutura da paisagem "Bocage" presente, cujos benefícios de adaptação aos agentes erosivos e equilíbrio com o sistema natural é reconhecida.

Da paisagem

A área de intervenção encontra-se predominantemente inserida numa paisagem de características lacustres.

O ciclo da água marca o território. Dá-lhe forma e estabelece o uso que o homem lhe dá. Sazonalmente, o excesso de água determina e condiciona a possibilidade de acesso a toda a área.

A agricultura local, marcada pela topografia aluvionar e, sobretudo pela presença do rio (cujo transbordo das margens determina um enriquecimento periódico dos solos), domina a paisagem.

Tudo é definido em função da sua optimização, ainda que esse desenho seja condicionado pela própria história do Homem e a constante alteração dos factores determinantes do sucesso das culturas, como se verificou, por exemplo, com a espécie exótica de lagostim-vermelho (*Procambarus clarkii*) cujas características invasoras levaram ao abandono progressivo do cultivo do arroz, da paisagem dos arrozais.

A paisagem em si, assim como as constantes "mutações" que sofre, e a(s) história(s) que levam a essas alterações são uma das principais riquezas locais que se pretendeu preservar.

Objectivos da solução implementada

A presença de um património ambiental e humano rico em constante mutação e adaptação, e o programa de projecto, sugerem a intenção do Homem em explorar outros recursos que este território oferece, nomeadamente, o conhecimento da paisagem e factores de que depende o seu desenvolvimento.

Recreio e lazer, observação da fauna e flora, dos ciclos da água e das actividades agrícolas que aí têm lugar, são objectivos explícitos do projecto. A conservação dos valores naturais e culturais e a manutenção do equilíbrio dinâmico deste habitat, salvaguardado das perturbações que a implementação do programa pudesse indiciar, é o objectivo implícito, essencial.

Intervir em paisagens agrícolas activas é cada vez mais um desafio actual da profissão. Permitir o usufruto destas sem interferir com a vivência das populações que a habitam e mantêm, torna-se obrigatório para o sucesso destas intervenções.

A utilização de soluções de projecto quase miméticas com os restantes elementos da paisagem para resolver requisitos programáticos, ou os que se julgaram necessários à vivência do espaço, aliados aos baixos custos de implantação constituem uma necessidade actual e de futuro.

O crescente reconhecimento destas paisagens agrícolas como espaços de recreio e lazer disponíveis à população em geral, e com benefícios para as populações locais, leva a querer que este tipo de intervenção, com investimentos públicos reduzidos, seja um caminho possível na procura de soluções articuladas entre a actividade produtiva e a de recreio. Aqui, a manutenção da paisagem é essencialmente assegurada por privados. O investimento público reduz-se a uma rede de caminhos, canais de

between the Vouga river and the urban core of Angeja - the road has insufficient width for the required installation of pedestrian and cycling paths.

To consolidate, to drain and to repair pathways improving the comfort conditions of use, extending the available time for its usage by the current and future population.

To flag and to allow the orientation on the ground. The labyrinthine layout network of the 'Bocage' landscape pathways - associated with an almost complete absence of references in the landscape whose possible existence becomes hidden by the bordering hedges the fields - forces those who traverse this territory to have a difficult guidance exercise.

To increase the attractiveness of pathways generating hotel areas and support to recreational activities. To provide the pathway network of small supporting infrastructure, rest areas, supports to fishing on the river as well as trails that allow access to the water of small vessels, allowing to diversify the usage and to generate references that facilitate the reading of the landscape.

To respect, to consolidate and to strengthen the structure of the 'Bocage' landscape. This is recognized by its benefits of adaptation to erosive agents and balance with the natural system.

Landscape

The project area is predominantly set in a landscape of lake characteristics.

The water cycle marks the territory. It gives it form and establishes its usage. The seasonal excess of water determines the possibility of access the entire area.

Local agriculture, marked by alluvial topography, and especially by the presence of the river (the river overflow determines a periodic enrichment of the soil), dominates the landscape.

Everything is defined regarding its optimization, although that design is conditioned by the history of man and the constant change in the determining factors of the success of cultures, as seen, for example, with exotic species of red lobster (*Procambarus clarkii*) whose invasive characteristics have led to the progressive abandonment of rice cultivation and its corresponding landscape transformation.

The landscape itself, as well as the constant 'mutations' that suffers and the story that lead to these changes, are a major local asset that was intended to preserve.

Objectives of the implemented solution

The presence of a rich human and environmental heritage constantly changing and adapting and the programme design suggests the intention to exploit other human resources that this area offers, including knowledge of the landscape and the factors that depend on its development.

Recreation and leisure, observation of flora and fauna, the water cycle and agricultural activities that are taking place there are explicit objectives of this project. The conservation of natural and cultural values and the preservation of the dynamic equilibrium of this habitat, protected from disturbances that could indicate the programme implementation is the implicit and essential goal.

To intervene in active agricultural landscapes is increasingly a challenge in the activity of landscape architecture. To allow the enjoyment of these without interfering with the experience of the people who inhabit it and maintain it becomes mandatory for the success of these interventions.

The use of almost mimetic design solutions with other landscape elements to address programmatic requirements - those necessary for the living area coupled with low deployment costs - are a current and future need.

The growing recognition of these agricultural landscapes as recreational and leisure areas available to the general population - but with



circulação, onde pontualmente ocorrem alargamentos que possibilitam a criação de zonas de paragem e estadia. Um modelo de parceria publico-privada, simbiótico.

A gestão de obra nestes contextos apresenta constrangimentos específicos; o ininterrupto convívio com a intensa actividade agrícola e os conflitos que daí surgem, a vulnerabilidade da rede de percursos relativamente à variação do nível das águas do rio Vouga e a ténue distinção entre espaço público e espaço privado que resulta do traçado dos percursos.

Contudo, uma intervenção que se quis delicada sobre este território, trabalhado diariamente por "fazedores de paisagem", permitirá revelá-lo pela sua posição, digno da designação de "parque metropolitano", sabiamente mantido ao longo de gerações que demonstraram saber adaptar-se às imposições a que a Natureza os obrigou. Geograficamente, a facilidade de acesso ferroviário e viário das populações das grandes áreas metropolitanas do Porto, Aveiro e Coimbra, a uma tão vasta e variada paisagem, através de uma intervenção de dimensões e custos contidos, poderá exemplificar um princípio de "consociação" territorial, cujo Futuro virá, ou não, justificar como opção estratégica este tipo de intervenção.

benefits for the local population - leads to this type of intervention with reduced public investment. This is a possible way in finding articulated solutions between productive activity and recreation. The maintenance of the landscape is essentially ensured by private investment. Public investment is reduced to a network of paths and flow channels which occasionally enables the creation of hotels. This is a symbiotic model of public-private partnership.

The management of work in these contexts presents specific constraints: the continuous interaction with intense agricultural activity and the corresponding conflicts; the vulnerability of the network routes in relation to the variation of the water level of the Vouga river; and the tenuous distinction between public space and private space which results from the tracing of the paths.

However, an intervention that on this delicate territory worked on a daily basis by 'landscape-makers' will reveal it through its position, worthy of the designation 'metropolitan park', wisely kept for generations who showed their know how to adapt to impositions that Nature forced them to. Geographically, the easy road and rail access of the populations of the large metropolitan areas of Oporto, Aveiro and Coimbra to such a vast and varied landscape, through a contained intervention of dimensions and costs may exemplify a principle of territorial 'partnership' whose Future will come, or not, as a strategic option of this kind of intervention.

Acredito que no futuro será necessário estabelecer "consociações" territoriais, e aqui a agricultura poderá ter um papel fundamental. Numa situação de restrição, a agricultura é considerada como actividade essencial. Apoiar o objecto da nossa intervenção nesta actividade parece ser uma opção estratégica.

I believe that in the future it will be necessary to establish territorial 'partnerships' and agriculture could have a key role. In a situation of constraint, agriculture is considered an essential activity. Supporting the object of our involvement in this activity seems to be a strategic option.

Luís Miguel Albuquerque Guedes de Carvalho, nasceu no Porto a 19 de Setembro de 1973. No ano lectivo de 1991/1992 terminou o curso técnico-profissional da "Escola Agrícola Conde de S.Bento," em Santo Tirso. No ano lectivo de 2000/2001, terminou a licenciatura em Arquitectura Paisagista, no Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa - Lisboa. Enquanto estudante, integrou a equipa do atelier PROAP durante 4 anos, tendo-se afastado, aquando da conclusão do curso, e regressado ao Porto. Entre 2002 e 2008 acompanhou o início do curso de arquitectura paisagista da Universidade do Porto, onde leccionou as cadeiras de Projecto de Espaço Público I (2007 a 2008) e II (2006/2007) e Iniciação ao Projecto (2002/2003). Ao longo destes anos integrou também a equipa de investigação coordenada pela Arquitecta Paisagista Teresa Andresen, tendo colaborado em vários trabalhos dos quais se destacam a exposição "Do Estádio Nacional ao Jardim da Gulbenkian" (2002), o "Estudo da Estrutura Ecológica Fundamental da Área Metropolitana do Porto" e, mais recentemente, o projecto "Rede de Parques da Grande Área Metropolitana do Porto" (2008). Em 2001, iniciou a sua carreira de projectista como trabalhador independente.

Em 2009 funde, com o Arquitecto Francisco Guedes de Carvalho, o Atelier do Beco da Bela Vista. Destaca-se a atribuição do Prémio Nacional Arquitectura Paisagista 2012, Categoria Obra, com o Projecto de Requalificação e Valorização da Pateira de Frossos e do Prémio Nacional de Arquitectura Paisagista 2009 na categoria de Espaços Exteriores de Equipamento e Infra-Estruturas atribuído à obra de "Requalificação Paisagística das Margens do Tâmega entre a Ponte de S.Roque e a Estação de Tratamento de Água de St^a Cruz Tâmega."

Luís Miguel Guedes de Carvalho Albuquerque was born in Porto on September 19th, 1973. In the academic year of 1991/1992, completes the professional-technical course "Escola Agrícola Conde de S.Bento", at Santo Tirso. In the academic year 2000/2001, completes a degree in Landscape Architecture at the Institute of Agronomy of the Technical University of Lisbon. As a student he joined the atelier PROAP, where he worked for four years, having left the office, upon completion of his academic course, and returned to Porto. Between 2002 and 2008 he contributed to the formation of the Landscape Architecture course at the University of Porto, where he taught "Public Space Project I" (2007-2008) and II (2006/2007) as well as Project Initiation (2002/2003). Throughout these years he also integrated the research team coordinated by landscape architect Teresa Andresen, having collaborated on several works among which are the exhibition "From the National Stadium to the Gulbenkian Garden" (2002), "Study of Fundamental Structure Ecological Area Porto Metropolitan" and, more recently, the "Parks Network of Porto Metropolitan Area" (2008). In 2001, he began his career as a self-employed landscape architect.

In 2009, with architect Francisco Guedes de Carvalho, he founded Atelier do Beco da Bela Vista. It is noteworthy the award of the National Landscape Architecture Award of 2012, with the "Project for Rehabilitation and Improvement of the Pateira Frossos - Aveiro" and the National Landscape Architecture Award of 2009, assigned to the project of "Redevelopment of the Landscape in the Margins of the river Tâmega between S.Roque Bridge and the Water Treatment Station at St^a Cruz - Chaves."



/PROJECTO DE RENOVAÇÃO DO TUDELA-CULIP (CLUB MED) NO CABO DE CREUS

TUDELA-CULIP (CLUB MED) RESTORATION PROJECT IN 'CAP DE CREUS' CAPE

Marti Franch Batllori / Ton Ardèvol Fernandez*

Antecedentes

Nos anos sessenta o Club Med foi construído na extremidade leste da Península Ibérica num dos locais mais ventosos e desabrigados do norte do país. Foi traçado como um aldeamento de férias privado com mais de 400 quartos que acomodavam 900 visitantes no período de veraneio num ambiente primitivo, promovendo um contacto directo com a natureza. Este Club Med é considerado um dos maiores exemplos de complexos modernos na costa mediterrânica.

Com os avanços a nível democrático e de conservação da natureza, o Cabo de Creus foi decretado Parque Natural em 1998. Devido ao extraordinário valor geológico e botânico presente na zona envolvente do cabo e na área circundante ao Club Med, foi facultado o maior nível de protecção possível para esse território. Em 2003 o Club Med foi encerrado e em 2005 os 200 hectares da propriedade foram adquiridos pelo Ministério do Ambiente espanhol, tendo o projecto de renovação sido levado a cabo em 2005 e 2007.

Em 2009-10 o complexo do Club Med foi "desconstruído", a sua dinâmica ecológica reavivada e um projecto paisagístico inovador iniciado com o intuito da sua redescoberta. Este trabalho tornou-se, assim, no maior projecto de desconstrução e renovação de sempre da costa mediterrânica.

Abordagem

O projecto está relacionado com um importante aspecto acerca do que consiste a arquitectura paisagística, nomeadamente na identificação e transformação de um local ou território para albergar o que nele já existe – celebrar a paisagem "real" e as suas especificidades.

Ao contrário do abstracto, que pretende neutralizar a especificidade e estabelecer a universalidade do artefacto, o Literal e o Real liga-se à história ao oferecer a aura da autenticidade através da repetição, reflexão ou avaliação. Ian McDougall

De facto o objectivo do projecto não era de construir ou desconstruir a paisagem mas antes conceber as condições para a sua experimentação, o que implicou um reconhecimento aprofundado do local e a criação de uma cartografia precisa e detalhada. Ao longo dos cinco anos de execução do processo, incluindo os 14 meses de trabalho, foram percorridos mais de 200 Km no local, mais de 15 mil imagens da área foram estudadas e 50 especialistas de diferentes áreas de estudo relacionadas com a transformação da natureza foram consultados de forma a encontrar formas de otimizar a desconstrução, recuperação da dinâmica da natureza e da valorização social. O processo foi realizado em modo aberto,

Precedents

In the sixties, Club Med was constructed on the eastern tip of the Iberian Peninsula in one of the windiest and most northern exposed corners of the nation. Club Med was constructed as a private holiday village with 400 rooms that accommodated around 900 visitors in summertime. Life at Club Med was primitive, and meant to foster a relationship with nature. The settlement project is considered to be one of the most notorious examples of modern movement settlement in the Mediterranean coast.

With the rise of democracy and ecological conservation, Cap de Creus was declared a Natural Park in 1998. The cape, including the Club Med surroundings, was given the highest level of land protection because of its outstanding geological and botanical value. In the summer of 2003 Club Med was permanently closed, and in 2005, the 200 ha of property was acquired by the Spanish Ministry of Environment and a restoration project was active during 2005 and 2007.

In 2009-10, the Club Med settlement was 'deconstructed', its ecological dynamics revived and an innovative public use landscape project was begun for its rediscovery. Ensemble i In turn, the work became the Mediterranean's coast biggest deconstruction & restoration project ever.

Approach

The project is related to an important aspect of what landscape architecture is about, namely identifying, unveiling and eventually transforming a site, to fit with what is already there. Revealing & celebration 'the real' landscape and its specificities.

Unlike the abstract, which attempts to neutralise specificity and establish the universality of the artefact, the Literal, the Real, connects with history, giving (elements or fabrics) the aura of authenticity by repetition, reflection or critique. Ian McDougall.

Indeed, the project's goal was not to build or un-build, a landscape but to conceive the conditions for its experiencing. To do so, the process involved in-depth site reconnaissance and precise on-site cartography making. During the 5 years process, including the 14 months of work, the designers walked more than 200km on site, took and studied more than 15,000 images, and received up to 50 specialists in different fields related to nature restoration, in search for ways to optimize



permitindo a flexibilidade de integração das descobertas que advieram da sua desconstrução. Como exemplo constata-se a solução encontrada na utilização de pegmatito utilizada na entrada, solução esta encontrada e negociada com o construtor no decorrer da intervenção. Ao nível da construção foi adoptada uma abordagem minimalista, reduzindo a utilização dos materiais àqueles presentes no local e a aço corten para a sua integração na paisagem local e de forma a garantir a sua preservação da corrosão marítima. Foi criada uma “robustez” necessária para uma paisagem de igual forma robusta.

Plano de Acção VS. Plano Director

Um processo com uma abordagem tão aberta em conjunto com uma vontade de ter uma proposta integrada levou a que o projecto fosse concebido como um plano de acção em vez de um Plano Director, conjugando intervenções de restauração com soluções detalhadas integrando vários níveis. Assim, o projecto inclui cinco pontos de intervenção:

1. A remoção da Flora Exótica Invasora, maioritariamente *Carpobrotus edulis* e *Gazania* e outras 16 espécies numa área de 90 hectares. Este tipo de plantas foi outrora colocada no Club Med nos seus jardins deslocando comunidades marítimas rochosas de flora protegida. As plantas eram extraídas e postas a secar no local, e aquelas junto da entrada eram queimadas.

2. A desconstrução selectiva de 430 edifícios, o que equivaleu a 1,2 hectares de edificação e a 6 hectares de urbanização com técnicas inovadoras de desconstrução. Um documento específico com “mandamentos” foi enunciado para cada uma das 25 estruturas a serem removidas do Club Med: pavimentos, edifícios, caminhos, estruturas de madeira de diversas tipologias. De seguida houve uma demolição-teste de cinco unidades de modo a proceder à verificação das medidas propostas, estabelecendo *standards* e o respectivo orçamento. O fim da desconstrução foi a remoção final de todos os vestígios, pó e cimento, de forma manual recorrendo a técnicas “arqueológicas” mistas.

3. A reciclagem de 100% dos 45.000 m³ de entulho. Enquanto as paredes e o telhado iam sendo desmantelados e transportados para fora do Parque Natural de modo a serem reciclados, outras componentes do edifício construídos a partir da formação rochosa local foram sendo utilizados como pavimento. Vidro, metal e cimento prefabricado foram depositados em contentores específicos.

4. A reactivação da dinâmica do ecossistema na reconstrução da topografia original do local e restabelecendo as trocas de sedimentos entre a terra e o mar. Esta acção incluiu deslocações maciças de terra para reconstruir as enseadas originais, a demolição de estradas, a recuperação da estrutura original da secção da praia ou a reconstrução de uma ponte que permitisse o transporte de sedimentos. Mais de 9.000 m³ de construção rochosa local pertence à base do edifício foi utilizada no local para “refazer” o parque de estacionamento junto à entrada seguindo a morfologia paisagística adjacente. Seguindo as indicações de botânicos, praticamente não foram consideradas plantas para o local de renovação de forma a não poluir o terreno original, enquanto a estabilização dos bancos de terra mais críticos foi feita através da sedimentação após uma campanha de recolha de sementes realizada no local. Um ano depois da implementação, a percentagem de cobertura do terreno é de quase 100%.

5. A descoberta e valorização social – a coreografia do visitante. Um projecto de utilização pública com propósito e significado. O design da experiência é considerado tão importante como a estratégia de renovação. Neste sentido a abordagem do projecto é baseada nas narrativas e interpretações colocadas na paisagem pelos cientistas, artistas, pescadores, crianças e reinterpretado numa forma didáctica em redor de três intervenções principais de forma a monumentalizar o local:

deconstruction, nature dynamic reclamation, and social valorization. The commission was approximated as an open process, enabling flexibility to integrate the discoveries following deconstruction. For instance the solution to enhance a 'Pegmatite' outcrop at the entrance was found and negotiated with the builder during work.

Constructively a minimalist approach was taken, reducing materials to those on site plus Cor-ten steel, for its landscape integration and its resistance to sea exposure, and using only few consistent construction details repeated through the site. 'Robustness' for a landscape that accepts little domesticities.

Action plan vs. masterplan

Such open process approach combined with the will to have an integrative proposal, led to the project being conceived rather like an action plan than a Masterplan, combining extensive restoration interventions with precious detailed solutions integrating various scales. Therefore, the project included 5 lines of intervention:

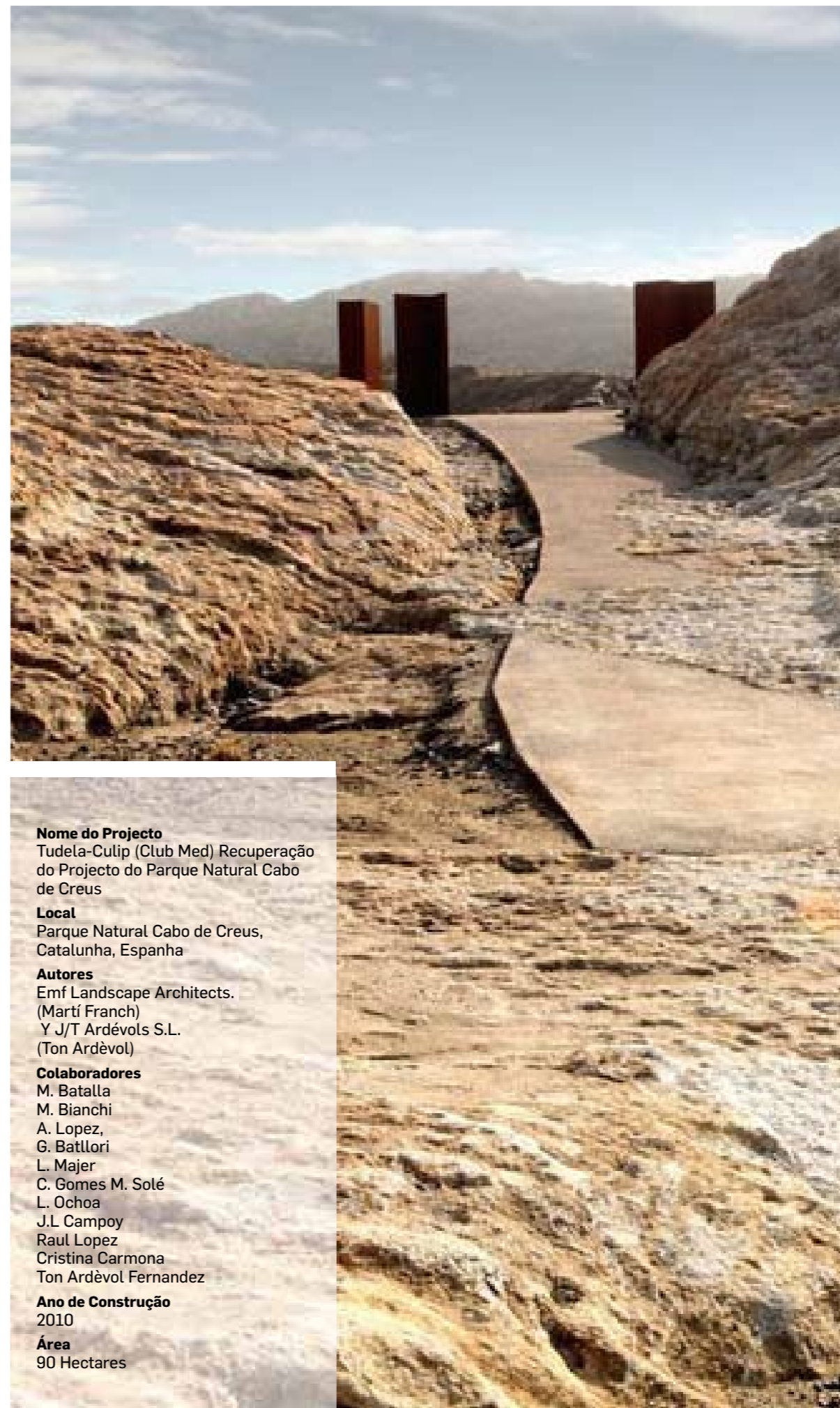
1. *The removal of Invasive Exotic Flora (IEF), mostly *Carpobrotus edulis* and *Gazania*, and other 16 species on a surface of 90 ha. IEF once planted i at the Club for gardening spread, displacing specialized maritime rocky native communities of protected flora. The plants were extracted and gathered for drying on site, and those near the main pathway were buried in landfills.*

2. *The selective deconstruction of 430 buildings, equivalent of 1.2 ha of edification and 6ha of urbanization with innovative and respectful deconstructive techniques. A specific 'Decalogue' file was prescribed for each of the 25 structures to be removed at Club Med: pavements, buildings, paths, wood structures in various typologies. It followed a demolition test of 5 units to verify the proposed measurements, set standards and budget them. The end of deconstruction was the final removal of all traces of the basement, dust and cement which was done manually with an 'archeological' standard using mixed techniques.*

3. *The management & recycling of 100% of the 45.000 m³ of construction waste. While the roof and walls were dismantled, crushed and transported outside the Natural Park for recycling as sub base, the basement, built out of local stone, once crushed was used on-site for landfills and as pavement. Glass, metal and prefabricated concrete beams were deposited in authorized dumps.*

4. *The ecosystem dynamics revival by remaking the original site's topography and reestablishing runoffs and sediment exchanges between land and sea. This included massive earth modeling actions to re-construct the original creeks, the demolition of road embankments cutting off the natural run off, the recovery of the beach's original cross section or the reconstruction of a bridge with a larger span to allow for sediment transport. More than 9.000 m³ of crushed local stone from the building basis were used on site to recreated volumes or the 'remaking' of the parking at the entrance following the outcrop landscape of the surroundings. Following the advice of Botanist, almost no plantings were envisioned for the restoration in order not to pollute the native seeds bank. The stabilization of critical embankments were made with hydro seeding after an on-site seed recollecting campaign. One year after completion the % of ground coverage is close to 100%, mostly with native annuals.*

5. *And the discovery & social valorization – the visitor's choreography. Meaningful and innovative public use project. Here the design of the experience is seen as being just as important as the restoration strategy. In that sense, the project's approach is based on the narratives and interpretations put on the*



Nome do Projecto
Tudela-Culip (Club Med) Recuperação do Projecto do Parque Natural Cabo de Creus

Local
Parque Natural Cabo de Creus, Catalunha, Espanha

Autores
Emf Landscape Architects.
(Martí Franch)
Y J/T Ardévols S.L.
(Ton Ardèvol)

Colaboradores
M. Batalla
M. Bianchi
A. Lopez,
G. Batllori
L. Majer
C. Gomes M. Solé
L. Ochoa
J.L Campoy
Raul Lopez
Cristina Carmona
Ton Ardèvol Fernandez

Ano de Construção
2010

Área
90 Hectares



5.1 Um sistema hierárquico de caminhos ligado ao local, reduzindo e reutilizando as infra-estruturas rodoviárias existentes e promovendo circuitos circulares. A rede é concebida como uma viagem para explorar tanto as camadas naturais como as camadas humanizadas do local. O caminho principal (2Km) estrutura a descoberta do local, reutilizando a estrada principal e reduzindo a sua largura através da homogeneização do pavimento pela utilização do asfalto. O caminho reage à sua envolvente e altera a sua materialidade para celebrar alguns acontecimentos tais como mudanças na materialidade da pedra, a presença de edifícios antigos ou paisagens vantajosas. Na praia foi completamente reconstruída uma faixa de 250 metros de forma a recuperar a sua dimensão total, outrora prejudicada pela antiga rede de estradas. Caminhos secundários, construídos a partir dos materiais presentes no local, conduzem o visitante aos principais miradouros. Os caminhos terciários conduzem, por sua vez, à rede secundária de miradouros e áreas mais sensíveis.

5.2 Uma rede de miradouros de modo a desvendar os melhores panoramas com estruturas que se coadunem com o local, na sua maioria em estruturas desconstruídas.

5.3 A identificação animal/rocha e a dupla percepção. Segundo a tradição, os pescadores identificam formações rochosas com o nome de animais para a sua própria orientação, tal como Dalí o fez e as crianças ainda o fazem. O projecto, propondo um jogo de percepção, constrói uma espécie de "atril" destacando a silhueta do animal/rocha. Assim, tal como num *road movie*, imagens em sequência e fotografias estáticas alternam de modo a desvendar paisagens e animais/rochas, focando as formas moldadas pela erosão do vento, seguindo o curso da água ou ouvindo o som das ondas a embater no mar.

landscape by scientists, artists, fishermen, kids and the reinterpreted in a didactic playful way around 3 main interventions in the way to monumentalize the site:

5.1 A site responsive hierarchical path system reducing and reusing the existing road infrastructure and promoting circular routes. The network is conceived as a journey to explore the site's layers both natural and humanized.

The main path (1.2 miles) structures the site's discovery, it reuses the existing main road and reduces its width while homogenizes paving treatment with asphalt. The path reacts to the surroundings it goes across and changes its materiality and cross section to celebrate certain events such as changes in the rock materiality, the presence of former buildings or advantageous views. At the beach, 250m are completely redone to recover the beach's full dimension, once quartered by the former road system. Secondary paths, made out of site-specific formulation concrete, lead to the main viewpoints

The 'Firmless' Tertiary paths, made out of low disperse railings, lead to the secondary network of viewpoints and sensitive areas.

5.2 A network of viewpoints to unveil the best panoramas with site responsive designs, mostly on partially deconstructed structures.

5.3 The animal-rock identification and the double perception. Traditionally fishermen had identified rock formations with animal names for their orientation, as Dalí did and Kids still do. The project, proposing a game of perception, constructs a sort of 'lecterns' outlining the 'animal-rocks' silhouette.

So, like in a road movie, sequence shots and still photographs alternate to unveil views and animal rocks, focus on the folds and forms chiselled by wind erosion, follow the water running off to sea or listen to the rocks breaking the waves.

Marti Franch Battllori

Licenciado em Arquitectura Paisagista pela Universidade de Greenwich, Londres, em 1998, e Engenharia Agrícola, em 1993 pela Escola Superior da Arquitectura de Barcelona (ESAB). Em 1999 fundou a EMF, atelier de Arquitectura Paisagista, após uma estadia no atelier B+B Landscape & Urbanism, em Amesterdão, e Büro Kiefer, Berlim. Desde 2001 que lecciona na (ESAB). Dos seus projectos destacam-se, para além da recuperação do Parque Natural Cap de Creus, os Jardins Can Framis, o cemitério Laroque des Albères e a Praça da Catalunha em Palamos.

Ton Ardèvol Fernandez

Desde 1973 que trabalha no universo da Arquitectura através da sua colaboração com o atelier J/T Ardèvol Associates (1980) que intervém não só na área da arquitectura, construção, engenharia, planos urbanísticos e paisagem. De destacar projectos tão significativos como Gran Teatre del Liceu de Barcelona, o Forum Building Fira 2000, a renovação da fachada da Catedral de Barcelona, a reabilitação do Mercado de Lleida, entre tantos outros projectos. De 1984 e 2012 fez parte da equipa técnica dos projectos desenvolvidos no Parque natural de Serra de Collserola. Dos seus projectos destacam-se, para além da recuperação do Parque Natural Cap de Creus, os Jardins Can Framis, o cemitério Laroque des Albères e a Praça da Catalunha em Palamos.

Marti Franch Battllori

Landscape architect for the University of Greenwich in 1998 and Agricultural Engineering for ESAB 1993. He founded EMF Landscape Architecture in 1999 after a period of training in B & B (Amsterdam) and Kiefer (Berlin). Relevant works: Restoration of Club Med Cap de Creus, Gardens Can Framis 22 @ Barcelona, Reorganisation of the banks of the River Tet in Perpignan, Cemetery Laroque des Albères, Square 'Catalan Countries' in Palamos. Since 2001 Professor of Landscape Design in ETSAB (Barcelona).

Ton Ardèvol Fernandez

Linked to the world of architecture from 1973-1980, collaborates with the architectural office Mad. Founder of J / T Ardèvol Associates (1980) dedicated to the world of architecture, construction, urban planning, landscape architecture and engineering with significant works such as reconstruction and extension of the Gran Teatre del Liceu in Barcelona, Forum Building, Fira 2000, Square Pool Construction, Renovation of the facade of the Cathedral of Barcelona, the Market Lleida rehabilitation, Hall 'Hospital de Sant Pau'. Spiralling Tower. From 1984 to 2012 he has been a member of the technical crew of projects in the Natural Park of the Serra de Collserola.

A ECOVIA

THE ECOVIA

Daniel Monteiro*

Grosso modo, a ecovia é uma infraestrutura que atravessa diversos territórios.

Talvez, a mais importante diferença de abordagem que tivemos que assumir perante este desafio foi esquecer o conceito de projecto, de intervenção construída, para recuperar uma perspectiva sistémica da proposta. O fulcral não é a importância do pormenor, mas viabilidade do sistema. Esta importância e consciência era-nos já transmitida pelo programa base, mas com a tradição de desenho que alicerça o meu trabalho, levantou-se-me a questão de como projectar uma infraestrutura sem abandonar o prazer de desenhar o detalhe. Como atravessar espaços que tantas vezes foram ou serão desenhados por outros sem os deturpar, e sem que a unidade da infraestrutura se perca.

Também, como transformar este imenso território em espaço público? (aqui entendido não apenas como espaços de uso público mas principalmente como espaço em que a interacção do utente com ele é directa e pouco ou nada intermediada).

A ecovia é um canal mais ou menos linear que se estende de A a B. Contudo este canal, atravessa um território pejado de locais, cada um competindo com o outro por protagonismo. E a ecovia? É mais um destes espaços? E porque não ser o elemento de agregação e exposição destes sítios? Porque não ser a infraestrutura de coesão deste grande espaço público que é o território? Porque não fazer o espaço público transcender da escala local para a escala (IMAGEM 1) regional. Porque não dotar os utentes de ferramentas de percepção e reconhecimento desse território, estabelecendo uma rede de recolha e disponibilização de informação que lhe permita saber o que se passa na totalidade deste grande espaço, possibilitando o seu usufruto de forma mais alargada (e diversificada), não se ficando pelo alcance dos seus olhos. Porque não ligar o espaço físico dos sítios, ao espaço virtual da informação que acerca deles podemos disponibilizar, expandindo-o a custo do que já existe? (IMAGEM 2)

Esta percepção transforma o projecto da ecovia fundamentalmente num projecto de gestão dos recursos existentes. A sua concretização física é secundarizada e nem sempre imprescindível. Contudo tínhamos que desenhar. Mas como fazê-lo sem poluir o que queríamos mostrar, sem nos sobrepormos ao que queríamos ligar? Infraestruturas. Acabam sempre por ser esquematizadas em linhas. São sistemas contínuos. Procurámos trazer esta ideia para a ciclovia; a linha. (IMAGEM 3)

É a expressão mais simples e talvez a mais discreta, e a que em simultâneo melhor traduz a ideia de ligação e continuidade. Do ponto de vista físico, esta linha é o único elemento permanente na formalização do conceito (ainda que complementada pela sinalética e pontos de apoio também eles com uma linguagem coerente). Para lá desta linha, a ecovia assume a diversidade de território e

The ecovia is an infrastructure crossing several territories.

Perhaps the most important difference in the approach we had to take before this challenge was forgetting the concept of project and intervention in order to retrieve a systemic perspective of the proposal. The solution is not the importance of the detail but the viability of the system. This importance and awareness was already transmitted to us by the program basis but with the tradition of design underlying my work I got up with the question of how to design an infrastructure without giving up the pleasure of designing the detail. How to cross spaces that were or will be designed several times by others without misrepresenting and without losing the unity of the infrastructure? How to transform this immense territory in public space? (Not only as spaces for public use but primarily as a space where the user interaction with him is direct and intermediated).

The ecovia is a more or less linear channel which extends from A to B. However, this channel traverses an area full of other locals competing with each other for prominence. And the ecovia is just one more of these spaces? Why not consider it the element of aggregation and exposure of these sites? Why not consider it the cohesion infrastructure of this great public space that is the territory? Why transcend the public space from the local scale (IMAGE 1) to the regional scale? Why not offer users the tools of perception and recognition of this territory, establishing a network of collecting and providing information that allows the user to know what is going on in all this great space, allowing his enjoyment in a broader (and diverse) way? Why not connect the physical space of the sites to the virtual space of information which we can provide, expanding it with what already exists? (IMAGE 2) This perception transforms the project of ecovia essentially in a project management of existing resources. Its physical embodiment is sidelined and not always essential. However, we had to design. How to do it without polluting what we wanted to show and without ignoring what we wanted to connect? Infrastructures. They always end up being outlined in lines. They are continuous systems. We have tried to bring this idea to the bike path; the line. (IMAGE 3) It is the simplest expression and perhaps the most discreet. And also the best that simultaneously conveys the idea of connection and continuity.



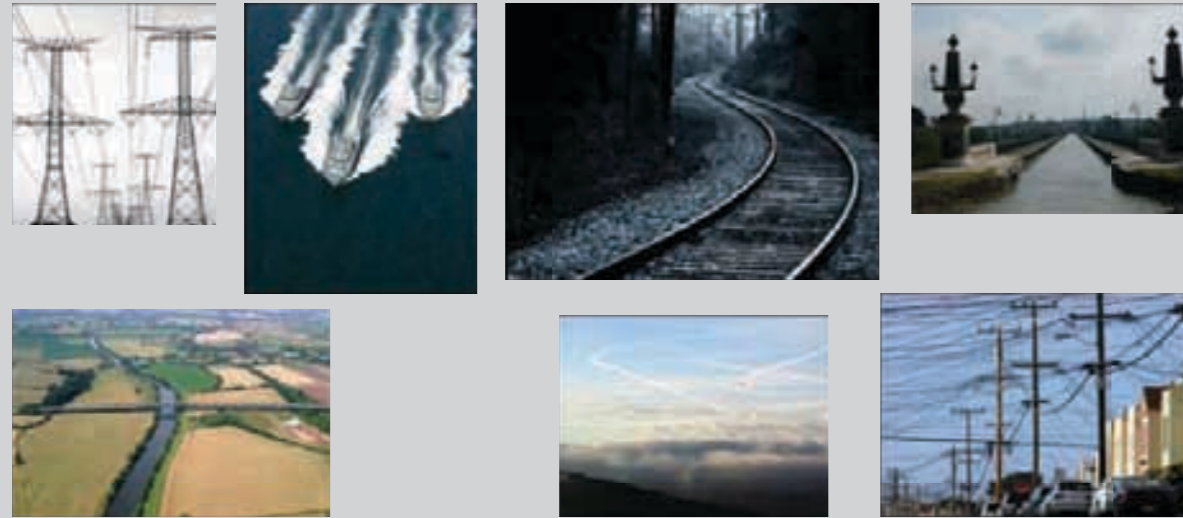
IMAGEM 1 Localização

IMAGEM 2 Esquema de articulação da Ecovia no território



Talvez, a mais importante diferença de abordagem que tivemos que assumir perante este desafio foi esquecer o conceito de projecto, de intervenção construída, para recuperar uma perspectiva sistémica da proposta. O fulcral não é a importância do pormenor, mas viabilidade do sistema.

Perhaps the most important difference in the approach we had to take before this challenge was forgetting the concept of project and intervention in order to retrieve a systemic perspective of the proposal. The solution is not the importance of the detail but the viability of the system.



multiplicidade de intervenções como característica intrínseca do território, logo característica da própria ecovia. Alterar essa diversidade ou contrariá-la, seria não só contraproducente como, em extremo, descaracterizador. (IMAGEM 4)

Concorrendo para a economia de meios, esta perspectiva permite encarar a construção dos pontos singulares integrados neste projecto, como elementos que contribuem para essa diversidade. Todavia sendo alguns, centrais no estabelecimento da identidade e coesão territorial da infraestrutura, procurarão coerência formal entre si. Assim acontece com a sinalética, ou com os pontos de apoio. Outros podem assumir maior independência, caso das pontes sobre o rio Ancora ou Neiva. (IMAGEM 5) Os pontos de apoio sendo o local onde se estabelece a ligação da ecovia, espaço público físico, com a ecovia, espaço público de disponibilização e recolha de informação, são a executar com recurso a elementos formais comuns entre eles, o que os identifica no território e, simultaneamente, como elemento da ecovia (na continuação da implementação do sistema de gestão, deverão ser complementados com a disponibilização de informação nas plataformas móveis a que quase todos temos acesso hoje em dia). (IMAGEM 6)

A escassez de recursos levou-nos frequentemente à redução da expressão física da ecovia a uma linha; empurrou-nos para a apropriação do sistema de gestão, como elemento de projecto. Perdeu-se o desenho mas com isso, talvez se tenha ganho em dimensão e estabilidade da infraestrutura. Sucintamente, foi esta a nossa aproximação à solução deste programa. Por mim gosto de desenhar letras e palavras; ainda que não possa negar que o objectivo de o fazer é construir um texto...

From the physical point of view, this line is the only permanent element in the formalization of the concept (albeit supplemented by signage and supporting points also with a coherent language).

Beyond this line the ecovia assumes the regional diversity and the multiple interventions as intrinsic characteristics of the territory, once the very own characteristic of the ecovia. To change or contradict this diversity would be counterproductive. (IMAGE 4) Contributing to the economy of means, this approach allows embracing the construction of singular points integrated into this project as elements that contribute to this diversity. However, some are central in establishing the identity and territorial cohesion of the infrastructure, seeking formal coherence between them. That is the way it happens with the signs or with the supporting points. Others may assume greater independence, as it happens with the bridges over the Ancora and Neiva rivers. (IMAGE 5)

The supporting points are the links between the ecovia (the physical public space) with the ecovia (public space with availability of information gathering) and run using formal common elements between them which identifies the territory and simultaneously makes part of the ecovia (in the continued implementation of the management system it should be complemented with the provision of information on mobile platforms that almost all of us now have access). (IMAGE 6)

Limited resources often led us to reduce the physical expression of ecovia into a row; it pushed us to the appropriation management system as part of the project. The design is overwhelmed but there is a gain in size and stability of the infrastructure.



IMAGEM 3
A linha como elemento de continuidade, ligação e promotor de ligações

IMAGEM 4
Fotomontagens de conceito

IMAGEM 5
Fotomontagem de ponte sobre o rio neiva



Membros deste Projecto

COORDENAÇÃO

Daniel Monteiro

ARQUITECTURA PAISAGISTA

Daniel Monteiro

Diniz Lourenço

ARQUITECTURA

Tiago Castro

Isilda Magalhães

ESTRUTURAS

Afonso Osório

COMPONENTES TÉCNICAS

António Barros

PRODUÇÃO

J. Paulo Queiroz

Rafael Machado

Pedro Sousa

DESIGNER

Madalena Martins

WEB DESIGNER

Luís Carvalho

MARKETING

Miguel Correia

TOPOGRAFIA

Rui Araújo

ORÇAMENTO

César Cerqueira,

CADASTRE

Catarina Talina



Daniel Cristóvão Mangana Monteiro, nasce em 1963, na Covilhã. Termina a Licenciatura em Arquitectura Paisagista pela Universidade de Évora em Dezembro de 1990. Em 1987 faz, com a classificação de Bom, o curso da Sociedade Portuguesa de Urbanistas - "Apoio à Composição Urbana e Tratamento de Espaços Exteriores". Após estágio académico na Câmara Municipal de Braga, estabelece-se como profissional liberal. Actualmente é arquitecto-paisagista nas firmas "arqt.OF arquitectos associados lda" e PAP 010 lda, das quais é sócio fundador.

Daniel Cristóvão Mangana Monteiro, born in 1963, in Covilha. Obtains the Degree in Landscape Architecture from the University of Évora in December 1990. In 1987 finishes, with the rank of Good, the course of the Portuguese Society of Planners - 'Support for Composition and enhancement of Urban Spaces'. After academic internship in the city of Braga, establishing himself as independent professional. Currently is landscape architect in the firms' arqt.OF arquitectos associados lda" and PAP 010 lda, of which is a founding partner.

/A ECOLOGIA COMO BASE DA INTERVENÇÃO CIVICA

ECOLOGY: THE BASIS OF CIVIC INTERVENTION

Jorge Cancela *

O PAPEL DA ARQUITECTURA-PAISAGISTA NO REFORÇO DA CIDADANIA E NA VALORIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS E FINANCEIROS EM CONTEXTOS SOCIAIS URBANOS.
ON THE ROLE OF LANDSCAPE ARCHITECTURE IN REINFORCING THE CITIZENSHIP AND THE STRENGTHENING OF ENVIRONMENTAL AND FINANCIAL RESOURCES IN URBAN SOCIAL CONTEXTS.

Se queres ir depressa, vai sozinho. Se queres ir longe, vai acompanhado.

(PROVÉRBIOS AFRICANOS)

É importante lembrar os princípios da ecologia¹, ou para nós, as máximas projectuais onde toda a acção sustentável deve assentar:

1. Nunca se pode fazer só uma coisa: todos os organismos interagem entre eles e com o seu ambiente. Tudo está ligado e o que afecta um organismo ou local afecta os restantes. As paisagens são o grande e dinâmico resultado deste processo.
2. Tudo vai para algum lado: não há "fora" onde os resíduos desapareçam.
3. Nenhuma população pode crescer para sempre: há limites ao crescimento e ao uso de recursos para todas as populações, inclusive para a nossa.
4. Não há almoços grátis: a energia e os recursos de um organismo ou de uma paisagem são finitos e o aumento de consumos para uma função traduz-se potencialmente numa diminuição para outra.
5. A evolução importa: organismos e paisagens evoluem e mudam com o tempo, resultado das renovadas condições e desafios do contexto em que a vida se desenrola.
6. O tempo importa: quando olhamos para o mundo dos nossos tempos, é fácil esquecer como os eventos passados afectam o nosso presente e como o mesmo afectará o futuro.
7. O espaço importa: as condições da vida podem mudar dramaticamente um local para

If you want to go quickly, go alone. If you want to go far, go together. (AFRICAN PROVERB)

It is important to remember the principles of ecology¹. Or, regarding our thought, the project rules where all the sustainable action must be based on:

1. You can never do just one thing: all organisms interact with each other and with its own environment. Everything is connected and what affects one party affects the other. Landscapes are the vast and dynamic result of this process.
2. Everything goes somewhere: there is no 'way out' for the waste to disappear.
3. No population can grow forever: there are limits to growth and to the use of resources for all populations, including ours.
4. There is no such thing as a free lunch: the energy and resources of an organism or a landscape are finite and the increase of consumption to a certain function translates into a decrease for another.
5. Evolution matters: organisms and landscapes evolve and change over time as a result of the renewed challenges and conditions of the context in which life unfolds.
6. Time matters: when we look at the present time it is easy to forget how past events affect our present and how present will affect future.
7. Space matters: life conditions can change dramatically from one location to another, sometimes in nearby locations. The organisms are simultaneously influenced by processes occurring at multiple spatial, local, regional and global scales.



1] REUNIÃO_PARQUE-AGRICOLA
O círculo como forma de fluxo de comunicação na comunidade: o todo é mais que a soma das partes.
The circle as a form of communication flow in the community: the whole is more than the sum of its parts.

2] REUNIÃO_PARQUE-AGRICOLA
Quase invisível, a pequena pecuária urbana existe, basta estar atento. Muitos espaços "vazios" são preenchidos com esta "guerrilheira" actividade.
It is almost invisible but the small urban livestock exists: we just need to be aware of it. Many 'empty' spaces are filled with this 'guerrilla' activity.

¹ Adaptado de CAIN, Michael L., BOWMAN, William D., HACKER, Sally D. – ECOLOGY. Massachusetts, Sinauer Associates, 2011, 2ª edição. ISBN 978-0-87893-445-4, 648p. Pag.3 / Adapted from CAIN, Michael L., BOWMAN, William D., HACKER, Sally D. – ECOLOGY. Massachusetts, Sinauer Associates, 2011, 2ª edition, page 3.

outro, por vezes mesmo em locais próximos. Os organismos são simultaneamente influenciados por processos que ocorrem a múltiplas escalas espaciais, locais, regionais e globais.

8. A vida seria impossível sem a interação entre espécies: todos dependemos uns dos outros para os fluxos energéticos, a circulação dos nutrientes e a criação dos *habitats*.

No contexto da cidade, as antigas definições romanas de "urbe", "polis" e "civitas" têm o sentido do lugar físico onde as cidades se delimitam, das políticas que as guiam e da actividade dos cidadãos que as concretizam.

E cidadãos são todas as pessoas, com todas as suas potencialidades e limitações, direitos e deveres, que conscientemente reivindicam a capacidade de interagir com o futuro, através da compreensão do passado e da actuação no presente.

Associando os princípios da ecologia atrás apontados com a intervenção dos cidadãos na sua implementação nos habitats vivenciados, nasce a "ecologia cívica".

Definida como "missão" de uma associação não-governamental de ambiente, ela é definida como "o desenvolvimento humano pela valorização ambiental em comunidades locais."

Nesse contexto, as estruturas ecológicas urbanas são cada vez mais relevantes no funcionamento global coerente e de prestação de serviços ambientais às comunidades que delas beneficiam.

Para tal importa o sentir dessas comunidades, expressa directa ou indirectamente. Para saber mais sobre a importância disto, recomenda-se a fundamental leitura e aplicação do "Design for Ecological Democracy" do Arquitecto-paisagista Randolph Hester.

A pirâmide etária nacional também inclui novas realidades de acessibilidade e facilidade de manutenção se queremos estruturas ecológicas vividas, diversas e seguras.

Por outro lado, face ao aumento das áreas de espaços verdes de responsabilidade municipal dos últimos 30 anos (1990-2010) e da actual e futura redução da disponibilidade financeira das autarquias, importa preparar os desafios de gestão técnica e financeira para as mesmas daí decorrentes.

Como se diz no LIBRO VERDE DE MEDIO AMBIENTE URBANO, TOMO I, marzo 2007, pag. 23-24, Ministerio de Medio Ambiente: *Los municipios temen el exceso de zonas verdes por su responsabilidad futura en su mantenimiento. El inadecuado diseño y la errónea ubicación pueden hacer que, efectivamente, esse mantenimiento suponga un peso económico para el municipio. Pero hay soluciones en las que la colaboración con la naturaleza contribuye a procesos más naturales que reducen notablemente la factura de la conservación de espacios verdes.*

Só recentemente as actividades associadas à agricultura urbana começaram no nosso País a ser assumidas como desejáveis nesse contexto, sendo actualmente uma alternativa ou complemento às tipologias de espaços verdes urbanos mais tradicionais.

Os princípios conceptuais de correcta gestão do solo, água e plantas, associados à actividade agrícola sustentável, devem assim estar na base das atitudes projectuais de muitas tipologias de espaços verdes urbanos, com ou menor pendor produtivo face às aspirações das comunidades humanas envolvidas.

São estas soluções de maior ganho ambiental, funcional, comunitário e pessoal que a agricultura urbana e a ecologia cívica partilham.

8. *Life would be impossible without the interaction between species: we all depend on each other for energy flows, for the movement of nutrients and for the creation of habitat.*

Regarding the concept of city, the ancient Roman definitions of 'metropolis', 'polis' and 'civitas' have a sense of physical space where cities bound their limits, the policies that guide those cities and the activity of citizens who materialize it.

And by citizens I refer to all people - with all their strengths and limitations, rights and duties, which consciously claim the ability to interact with the future by understanding the past and their action in the present.

'Civil ecology' comes from the combination of the previous principles of ecology to the involvement of citizens in their implementation in the experienced habitats.

This 'civic ecology' is defined as the 'mission' of a non-governmental environment association and as 'the human development through environmental enhancement in local communities'.

In this context the urban ecological structures are increasingly relevant in the coherent overall functioning and provision of environmental services to communities benefiting from it.

The feeling inside these communities - expressed either directly or indirectly - is very important. To learn more about the importance of this I recommend the reading and undertaking of 'Design for Ecological Democracy' by the landscape architect Randolph Hester.

The Portuguese population pyramid also includes new realities of accessibility and serviceability if we wish strong, diverse and safe ecological structures.

On the other hand, due to increased green areas of municipal responsibility over the past 30 years (1990-2010) and the current and future reduction of the availability of financial authorities, it is important to prepare the challenges of technical and financial management for these green areas.

As it is referred in 'LIBRO VERDE DE MEDIO AMBIENTE URBANO, TOMO I, from March 2007, pages 23-24, by the Spanish Environment Ministry: the municipalities fear an excess of green areas because of its future maintenance. Inadequate design and building location can, indeed, cause a financial burden for the municipality. But there are solutions in which collaboration with nature contributes to natural processes that significantly reduce the costs for the preservation of green areas.

Only recently the activities associated with urban agriculture in our country began to be assumed as desirable in this context. Currently it consists in an alternative or complement to existing typologies of more traditional urban green spaces.

The conceptual principles of proper soil, water and plants management, associated to a sustainable farming, should be the basis of all projects regarding different types of urban green spaces - with more or less productive ratio against the aspirations of the community.

These are the solutions of greater environmental, functional, community and personal gain that urban agriculture and ecology civic share.

The topic of agricultural use of areas included in ecological structure also won major scientific and political expression given its connection to the issues of adaptation of cities to climate



3] HORTA_URBANA_EMIGRANTE

A integração de cidadãos de outras latitudes no tecido social urbano é muito facilitada pela agricultura urbana, onde memórias de paladares são mantidas como memórias da terra de origem.

The integration of citizens from other latitudes in the urban fabric of society is greatly facilitated by urban agriculture where memories of different flavours are kept as memories of their land of origin.

4] HORTA_ACESSIVEL_PERSPECTIVA

O projecto da Horta Acessível da Alta de Lisboa, promovida, financiada e executada por cidadãos voluntários. Há capacidades instaladas na sociedade civil que apenas precisam de uma pequena ajuda para que se manifestem e construam o sonho. E sem custos para o erário público.

'Horta Acessível da Alta de Lisboa' - a vegetable garden - is a project promoted, funded and executed by volunteers. There are capabilities in the civil society that just need a little help to build a dream - and without any intervention from the public fund.

O tema da utilização agrícola de áreas incluídas em estrutura ecológica ganhou também maior expressão política e científica dada a sua conexão com as questões das adaptações das cidades às alterações climáticas e à importância que a coesão social urbana assume nos últimos tempos, fruto dos conhecidos problemas globais, reais e potenciais, resultantes respectivamente do aumento da concentração de Gases de Efeito de Estufa na atmosfera e da “crise” económica e social instalada desde meados do ano de 2008.

É assim grande o interesse e desenvolvimento da investigação em agricultura urbana e na sua multifuncionalidade; a mesma torna-se um aspecto importante da actual política de cidades e como tal a ser alvo de definição de objectivos de planeamento.

Outras das fundamentais vantagens da implementação de áreas de agricultura urbana advêm da redução de custos de construção e manutenção da estrutura ecológica onde a mesma se insere. Onde um custo de construção de um espaço verde de recreio e lazer pode andar por valores médios de 50 euros/m², um espaço de agricultura urbana pode custar metade desse valor. Onde os custos de manutenção do mesmo espaço verde podem andar pelos 1,25 euros / m² / ano, um espaço de agricultura urbana pode gerar um retorno financeiro de 10 vezes aquele valor. E mantendo as mesmas funções de recreio e lazer...

Outras vantagens apontadas às actividades de agricultura urbana são o reforço da coesão social e das oportunidades económicas, bem como das actividades pedagógicas e de recreio activo e passivo, redução das dependências alimentares e energéticas externas, redução de consumos energéticos associados às “food miles” e correspondente redução da emissão de Gases de Efeito de Estufa.

É ainda referida a importância da agricultura urbana na maior independência da “bacia alimentar urbana” face a potenciais problemas de pandemias e saúde pública. As cidades tornaram-se assim também locais onde se testam e implementam novos conceitos e oportunidades para desenvolvimento de sistemas produtivos primários mais sustentáveis e de ciclos curtos entre produtores e consumidores.

Claro que particulares cuidados têm de ser tidos em conta para a escolha de locais para implantação de áreas de agricultura urbana com solo, nomeadamente os que se referem á qualidade física e química do mesmo solo (os metais pesados são um potencial problema), á qualidade e disponibilidade de água de rega (devem ser privilegiadas soluções locais sem dependência total de fornecimento pela rede municipal de águas potáveis) e á qualidade do ar local.

Pelas razões anteriores, a agricultura urbana deve ser “desenhada”, implantada de acordo com projecto e sentir técnico e comunitário, palco dessa forma de actuar com cada vez maior expressão e que denominamos de “ecologia cívica”.

As políticas públicas têm de olhar para esta nova realidade social, económica e ambiental e apoiarem o seu desenvolvimento. Só juntos poderemos avançar para atingir objectivos de longa distância.

Um dos pilares da nossa actividade e forma de ver e interagir com o Mundo, que se aprendeu nas Escolas de Arquitectura Paisagista nacionais, é a importância da ecologia como base projectual; no meu caso concreto, Caldeira Cabral, Ribeiro-Telles, Cruz de Carvalho, Malato-Beliz e Cancela d’Abreu são as referências incontornáveis dessa aprendizagem, ética e prática.

Nunca como agora essa realidade é relevante. Os tempos actuais exigem todo o nosso empenho, capacidade e entusiasmo para aplicar o que aprendemos.

change and to the importance that lately the social urban cohesion has been assuming – the result of the known global current and potential problems. This situation derives from increased concentration of Greenhouse Gases in the atmosphere and the social and economic ‘crisis’ since 2008.

Consequently I underline the interest of research and development in urban agriculture and its multifunctionality. This kind of research becomes an important aspect of the current city policy and as such it becomes the target of urban plan activities.

Other key advantages of implementing urban agriculture areas comes from the cost reduction regarding the construction and maintenance of ecological structure where these areas are inserted. The construction cost of a green space for recreation and leisure can reach EUR 50/m² when an area of urban agriculture can cost half of that amount. The cost of maintaining the same green area can be around EUR 1,25/m²/year but an area of urban agriculture can generate a financial return of 10 times that amount. And still keeping the same functions of recreation and leisure...

There are other advantages related to urban agriculture activities: the strengthening of social cohesion and economic opportunities; educational activities and recreational assets and liabilities - reducing external dependencies on food and energy; reduction of energy consumption associated with food miles and the corresponding reduction in the emission of Greenhouse Gases.

It has to be referred the importance of urban agriculture in the independence of the geographic food chain regarding potential pandemic and public health problems. The cities have become places where it is possible to test and implement new concepts and opportunities for the development of more sustainable primary production systems and short cycles between producers and consumers.

It is evident that particular care has to be taken into account for the selection of the locations for the implementation in areas of urban agriculture with soil. This criteria includes those types of soil relating to its physical and chemical quality; to the quality and availability of the irrigation water (local solutions without total dependence on supply from the municipal drinking water should be privileged); and to local air quality.

For the foregoing reasons, urban agriculture should be ‘drawn’ and implemented in accordance with project, technical and community experience. This way of acting results in the expression ‘civic ecology’.

Public policies have to look at this new social, economic and environmental reality and support its development. Only together we can move forward to achieve long distance goals.

One of the cornerstones of our business and way of seeing and interacting with the world - what has been learned in Portuguese Landscape Architecture Schools - is the importance of ecology as a solid basis. I refer to Caldeira Cabral, Ribeiro-Telles, Cruz de Carvalho, Malato-Beliz and Cancela d’Abreu as unavoidable personalities in such ethic and practice way of learning.

This reality has never been so important before. Current times require our full commitment, enthusiasm and ability to apply what we have learned.



5] HORTA_ACESSIVEL_UTILIZADOR

Cada dia pode ser melhor que o anterior; as competências da arquitectura paisagista são fundamentais para os tempos que vivemos e para criar o futuro diverso e sustentável que desejamos. Every day can be better than yesterday. Landscape architecture skills are fundamental to the current times we live in and to the creation of a diverse and sustainable future.

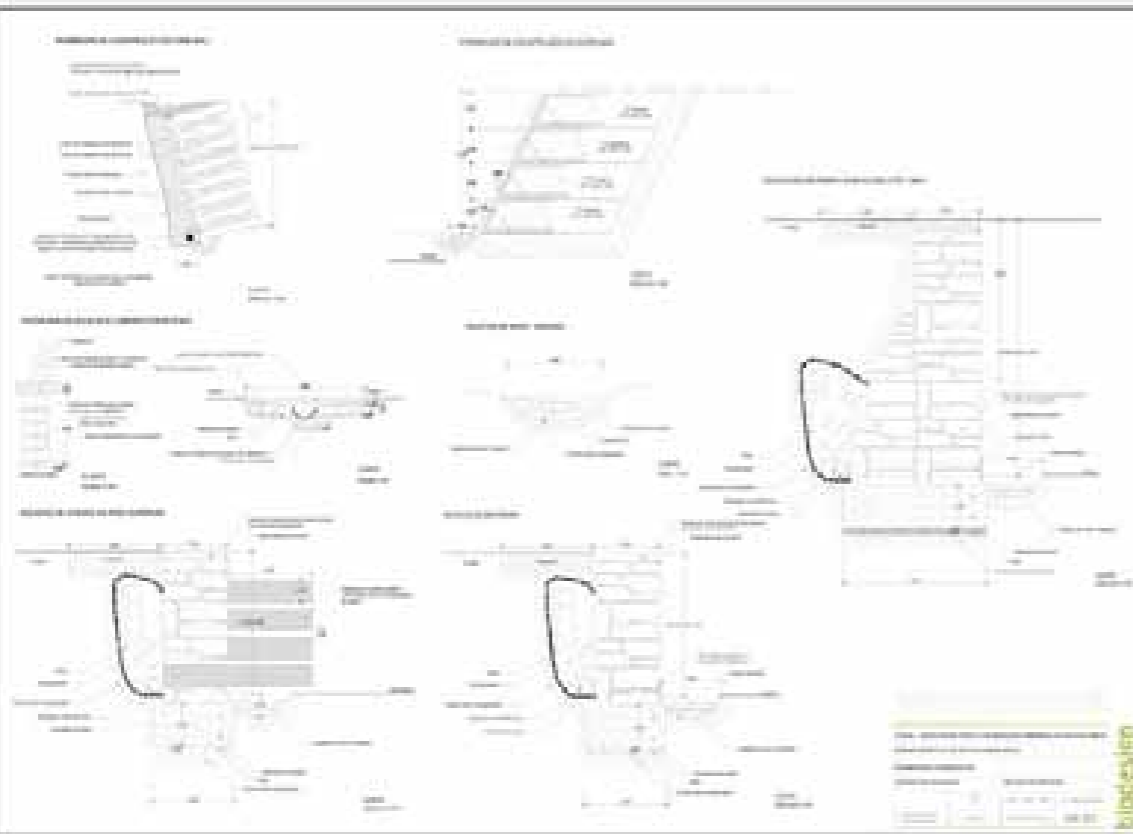
6] PARQUE_AGRICOLA_PERSPECTIVA

Inserido na estrutura ecológica da cidade de Lisboa, o futuro Parque Agrícola da Alta de Lisboa, a instalar-se na Quinta dos Cântaros, uma suave encosta exposta a sul, com uma área de cerca 1,5 hectares. A Horta Acessível á direita, está em funcionamento desde Maio de 2012. Inserted in Lisbon's ecological structure, there is the yet to come 'Parque Agrícola da Alta de Lisboa' – an agricultural space - to be settled at 'Quinta dos Cântaros' with an area of about 1.5 hectares. The 'Horta Acessível', on the right side, has been operating since May 2012.

7] PARQUE_AGRICOLA_APRESENTACÃO

Aproveitar as capacidades produtivas locais, preservar a memória local, promover o desenho e a gestão de base ecológica e que favoreça a coesão social, são os grandes objectivos do Parque Agrícola da Alta de Lisboa. The main goals of the 'Parque Agrícola da Alta de Lisboa' are to harness local productive capacities, to preserve the memory of the locations, to promote the design and management of ecological base and to promote social cohesion.





8] PLANO_GERAL_PARQUE_AGRICOLA

A capacidade da arquitectura paisagista de interpretar lugares, memórias, comunidades e aptidões, coloca-nos numa posição fundamental para fazer "pontes" técnicas e estéticas entre quem quer, quem decide, quem faz e quem mantém.

Landscape architecture has the ability to interpret places, memories, skills and communities. That puts us in a position to create critical links between technical and aesthetic aspects involving anyone who decides and who is in control.

9] PORMENORES_PARQUE_AGRICOLA

A pormenorização do futuro Parque Agrícola foi pensada para que muitas das operações de contenção de terras, preparação do terreno e plantações possam ser executadas por futuros utilizadores do mesmo, como forma de aproximar desde o início a construção da manutenção e aumentar o sentido de pertença do novo equipamento como có-criação colectiva.

The details of the incoming agricultural park were conceived so that many of agricultural activity, site preparation and planting could be carried by future users of that park. This is a way of increasing the sense of belonging to the new equipment as a collective co-creation.

Outras vantagens apontadas às actividades de agricultura urbana são o reforço da coesão social e das oportunidades económicas, bem como das actividades pedagógicas e de recreio activo e passivo, redução das dependências alimentares e energéticas externas, redução de consumos energéticos associados às "food miles" e correspondente redução da emissão de Gases de Efeito de Estufa.

There are other advantages related to urban agriculture activities: the strengthening of social cohesion and economic opportunities; educational activities and recreational assets and liabilities - reducing external dependencies on food and energy; reduction of energy consumption associated with food miles and the corresponding reduction in the emission of Greenhouse Gases.

Jorge Cancela, Lisboa, 1962. Arquitecto-paisagista (Univ. Évora), MSc Environmental (Univ. London), doutorando em Urbanismo (FA/UTL). Director Técnico e fundador da Biodesign, Ambiente e Paisagem, Lda. Presidente da Direção e fundador da AVAAL, Associação para a Valorização Ambiental da Alta de Lisboa.

Jorge Cancela, Lisbon, 1962. Landscape Architect (Univ. Évora), MSc Environmental Management (Univ. of London), PhD candidate (FA/UTL). Founder and Technical Director of Biodesign, Landscape and Environment, plc. Founder and President of the Board of AVAAL, Uptown Lisbon Environmental Enhancement Association.

/O EIXO CENTRAL DA ALTA DE LISBOA - O ESPAÇO PÚBLICO COMO MATRIZ

ALTA DE LISBOA' AND THE CENTRAL AXIS

José Lousan, José Veludo, Leonor Cheis de Sousa*



/46

1- A CIDADE CRESCE PARA NORTE

Em 2001 foi desenvolvido pelo atelier Risco/Atelier Daciano da Costa e NPK- Arquitectos Paisagistas, sob a coordenação do Arquitecto Manuel Salgado, o Plano Independente do Eixo Central do Plano de Urbanização do Alto do Lumiar (PUAL). Esta figura de planeamento estava já prevista no regulamento do referido plano de urbanização (da autoria do Arquitecto Eduardo Leira, aprovado em 1998) e consistia em desenvolver e aprofundar de forma autónoma algumas zonas do plano, nomeadamente os projectos de grandes vias e parques. O Eixo Central foi considerado como um dos elementos mais significativos e marcantes, uma vez que materializava uma das grandes ambições do Plano: prolongar o eixo histórico do crescimento da cidade: Rossio, Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida da República, Campo Grande e prolongando-se através do Eixo Central até aos limites naturais da cidade, unindo a Baixa ao planalto da nova Alta¹.

No desenvolvimento da cidade a alteração do modelo de crescimento junto ao rio, passando a fazer-se para o interior, começou com o Plano de Reconstrução da Baixa Pombalina, logo após o terramoto de 1755, mas só se viria a concretizar com a proposta de expansão da cidade de Frederico Ressano Garcia, iniciado com a transformação do Passeio Público em *Boulevard* urbano e com o plano das Avenidas Novas inspiradas nas grandes obras de Haussman em Paris.

"A viragem na orientação do desenvolvimento urbano, deixando de serem privilegiadas as características ribeirinhas do sítio, para aproveitar as potencialidades das extensas superfícies do planalto "interior" só se verificará no último quartel do séc. XIX, com os planos de tipo "haussmaniano", de que a abertura da Av. da Liberdade (1880) constituiu a primeira medida e peça fundamental. (...) Ressano Garcia, o engenheiro-

1 - THE CITY GROWS NORTH

In 2001 the firm Risco, the firm Daciano da Costa and the NPK-Landscape Architects (under the direction of architect Manuel Salgado) developed the Independent Central Axis Plan of the Urban Plan of Alto Lumiar (PUAL), a neighbourhood situated north from Lisbon's city centre. This plan was already under the regulation of the same PUAL (by the architect Eduardo Leira, approved in 1998) and consisted on the development and deepening in an autonomous way some parts of the plan, including projects of major roads and parks. The Central Axis was considered as one of the most significant and remarkable elements since it was the materialization of one of the great ambitions of the Plan: extend the historical growth of the city axis: Rossio, Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida da República, Campo Grande and extending through the central axis to the natural boundaries of the city, connecting 'Baixa' (downtown) to the new 'Alta'¹ (uptown).

Regarding the development of the city and its growth model along the river: it is important to stress that it began?? with the Reconstruction Plan of Lisbon Downtown, shortly after the 1755 earthquake. But that would only materialize with the proposed expansion of the city by Frederico Ressano Garcia - it started with the transformation of the Public Promenade into an urban Boulevard together with the plan of Avenidas Novas inspired by the great work of Haussmann in Paris. 'The turning point in the direction of urban development, leaving the riverside location to



/47

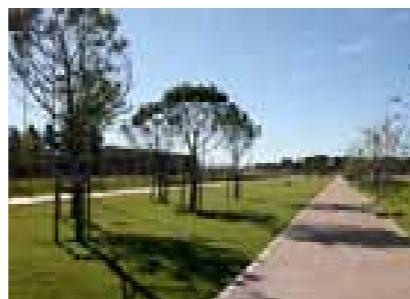
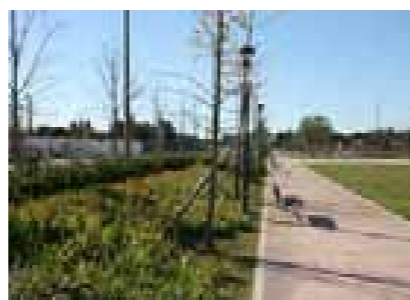
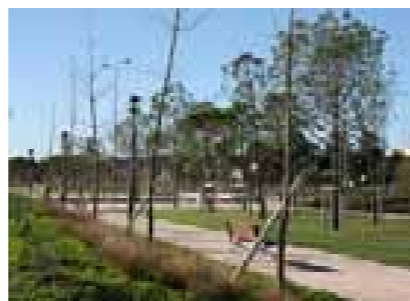
¹ Alta foi a expressão também utilizada no início do século XX para designar o planalto das Avenidas Novas, por oposição à Baixa. 'Alta' (in Portuguese uptown) was also the expression used in the early twentieth century to designate the neighbourhood of 'Avenidas Novas', as opposed to the downtown 'Baixa'.



/48

urbanista que ambiciosamente e com génio projectou as “Avenidas Novas”, que viriam a marcar até à 2ª metade do séc. XX, a forma de Lisboa crescer: segundo eixos hierarquizados, um padrão misto reticulado-radial, ocupando as superfícies planas, que galgados os acidentes ribeirinhos, se prolongavam até à primeira linha de costeiras que vigorosamente se despenhavam sobre o vale de Loures, constituindo o limite natural de Lisboa que, em finais do séc. XIX, viria a ser adoptado, em grande extensão, como limite administrativo”².

No entanto, apesar da ambição e pragmatismo de Ressano Garcia e da sua equipa, bem como da existência de alguma iniciativa e capacidade financeira da burguesia, o desenvolvimento urbano das Avenidas Novas foi lento, resultado da reduzida dinâmica financeira da capital e falta de estímulos de mercado. A cidade construía-se lentamente, como quase sempre acontece. “Os lotes vendiam-se lentamente e a construção implantada patenteava o seu fraco teor urbano: nunca surgiram nas Avenidas e Praças fundamentais, frentes contínuas de prédios, porque elas eram constantemente interrompidas por generosos lotes ocupados com moradias de amplos jardins (...) ou por encravados palacetes com



enjoy the potential of large areas of the interior plateau, only happened in the last quarter of the 19th century with ‘haussmannian’ plans (being the Avenida da Liberdade (1880) the best example). (...) Ressano Garcia was the engineer who ambitiously and with genius designed the Avenidas Novas neighbourhood which would mark up the city’s growth in the 2nd half of the 20th century: second hierarchical axes, a mixed-radial form, the occupation of the flat areas that lasted until the first coastal line all the way over the Loures valley, constituting Lisbon’s natural boundary at the end of the 19th century which would also be considered as its administrative boundary’². DÚVIDA EM COASTAL LINE However, despite the ambition and pragmatism of Ressano Garcia and his team, as well as the existence of some initiative and financial capacity of the bourgeoisie, the urban development of Avenidas Novas was slow, a sluggish result of financial capital and lack of stimuli marketplace. The city built up slowly,

² Gaspar, Jorge : O desenvolvimento do sítio de Lisboa, O livro de Lisboa, Coord. Moita, Irisalva; Ed. Livros Horizonte, Lisboa, 1994. Gaspar, Jorge: O desenvolvimento do sítio de Lisboa, O livro de Lisboa, Coordination: Moita, Irisalva; Livros Horizonte Editions, Lisbon, 1994.

dois pisos, fragilizados entre anónimos e estreitos prédios de quatro ou cinco andares.”³

Mesmo na década de 30 do século passado, 20 anos após a morte de Ressano Garcia, nem todos os lotes da Avenida da República estavam edificados. Veja-se a Planta de Silva Porto de 1911, onde é patente a heterogeneidade e descontinuidade da frente edificada, que contrasta com a estrutura clara e consolidada do espaço público da Av. da Republica e Av. 5 de Outubro, onde os passeios, as ruas e as árvores surgem claramente representados, estruturando os quarteirões totalmente vazios ou com solitários lotes isolados.

Já então o espaço público surge como sistema ordenador que estrutura a edificação e antecipa a experiência de cidade.

2 – O EIXO CENTRAL DA ALTA DE LISBOA

O Eixo decide o prolongamento da geratriz urbana principal da cidade de Lisboa para Norte. Este prolongamento adiciona metade (3Km) da extensão já percorrida desde a Praça do Comércio até ao Campo grande (6Km). Tal como na expansão da 1ª metade do século XX, a geratriz urbana inflecte para o interior nascente na procura de orografias mais fáceis.

O novo canal público desenvolve-se para norte da segunda circular nas traseiras da cerca do Hospital Júlio de Matos (Quinta da Calvanas), até ao Eixo Norte-Sul junto do Bairro das Galinheiras. Desenvolve-se em três troços distintos, articulados por duas rotundas, o Passeio Lisboa⁴ da segunda circular até à quinta das Conchas, a Alameda Europa no espaço central e um terceiro troço mais estreito que inflecte desde da rotunda norte ligando o canal ao eixo Norte-Sul e às Galinheiras.

A tipologia dos novos arruamentos caracteriza-se pela sua largueza e pela forte arborização que os sombreia, sustentada por largas superfícies plantadas.

Na ligação à cidade consolidada a sul, ao longo da Alameda Europa espera-se uma utilização directa pouco intensa, acompanhando territórios não edificados contíguos ao aeroporto e às instalações do Metro, reforçando-se aí as funções biológicas do separador central. A Alameda Europa é construída por um perfil de 70m, num percurso de um quilómetro que se inicia virado para a cidade antes de aplanar sobre o planalto que ladeia o aeroporto. O perfil é marcado por um separador central de 23m que atenua e separa os dois sentidos viários triplos da Alameda e dois passeios largos arborizados que definem o limite exterior. O arruamento é ensombrado por 6 a 8 alinhamentos arbóreos, plátanos nos passeios e dois alinhamentos duplos de Tílias no campo central, a faixa central revestida por um prado depressionado para forçar a infiltração da água das chuvas.

Na continuidade define-se o Passeio Lisboa, no centro do núcleo residencial e comercial do novo bairro, preparado para uma utilização directa intensa por parte das pessoas. O nome da avenida faz alusão ao antigo Passeio Público da Avenida da Liberdade, pelas características lúdicas que incorpora. Constrói-se com proporções semelhantes à Alameda Europa no equilíbrio entre as superfícies orgânicas e inertes, contudo a sua definição é mais trabalhada.

O PUAL definia para o Passeio Lisboa um perfil de dominância rodoviária, semelhante ao que se observa na Av. da República, dez faixas de circulação e quatro faixas de estacionamento, ocupando mais de 50m dos 70 destinados ao perfil da Avenida. O projecto do espaço público veio discutir a validade deste perfil, procurando soluções viáveis para coexistência dos sistemas naturais complementares aos sistemas de mobilidade viária que nos permitissem ter um ambiente desejável à nossa existência em meio urbano. A procura de um novo Passeio Público que fosse para além de uma soma de canteiros ou de um renque de árvores, de um espaço funcional mínimo que permitisse alguma auto-regulação

³ Silva; Raquel Henriques : Desenvolvimento urbanístico. Os novos bairros, O livro de Lisboa, Coord. Moita, Irisalva; Ed. Livros Horizonte, Lisboa, 1994. Silva, Raquel Henriques : Desenvolvimento urbanístico. Os novos bairros., O livro de Lisboa, Coordination: Moita, Irisalva; Livros Horizonte Editions, Lisbon, 1994

⁴ As designações Passeio Lisboa e Alameda Europa foram as utilizadas durante a fase de elaboração do Projecto. The ‘Passeio Lisboa’ and ‘Alameda Europa’ designations were used during the Project’s elaboration phase.

as almost always happens. ‘Lots sold slowly and the building area had low urban level: continuous fronts of buildings were never built in the Avenues and main squares because they were constantly interrupted by generous plots occupied by houses with large gardens (...) or by mansions with two floors, weakened between anonymous and narrow buildings of four or five storeys.’³

Even in the 30s of the last century, 20 years after the death of Ressano Garcia, not all of the lots of Avenida da República were built. Consider the 1911 plant of Silva Porto, where it is clear the heterogeneity and discontinuity of the constructed area, contrasting with the clear structure and consolidated public space of Avenida da República and the Avenida 5 Outubro, where sidewalks, streets and trees emerge clearly represented by structuring the completely empty blocks or lonely isolated lots. Since then the public space emerges as an orderly system that structures the building area and anticipates the experience of city.

2 - THE CENTRAL AXIS OF UPTOWN LISBON

The Axis decides the extension of the main urban generatrix from the city of Lisbon towards north. This expansion adds half (3 km) the extension since Praça do Comércio to Campo Grande area (6km). As happened in the expansion of the first half of the 20th century, the urban generatrix inflects towards the rising area in the demand for easier orographies.

The new public way develops north from the 2ª Circular road around the back of the Júlio de Matos Hospital (Quinta das Calvanas) to the Eixo Norte Sul road from the Galinheiras neighbourhood. It develops in three distinct sections, articulated by two roundabouts, the Passeio Lisboa⁴ from the 2ª Circular road to Quinta das Conchas, the Alameda Europa in the central area and a third narrower section than inflects from the north roundabout linking the way to the Eixo Norte Sul road to Galinheiras. The typology of the new road is characterized by its wideness and strong arborisation as its respective shadows. These roads are also supported by wide planted areas.

Regarding the consolidated connection towards south, there is expected a low direct use of the Alameda Europa, accompanying not built territories adjacent to the airport and to the facilities of the Metro, reinforcing the biological functions of the central separator. The Alameda Europa is built by a profile of 70 metres in a distance of one kilometre which starts facing the city before dozing on the plateau that borders the airport. The profile is marked by a central 23 metres separator attenuating and separating both directions of the Alameda road and two large walks that define the outer limits. The street layout is overshadowed by 6-8 trees alignments, sycamores and two double alignments of lime trees in the centre field. The central strip is lined by a meadow to force the infiltration of rainwater.

Along the same line there is the Passeio Lisboa located in the centre core of the new residential and commercial district prepared for an intense and direct use by people. The name alludes to the ancient Promenade of the Avenida da Liberdade by incorporating entertaining features. This avenue is created with similar proportions to Alameda Europa in the balance between organic and inert surfaces. However, its definition is more polished. The arboreal structure of symmetrical

/49

biológica, uma ideia de interior, de jardim inesperado. Para esta discussão foi usado como referência e argumentação o exemplo da Avenida Todi em Setúbal projectada (1966-1970) pelos Arquitectos Paisagistas Albano Castelo Branco e António Viana Barreto.

A faixa central funciona como elemento estabilizador das condições climáticas da alameda, relevante na diminuição dos níveis de poluição atmosférica e como regulador da amplitude térmica e da humidade. A intervenção estabelece a plantação de 2000 árvores, estabelecendo um expressivo maciço arbóreo ao longo de quase 3km, capaz de produzir a médio prazo uma sombra equivalente a 10 hectares, cerca de metade da área da intervenção. O eixo central é ainda enriquecido com quatro quilómetros de orlas arbustivas na procura de complexidade favorável à biodiversidade, à conectividade e à auto-regulação da estrutura ecológica. Em muitos casos a expansão da cidade não acatou de forma eficaz a coexistência dos sistemas naturais no interior da cidade, nomeadamente no que respeita às suas características vitais, de continuidade, de dimensão funcional e de suporte ao ciclo da água. A soma dos jardins isolados e da arborização em passeio são importantes para essa estratégia mas não suficientes, sendo necessário trabalhar para reforçar e constituir novos corredores de continuidade viva. Relevam-se três características da estrutura ecológica importantes para o equilíbrio do habitat em meio urbano:

Continuidade

A continuidade para auxiliar a mobilidade das pessoas, dos outros seres, do ar e da água. A continuidade espacial permite o aumento da espontaneidade natural e a redução da energia despendida na sua conservação. O Eixo Central, ainda que não tenha a mesma ordem de importância de canais naturais como o Vale de Alcântara e o Vale de Chelas é um canal singular com potencial para atingir o objectivo estratégico de ligar o centro da cidade aos sistemas naturais de ordem superior e tornar viável uma coexistência proveitosa entre o sistema natural e o cultural.

O reforço do suporte à naturalização no eixo central da cidade é importante não só localmente mas também para a conectividade com a estrutura ecológica a jusante e a montante. Os corredores funcionam pelas suas características intrínsecas e pela possibilidade de agregarem e estabelecerem continuidades com outros espaços contíguos. Como exemplos, a oportunidade da Av. da Liberdade se ligar ao Jardim Botânico e aos jardins do Torel, a sua ligação ao Parque Eduardo VII, a conexão entre a Alameda da Universidade e o Campo Grande e no caso da Alta de Lisboa a ligação ao Parque Oeste e à Quinta das Conchas e dos Lilases.

Geometria funcional

A geometria funcional refere-se às características espaciais da estrutura ecológica, discutindo a sua geometria de ocupação, no sentido de encontrar equilíbrios e proporções espaciais com as restantes estruturas urbanas que permita uma auto-regulação crescente dos ecossistemas que integra.

O perfil do Eixo Central na Alta de Lisboa é favorável à infra-estrutura ecológica urbana, em primeiro lugar pela proporção da infra-estrutura solo e à área permeável, relativamente ao espaço total de implantação do eixo. No primeiro troço a sul (1050m), as superfícies plantadas ocupam 40m dos 70m do perfil da avenida, ainda complementadas por mais 10m de pavimento permeável (betão poroso). No centro o Eixo Central detém no seu perfil 32m de solo disponível para as árvores, 26m de superfície plantada e 25m de pavimentos permeáveis. As superfícies plantadas sem arborização ocupam mais do dobro do registado no perfil da Av. da Liberdade. Os 30 metros de largura no jardim central são fruto da discussão de uma largura mínima que permita a sua apropriação por parte das pessoas em coexistência com a produtividade relevante do sistema biótico e da infiltração das águas da chuva.

A permeabilidade e o ciclo da água

Tomamos consciência da água quando escasseia para o nosso consumo ou quando em excesso nos inunda as ruas e as casas. Para reduzir a probabilidade de vivermos tais contextos é necessário impedir que o seu

composition comprises six alignments, one on each side walk and two doubles in the central belt, four alignments of silver lime trees and two rows of Ginkgo. The central linear garden has a permeable area bigger than two hectares including two longitudinal edges of higher flowering shrub in protection of the road movement. Footpaths follow the interior, crossing densely clouded squares. NA REVISÃO FEITA PELA ROSÁRIO ESTE PARÁGRAFO FOI RETIRADO.

The PUAL defined a typology profile similar to Alameda Europa by contrast to the Passeio Lisboa determined by a profile of road dominance, similar to that observed in the Avenida da República, ten lanes of traffic and four lanes of parking, occupying more than 50 metres from the 70 metres available for the avenue. E ESTA FRASE FOI REESCRITA. The design of public space brought the discussion about the validity of this profile, seeking viable solutions for the coexistence of natural systems complementary to road mobility systems that allow us to have a desirable environment for our urban existence. The search for a new public promenade that is beyond a sum of flower gardens or a row of trees, a functional space that would allow some minimal biological self-regulation, an idea of interior, an unexpected garden. For this discussion was used as reference arguments the example of the Avenida Todi in Setúbal projected by the Landscape Architects Albano Castelo Branco and António Viana Barreto (1966-1970). The central track is used as the stabilizing element of the climatic conditions, relevant to the decreased levels of air pollution and as a regulator of the temperature range and moisture. The intervention provides the planting of 2000 trees, establishing a significant and massive arboreal area over almost 3km, capable of producing in the medium term a shadow equivalent to 10 hectares - about half the area of intervention. The central axis is further enriched with four miles of shrub borders in search of favourable complexity to biodiversity, to connectivity and to the auto-regulation of the ecological structure.

In many cases the city expansion didn't cautioned effectively the coexistence of the natural systems within the city, in particular with regard to its vital continuity of dimension and functional support to the water cycle. The sum of secluded gardens and arboreal sidewalks is important to this strategy but not sufficient, requiring work to strengthen and build new corridors of living continuity. There are three characteristics of ecological structure important for the balance of dwelling in urban areas:

Continuity

There is the continuity to assist the mobility of people, other beings, air and water. The spatial continuity allows the increase of natural spontaneity and the reduction of energy spent on its conservation. The Central Axis - although it has not the same importance as the natural valleys of Alcântara and Chelas - is a single channel with the potential to achieve the strategic objective of linking the city centre to the natural systems and turn viable a fruitful coexistence between the natural and the cultural system.

The strengthening of the support for the naturalization on the central axis of the city is important not only at a local level but also to the connectivity of the ecological structure both at upstream and downstream levels. Corridors like this work because of its inherent characteristics and the possibility of aggregating and establish continuities with other contiguous spaces. There are the following examples: the opportunity of linking the Avenida da Liberdade to the Botanical Gardens and the gardens of Torel; this connection to the Eduardo VII park;



Nome do Projecto
Projecto de Espaço Público do Eixo Central da Alta de Lisboa

Local
Lumiar, Lisboa

Autores
Risco, S.A., Atelier Daciano da Costa e NPK - Arquitectos Paisagistas

Projecto de Arquitectura Paisagista
NPK - Arquitectos Paisagistas
José Lousan
José Veludo
Leonor Cheis

Colaboradores
Filipe Brandão
Susana Rodrigues

Rede de Rega
João Campos
Alberto Freiras

Relvados
Ana Cabral

Estrutura de solos
André Costa

Ano de construção
2009-2013

Área
8Ha

ciclo seja acelerado, disponibilizando espaço para a sua circulação e condições para a sua infiltração.

A sustentação primária de toda a estrutura ecológica do Eixo Central é conseguida pela maximização da permeabilidade do canal de espaço público, o somatório das áreas plantadas (25% do canal) e dos pavimentos permeáveis (29% do canal) ultrapassa metade da área intervencionada. A escassez de solo e os níveis de compactação exigidos para os pavimentos rodoviários e pedonais impedem o natural desenvolvimento dos sistemas radiculares de sustentação das árvores (deveria ser sempre igual ou superior à projecção do copado). Neste sentido são testadas duas soluções que minimizam estes factores: valas contínuas de plantação com cerca de 30 m³ de solo por árvore; e uma tipologia de solo diferente, solo estruturado, capaz de se manter poroso mesmo com elevados níveis de compactação.

3 - O ESPAÇO NECESSÁRIO. FUTURO.

Persiste alguma estranheza quando olhamos para a conclusão de algumas fases de execução do Eixo Central do Alto do Lumiar. Por um lado por ser uma intervenção descontínua, executada de forma faseada à medida que os espaços vão ficando disponíveis, por outro pela ambiguidade que advém do contraste entre uma zona com um projecto executado, concluída e acabada, por oposição à solidão e desconcertante desamparo dos espaços envolventes. Espaços que esperam.

Nos seus limites, o plano previa a construção de novos edifícios e equipamentos, que não se sabe quando e se virão a ser construídos.

Esta aparente estranheza, a da ausência, pode apenas ser uma condição natural, por na verdade sempre assim ter acontecido. A renovação e a expansão das cidades tende a ser lenta e secular sofrendo transformações mais relevantes através de impulsos ligados a contextos singulares de prosperidade económica ou de reacção a catástrofes naturais. A definição e consolidação do seu crescimento envolvem questões físicas e espaciais, económicas e culturais nem sempre convergentes no tempo. O processo de planeamento pode preceder a materialização ou pode corrigir problemas de sistemas urbanos em funcionamento. No caso da Alta de Lisboa trata-se um bairro construído de raiz, planeado, em que os arruamentos e a infra-estruturação dos espaços públicos vão precedendo a edificação estabelecendo um esqueleto, uma rede de continuidades com a envolvente de suporte ao funcionamento urbano.

Nas cidades planeadas e projectadas, os espaços públicos avançam primeiro, seguidos dos edifícios com maior ou menos rapidez de implantação e estruturaram o eixo de crescimento antecipando-se aos edifícios. Poderemos imaginar a Baixa, com lotes vazios e outros construídos de modo descontínuo? Também a Avenida da República, antiga Avenida Ressano Garcia, avançou com o seu eixo estruturante antes de se instalarem os edifícios e assim permaneceu muitos anos. Nalguns processos catalisados por dinâmicas socioeconómicas e políticas específicas, o tempo de construção da cidade é acelerado, condensado e comprimido, como o caso da EXPO'98 e o desenvolvimento urbano associado. Mas também aí as árvores chegaram primeiro.

No actual contexto social, político e económico até mesmo os espaços abertos projectados e concluídos são espaços à espera. De se tornarem em quê? Espaços de abandono ou de acolhimento? Estéreis ou intensamente produtivos? Receptáculos de vida espontânea ou territórios de transgressão?

Estes espaços mantêm-se úteis e necessários à cidade. São necessários ao movimento da água e do ar, à construção de solo, são territórios de refúgio da biodiversidade, espaços potencialmente produtivos, espaços de vadiagem ou deambulação, ou em limite de abandono ou destruição.

Mas acima de tudo, estes espaços incorporam a ideia de Tempo - a possibilidade de evolução, de consentir o inesperado, o aleatório, a incerteza aquilo que é espontâneo e livre.

O futuro deste espaço comum será determinado pelo Tempo que aqui se sobrepõe ao Espaço. É legítima a ambição de que se venha a tornar um lugar de encontro, de troca, de universalidade de acesso, de reequilíbrio de assimetrias e desigualdades. O sentimento de pertença é determinado pela forma como participarmos e nos apropriarmos da cidade. Pela forma como nos permitimos interagir e nos permitem interagir com o

the connection between the Alameda da Universidade and the Campo Grande area; and in the case of Alta de Lisboa (uptown), its connection to Parque Oeste and Quinta das Conchas and Quinta dos Lilases.

Functional geometry

The functional geometry refers to the spatial characteristics of the ecological structure, discussing its geometry occupation in order to find balance and spatial proportions with other urban structures allowing a self-regulation of the integrated ecosystems.

The Central Axis profile of Lisbon's 'Alta de Lisboa' is receptive to urban ecological infrastructure due to the proportion of ground infrastructure and permeable area related to the total area of space for the full deployment of the axis. In the first section to the south (1050m), the plantation areas occupy 40 metres from the total of 70 metres of the avenue, further complemented by more than 10 metres of permeable pavement (concrete). In the middle the Central Axis holds 32 metres of soil available to the trees, 26 metres of planted area and 25 metres of pavement. Planted areas without any kind of arboreal occupancy rely on more than double of those planted on Avenida da Liberdade. The 30 metre wideness that characterizes the central garden is the result of a discussion of a minimum width allowing its appropriation by the people in coexistence with the relevant productivity of the biotic system and the infiltration caused by rainwater.

The permeability and the water cycle
We notice the existence of water when it is running out or when the streets and houses get flooded. To reduce the possibility of living such contexts it is necessary to prevent that its cycle is accelerated, providing space for its circulation and conditions for infiltration.
The primary support of the entire ecological structure of the Central Axis is achieved by maximizing the public space channel permeability. The sum of planted areas (25% of the channel) and the porous pavements (29% of the channel) exceeds half the area intervened.
The soil reduction and the compaction levels required for road and pedestrian pavements prevent the natural development of the trees support (it should always be equal or bigger than the canopy). In this way two solutions are tested to minimize these factors: continuous trenches for planting with about 30 m³ of soil per tree; and a different type of soil structure, capable of remaining porous even with high levels of compression.

3 – THE REQUIRED SPACE. FUTURE.

There is some strangeness when we look at the completion of certain phases of the Central Axis of Alto Lumiar (Lisbon's uptown). On one side there is a discontinuous intervention implemented in different times as the space around becomes available. On the other side there is the ambiguity arising from the contrast between an area with an implemented project - completed and finished - as opposed to the loneliness and helplessness of the confusing surrounding spaces. These are the awaiting spaces.

The plan envisaged the construction of new buildings and equipments but now no one knows when they will be completed. This apparent strangeness - the absence - may just be a natural condition because it always happened this way. The renovation and expansion of cities tends to be slow suffering transformations through relevant natural contexts linked to economic prosperity. The definition of growth and consolidation involves physical, spatial, economic and cultural issues that not always converge in time. The planning process may precede the materialization or

espaço, para que seja mais humano, para que o sintamos como nosso. O bairro da Alta de Lisboa tem uma história de vida conjunta e partilhada relativamente recente. Os processos de apropriação e inclusão são lentos, complexos e por vezes não lineares, mas uma das características que define o sentimento de pertença a uma comunidade e a um Lugar é a percepção de construção de um passado comum, que agora se inicia.



can fix problems in the functioning of urban systems. Regarding Alta de Lisboa, this is a neighbourhood created from the beginning where streets and public spaces precede buildings by establishing a scheme and a network of continuity.

In a planned city, public spaces move first. Then they are followed by buildings with more or less implementation and they structure the growth axis anticipating the building area. Could we imagine the Baixa district (downtown) with empty lots and constructed lots in a discontinuous way? There is also the Avenida da República, former Avenida Ressano Garcia, with its advanced structural axis before settling buildings - and for many years it remained in such way. In some cases catalyzed by dynamic socio-economic and political circumstances, the city's construction pace is accelerated, condensed and compressed, as in the case of EXPO'98 and the surrounding urban development. But even there the trees came first.

In the current social, political and even economic context, designed and completed spaces are awaiting spaces. To become what? Abandoned spaces? Sterile or intensely productive spaces? Receptacles or spontaneous life territories of transgression? These spaces remain useful and necessary to the city. These spaces are necessary to the movement of water and air and to the soil construction. These are areas of biodiversity refuge and also potentially productive spaces - walking spaces. Or sometimes they are considered to be in the limit of abandonment or destruction. But above all, these spaces embody the idea of Time - the possibility of evolution, to consent the unexpected, the random and the uncertainty of what is spontaneous and free.

The future of this common area will be determined by the Time that overlaps the Space. It is a legitimate ambition to become a place of meeting, exchange, universality of access by rebalancing asymmetries and inequalities. The feeling of belonging is determined by how we participate and appropriate the city. By the way we allow ourselves to interact and the way we are allowed to interact with the space - and to turn more human - so we feel it as our own. The neighbourhood of Alta de Lisboa has a relatively recent shared history of life. The processes of appropriation and inclusion are slow, complex and often nonlinear. But one of the characteristics that define a sense of belonging to a community and a sense of place is the construction of a common past, which is now beginning to take form.

O futuro deste espaço comum será determinado pelo Tempo que aqui se sobrepõe ao Espaço. É legítima a ambição de que se venha a tornar um lugar de encontro, de troca, de universalidade de acesso, de reequilíbrio de assimetrias e desigualdades.

The future of this common area will be determined by the Time that overlaps the Space. It is a legitimate ambition to become a place of meeting, exchange, universality of access by rebalancing asymmetries and inequalities.

NPK – Arquitectos Paisagistas, Lda
Atelier de Arquitectura Paisagista sediado em Lisboa e fundado por José Veludo e Leonor Cheis em 1999, aos quais se associou em 2002 José Lousan. Têm desenvolvido em co-autoria trabalhos na área de projecto, planeamento urbano e ordenamento da paisagem. Entre os trabalhos efectuados nos últimos anos destacam-se: Plano de Pormenor do Parque Hospitalar, Lisboa, com ABAP Arquitectos Paisagistas – Coordenação Geral: João Pedro Falcão de Campos Arquitectos; Plano de Urbanização Quimiparque e zona envolvente, Barreiro – Coordenação Geral: RISCO, S.A.; Projecto de Arquitectura Paisagista para a Modernização da Escola Secundária de Santo André, no Barreiro – Coordenação Geral: Matos Gameiro Arquitectos; Projecto de Arquitectura Paisagista para a Modernização da Escola Secundária ES/3B Ferreira Dias, Agualva-Cacém – Coordenação Geral: RISCO, S.A.;

Plano de Urbanização de Alcântara, Lisboa – Coordenação Geral: Arqt.º Manuel Fernandes de Sá; Projecto de Espaços Exteriores do Hospital da Luz, Lisboa – Coordenação Geral: RISCO, S.A.; Projecto de Espaços Exteriores do novo Terminal Marítimo de Cruzeiros - Ponta Delgada, Açores – Coordenação Geral: RISCO, S.A.; Plano de Urbanização da Herdade do Morgado de Arge, Portimão – Coordenação Geral: RISCO, S.A.; Farecentro a Romanina – Schema di assetto preliminare per la Nuova Centralità Metropolitana, Itália - Coordenação Geral: RISCO, S.A.; Projecto de Espaços Exteriores do DolceVita Tejo, Amadora, Projecto do Parque Verde do Mondego – Fases 4 e 5, em Coimbra, Projecto do Parque da Encosta do Castelo, em Leiria; Projecto do Parque Linear do Rio Pavia, em Viseu; Projecto do Parque Linear da Ribeira das Jardas, no Cacém; Projecto do Parque Ribeirinho de Samora Correia; Projecto do Parque Ribeirinho de Benavente;

Projecto de Requalificação da Paisagem - Outurela / Portela.

Leonor Cheis Nasceu em Lisboa em 1968 e licenciou-se em Arquitectura Paisagista pela Universidade de Évora. Em 1990/91 efectua estágio profissional no Atelier Phusis, em Paris, sob coordenação de Christophe Girot. Em 1995 desenvolveu em co-autoria com os Arqt.ºs Paisagistas João Gomes de Silva, Rosário Salema, Inês Norton de Matos e Arqt.º José Adrião o Projecto de Arborização e Jardins do Espaço Público do Recinto da Exposição, o Projecto dos Jardins Garcia de Orta e dos Jardins de Água da Expo'98, na equipa coordenada por João Gomes da Silva. Em 1996 é convidada a integrar o Departamento de Espaços Verdes da PARQUE EXPO'98, SA, desempenhando entre 1996 e 1999 as funções de coordenação e gestão das empreitadas de execução de plantações, rede de rega e rede de drenagem do Plano de Pormenor



Referência bibliográfica Bibliographical references

GASPAR, Jorge: *O desenvolvimento do sítio de Lisboa, O livro de Lisboa*, Coord. Moita, Irisalva, Ed. Livros Horizonte, Lisboa 1994 / MAGALHÃES, Manuela Raposo: *Estrutura Ecológica da Paisagem*, Ed. ISA Press, Lisboa, 2007 / PORTAS, N.; Domingues, A.; Cabral, A.: *Políticas Urbanas II - Transformações, Regulação e Projectos*, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011 / SILVA; Raquel Henriques: *Desenvolvimento urbanístico. Os novos bairros., O livro de Lisboa*, Coord. Irisalva Moita, Ed. Livros Horizonte, Lisboa 1994 / SOLÀ-MORALES, I.: *Terrain vague, in Anyplace*, Coord. Davinson, Cynthia, Ed. MIT Press, Massachusetts, 1995

GASPAR, Jorge: *O desenvolvimento do sítio de Lisboa, O livro de Lisboa, Coord. Moita, Irisalva, Livros Horizonte, Lisboa 1994*
MAGALHÃES, Manuela Raposo: *Estrutura Ecológica da Paisagem, Ed. ISA Press, Lisboa, 2007* / PORTAS, N.; Domingues, A.; Cabral, A.: *Políticas Urbanas II - Transformações, Regulação e Projectos, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011* / SILVA; Raquel Henriques: *Desenvolvimento urbanístico. Os novos bairros., O livro de Lisboa, Coord. Irisalva Moita, Livros Horizonte, Lisboa 1994* / SOLÀ-MORALES, I.: *Terrain vague, in Anyplace, Coord. Davinson, Cynthia, MIT Press, Massachusetts, 1995*

PP4- Zona Norte e Parque Urbano do Tejo e Trancão - Zona Tejo Sul. Foi professora da disciplina de projecto na Pós-graduação em 'Design Urbano' promovido pelo Centro Português de Design, entre 2000 e 2001. Entre 2005 e 2008, colaborou com a Universidade de Évora na disciplina de Seminário da Licenciatura em Arquitectura Paisagista. Em 2008 foi membro do Júri do European 9. Actualmente é vice-presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas. Desde 1999, data da fundação do atelier NPK-Arquitectos Paisagistas Associados, desempenha as funções de sócio-gerente, coordenação e projectista principal.

José Veludo Nasceu em Lisboa em 1968 e licenciou-se em Arquitectura Paisagista no Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa. Entre 1993 e 1995 desenvolveu actividade profissional nos projectos da Quinta da Penha Longa e Quinta Pátino, e nos Concursos para o Parque Dunar de Donãna, Parque Urbano do Tejo e Trancão e Parque Urbano de Évora sob a coordenação do Arqt.º Luís Cabral (ARPAS). Em 1996 é convidado a integrar o Núcleo de Assessoria Paisagística da PARQUE EXPO'98, onde desenvolveu o Projecto de Arborização e Áreas Plantadas do Espaço Público do Plano de Pormenor PP1, tendo efectuado acompanhamento técnico dos restantes Plano de Pormenor PP2, PP3 e PP4. Em 1997 ingressou no Departamento de Espaços Verdes da PARQUE EXPO'98, desempenhando as funções de coordenação e gestão das empreitadas de execução de plantações, rede de rega e rede de drenagem do PPI e Recinto da Exposição (PP2), incluindo o Pavilhão de Portugal, Centro de Comunicação Social, Jardins de Água e Gare Intermodal de Lisboa (GIL). Em 1999 funda com Leonor Cheis o atelier NPK-Arquitectos Paisagistas Associados onde desempenha as funções de sócio-gerente, coordenação e projectista principal.

José Lousan Nasceu no Porto em 1965 e licenciou-se em Arquitectura Paisagista no Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa. Entre 1993 e 1996 desenvolveu actividade profissional no projecto de execução da "Recuperação dos Jardins do Palácio de Estoi" – Faro. Em 1994 desenvolveu em co-autoria com a Arqt.ª Paisagista Sandra Candeias, o Projecto de Recuperação da Quinta da Sarrazola, Colares – Sintra; Em 1996 é convidado a integrar o Departamento de Espaços Verdes da PARQUE EXPO'98, desempenhando as funções de coordenação e gestão das empreitadas de execução de plantações, rede de rega e rede de drenagem do PP3, Jardim

Urbano do Cabeço das Rolas e Jardins Garcia de Orta. Em Dezembro de 1998 iniciou a actividade de responsável pela manutenção e conservação dos espaços verdes, mobiliário urbano, arte urbana e sinalética do Parque das Nações. Em Maio de 2000 inicia as funções de responsável pela Unidade de Espaços Verdes e Equipamento Urbano do Parque das Nações. Sócio-gerente da NPK-Arquitectos Paisagistas Associados onde desempenha as funções de coordenação e projectista principal, desde 2002.

NPK - Arquitectos Paisagistas Associados, Lda.

A landscape architecture studio based in Lisbon and founded by José Veludo and Leonor Cheis in 1999. Jose Lousan joined their partnership in 2002. NPK project work, in terms of type and scale, has covered a wide range of projects from landscape design to urban design and landscape planning of which their most recent work can refer to the Farecentro a Romanina – Preliminary layout for the new Metropolitan Centre, Romanina, Italy, with general coordination by RISCO, S.A.; Leiria Castle Hillside Park; Pavia River linear Park, in Viseu; Watercourse Park for Ribeira das Jardas, in Cacem; Riverside Park in Samora Correia; Riverside Park in Benavente; Landscape Rehabilitation Project for Outurela, Portela, in Oeiras.

Leonor Cheis was born in Lisbon in 1968 and graduated in landscape architecture from University of Evora (Dipl. Land Arch). From 1990 to 1991 she was an intern at Phusis Studio, in Paris, under Christophe Girot coordination. In 1995, she teamed with the landscape architects Joao Gomes de Silva, Rosario Salema, Ines Norton de Matos and the architect Jose Adriaio to design some of the public spaces at the EXPO' 98 area. From 1996 until 1999 she worked as a senior landscape architect at the EXPO'98-SA, Construction and Maintenance Department, coordinating and managing the on site constructions for the park system areas. In 1999 with Jose Veludo she started NPK as a founder and a senior principal. She was a visiting design critic at the Portuguese Centre of Design from 1999 to 2000, and at University of Evora from 2000 to 2001. Currently, is a visiting lecturer at the University of Evora where she organizes and teaches the landscape architecture seminar course 'Nature, landscape and territory'.

Jose Veludo was born in Lisbon in 1968 and graduated in landscape architecture from Lisbon Technical University – Institute for Advanced Agronomic Studies (Dipl. Land Arch). From 1993

to 1995 he worked as freelancer in landscape architecture projects such as the landscape rehabilitation projects for Quinta da Penha Longa and Quinta Patino, the Donana Dune Park, the Tagus and Trancoo Urban Park and the Evora Urban Park. In 1996 he was invited to join the Landscape Advisory Unit of EXPO'98 Park and in 1997 he joined EXPO'98-SA, Construction and Maintenance Department, coordinating and managing the on site constructions for the park system areas. In 1999 with Leonor Cheis he started NPK as a founder and a senior principal.

Jose Lousan was born in Oporto in 1965 and graduated in landscape architecture from Lisbon Technical University-Institute for Advanced Agronomic Studies (Dipl. Land Arch). From 1993 to 1996 he worked as freelancer in landscape architecture and had participated in some significant projects for the conservation of historic and cultural landscapes such as the project for the Restoration of the gardens at Estoi Palace, in Faro, and the project for the Rehabilitation of Quinta da Sarrazola, in Colares, Sintra. In 1996 he was invited to join the EXPO'98-SA, Construction and Maintenance Department to coordinate part of the construction works and maintenance of Cabeço das Rolas Garden and Garcia de Orta Gardens. From 1998 to 2002 he worked for the Maintenance and Conservation of Open Public Spaces Department, at Parque das Nações, as both coordinator and director. In 2002 he joined NPK as partner and senior principal.

LISBOA, TEJO E TUDO

LISBON, TAGUS AND ALL

Rogério Gonçalves*

A frente de água de Lisboa e da sua Área Metropolitana é uma paisagem natural e cultural diversificada e complexa. Esta paisagem tem uma intervenção humana muito marcada por edificações e infra-estruturas de transporte, pelo desenho do espaço público e pela transformação da sua estrutura ecológica.

A actual geometrização do contorno da orla fluvial resulta do avanço progressivo da cidade sobre o rio, através de sucessivos aterros, esses trabalhos de regularização não impediram porém que na maré baixa surjam pequenas “praias”, reminiscências persistentes dos extensos areais que constituíam a fronteira entre o rio e a terra. Procurando inverter a artificialização da margem do rio, criou-se em 1998, no Parque do Tejo e do Trancão, uma área naturalizada - de sapal, que contribui, também dessa forma, para o esforço contínuo de despoluição das águas do Tejo. Modelos urbanísticos desenvolvidos em Lisboa foram determinantes na configuração de outras cidades com relevante presença portuguesa. Em simultâneo Lisboa recebeu e continua a receber influências exteriores, numa dinâmica que dá continuidade à interacção que se intensificou a partir do séc. XV. Tanto em Portugal como noutras regiões do globo em que a cultura lusófona está presente encontramos cidades com frentes de água extensas e topografias irregulares, condições óptimas para tomar como referência uma cidade com um tecido edificado que se integra bem na admirável volumetria das suas sete colinas e sabe potenciar as vistas sobre o rio.

A partir do início do séc. XVI, com a deslocação do Paço Real do Castelo de São Jorge para o Terreiro do Paço, e até ao séc. XIX, Lisboa apresenta uma expansão ténue para o interior e uma estrutura predominantemente linear, definida por uma frente edificada muito próxima do limite da orla fluvial. É à beira rio que se concentram numerosas actividades essenciais para o progresso de Lisboa, atraindo quotidianamente a população à área mais cosmopolita da cidade. O perfil da frente de água assume-se historicamente como imagem “oficial” eleita para representar a capital do reino. Esta era também a primeira impressão da cidade com que os visitantes eram confrontados, num tempo em que as grandes viagens se faziam por via marítima.

A atracção da frente “ribeirinha”, o seu simbolismo e dinamismo incentivaram o poder político, económico e religioso a construir nesse lugar muitos dos edifícios e espaços públicos mais notáveis da cidade, protegida que estaria a linha costeira por fortificações militares, mas os fortes investimentos que valorizam a capital, e contrastam com o abandono a que foram votados outros territórios, foram bastante questionados, em diferentes momentos históricos. O centro geográfico da linha de água é ocupado pelo Terreiro do Paço - vértice da intersecção em T dos dois principais eixos urbanos da capital: o traçado da frente de água e a directriz que a partir da Av. da Liberdade vai direccionar a cidade mais para norte, de acordo com o Plano das Avenidas Novas. Este movimento de crescimento da cidade para o seu interior, no séc. XIX, decorre em larga medida do impacto da revolução industrial na zona de transição para o rio, que passa a concentrar uma grande percentagem das indústrias que se instalam na capital, e os meios de transporte ferroviário que as suportaram.

Só o segmento entre o Cais do Sodré e Sta. Apolónia (aquele onde actualmente se localizam os cais de transporte fluvial de passageiros) não é limitado pela barreira do caminho-de-ferro, mas mesmo nesse intervalo a posterior ocupação por um canal rodoviário tem um efeito semelhante, dificultando os fluxos transversais de acesso ao rio.

Lisbon's waterfront and its metropolitan area are both diverse and complex in its natural and cultural landscape. This landscape has a very human intervention marked by buildings and transport infrastructure, by the design of public space and by the transformation of its ecological structure. The current geographic disposition of the river contour results from the progressive increment of the city over the river through successive landfills. However, these regularization works did not prevent the appearance of small 'beaches' at low tide - reminiscences of persistent extensive sand dunes that formed the boundary between river and land. Trying to reverse the river artificiality, the 'Parque do Tejo' and 'Trancão' (both green areas) were created in 1998, a naturalized area which also contributes to the ongoing effort to clean up the waters of the Tagus. The Portuguese urban models developed in Lisbon were determining in shaping other cities with significant Portuguese presence: at the same time Lisbon received - and continues to receive - outside influences. This dynamics continues to perform the interaction that has intensified since the 15th century. Both in Portugal and in other regions of the world where the lusophone culture is present there are plenty of cities with large waterfronts and irregular topography: wonderful conditions for a town that is integrated in an admirable volumetry of its seven hills and knows how to potentiate a belvedere over the river. From the beginning of the 16th century, with the relocation of the Royal Palace of São Jorge Castle to the 'Terreiro do Paço' (downtown) until the 19th century, Lisbon had an inward expansion and a predominantly linear structure defined by a building area very close to the edge of the river. It's on the riverside that many activities essential to the progress of Lisbon were concentrated, attracting every day the population to the most cosmopolitan area of the city. The waterfront silhouette takes up historically as the 'official' image elected to represent the capital of the Portuguese kingdom. This was also the first impression of the city that visitors were confronted to at a time when great journeys were made by sea. The attraction of the 'riverside' area and its symbolism and dynamism encouraged the political, economic and religious power to construct in that area many of the most notable buildings and public spaces in the city. This was based on the assumption that all the shoreline would be protected by military fortifications. However, the strong investments were quite challenged in different historical moments. The geographic centre of the shoreline is occupied by the 'Terreiro do Paço' constituting a 'T' intersection of Lisbon's two main axes: the waterfront and the guideline that will direct the city to the north from 'Avenida da Liberdade' in accordance with the Plan of 'Avenidas Novas'. This movement expanding Lisbon to the interior in the 19th century comes largely from the impact of the industrial revolution in the transition zone to the river, starting to concentrate a large percentage of industries that settled in the capital and the corresponding railways supporting it. Only the segment between 'Cais do Sodré' and 'Santa Apolónia' (where currently is situated

A atracção da frente “ribeirinha”, o seu simbolismo e dinamismo incentivaram o poder político, económico e religioso a construir nesse lugar muitos dos edifícios e espaços públicos mais notáveis da cidade...

A afectação da superfície entre a linha de água anterior ao séc. XIX e a que resulta dos aterros posteriores, a usos exclusivamente portuários, sob administração externa ao município, gerou múltiplos bloqueios na gestão e qualificação dos espaços que estão e dos que não estão vocacionados para a actividade portuária, e na articulação entre ambos.

A permanência do porto continua a fazer sentido pelo seu contributo para a economia local, agora reforçado pelo crescente acolhimento de cruzeiros turísticos, o que não justifica que o porto possa ser uma entidade tão autónoma da sua envolvente como um aeroporto. A presença do porto é assinalada pelo grande porte dos seus guindastes que hoje são considerados pelos lisboetas elementos distintivos da paisagem da cidade, tal como o pórtico da Lisnave em Almada, as pontes da foz do Tejo e o monumento ao Cristo Rei.

Após décadas de estagnação (1970-1990), decadência e acções de efeitos limitados, com a construção em 1992 do Centro Cultural de Belém a frente de água conhece um novo período de evolução e regeneração, que vinte anos depois parece não estar concluído, a acreditar no avanço de recentes decisões relativas a novos investimentos. O que se fez nos últimos 20 anos não obedeceu no entanto a um plano específico para esta área.

As duas versões dos planos director e estratégico municipal não contêm uma visão clara, diferenciadora e criativa para a frente de água, que consiga conferir a esta paisagem uma renovada coerência. Essa visão não se materializa também no Plano Geral de Intervenções da Frente Ribeirinha, documento prospectivo da CML, datado de 2008. Outro nível conceptual o Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa, que adoptou o estuário do Tejo como seu centro, não estará a ter a implementação esperada nomeadamente porque, com a actual conjectura económica, alguns dos seus pressupostos de base se alteraram significativamente.

Para compensar esta insuficiência de planeamento eficaz criam-se entidades, planos, projectos, argumentos, declarações, ambições, recorrentemente ultrapassadas por uma gestão casuística com pressupostos, programas e objectivos diversos, por vezes mesmo antagónicos. O estudo aprofundado deste processo permitiria certamente tirar conclusões pertinentes sobre uma componente fundamental do “modelo económico” português contemporâneo e suas práticas de gestão de investimentos em obras públicas, “modelo” cimentado numa relação especial com o universo de contratação e associação a investimentos e interesses privados, como se verificou no recente caso do terminal de contentores de Alcântara.

Como contraponto a este cenário a decisão de finalmente intervir nas áreas adjacentes à Praça do Comércio é uma boa notícia, pois a reconfiguração destas praças poderá devolver-lhes o seu valor insubstituível. Infelizmente a possibilidade deste conjunto ter uma leitura

The attraction of the 'riverside' area and its symbolism and dynamism encouraged the political, economic and religious power to construct in that area many of the most notable buildings and public spaces in the city.

the ferry station) is not limited by the railways. But even in this segment the subsequent road infra-structure has a similar effect by disrupting the transverse flow accessing the river. The area allocated between the water line before the 19th century and the posterior landfills exclusively to port usage under external administration of the municipality generated multiple blockages in the management and qualification of those spaces that are geared to port activity and the articulation between them. The permanence of the port continues to make sense for its contribution to the local economy, now reinforced by a growing host of tourist cruises which does not justify that the port can be a separate entity from its environment like an airport is. The presence of the harbour is marked by its large derricks that are now considered by Lisbon's inhabitants as part of the city's landscape: the Lisnave portico in Almada; both bridges in the mouth of the Tagus river; and the monument to Christ. After decades of stagnation (1970-1990), decay and actions of limited effects, Lisbon's waterfront in 1992 with the construction of the Belém Cultural Centre meets a new period of development and regeneration. Twenty years later this development seems not to be completed, judging by the advancement of recent decisions on new investments. What was done in the last twenty years have not yet complied with a specific plan for this area. The two versions of the director and municipal strategic plans do not contain a clear and distinctive vision to the waterfront - a vision that could have materialized in a complementary plan that would offer this landscape a renewed coherence. In a different conceptual level, Lisbon's Regional Spatial Plan - which adopted the Tagus estuary as its centre core - is not having the expected implementation in particular because of the current economic crisis causing some changes in its premises. To compensate for this lack of effective planning, entities, plans, projects, arguments, statements, ambitions, are repeatedly created and overtaken by a series of programmes and objectives sometimes even with antagonistic approaches. The detailed study of this process would certainly draw relevant conclusions to a fundamental component of the contemporary Portuguese 'economic model' and its management practices of investment in public works. This 'model' is based on a special relationship with the contracting universe and the association investments and private interests - as seen in the recent case of the 'Alcântara' container terminal. As a counterpoint to this scenario the decision to

coerente está à partida comprometida pelas enormes debilidades do projectos que foram executados no Terreiro do Paço (que se prolongarão ainda até ao limite nascente da estação fluvial sul e sueste).

O que se passou com as obras do Terreiro do Paço repete aliás o que, com poucas excepções, foi prática corrente nestes últimos 20 anos: não promover concursos públicos de concepção que pudessem despoletar um diálogo consequente sobre as intervenções necessárias, remetendo, com os resultados que se conhecem, quase toda a responsabilidade do processo para o eventual acerto das intenções dos políticos e aptidão dos profissionais escolhidos.

No mosaico das recentes intervenções na frente de água destaca-se a Expo 98, operação com um impacto maior que o somatório de todas as outras. Ao equacionar a multiplicidade de dados em presença pode concluir-se que a ausência, na restante área em estudo, do fio condutor que a Expo assumiu permite repensar e refazer esses espaços, o que é praticamente impossível perante um projecto urbano fechado como o da Expo. Na frente de água coexistem assim o Parque das Nações e áreas semi abandonadas como por exemplo a remanescente “frente ribeirinha oriental” e Pedrouços, na zona ocidental, espaços fascinantes pelas suas baixas/médias densidades de ocupação do solo e pelo potencial que têm para não se tornarem novas Expos. A Expo 98 acentuou o contraste e a interdependência entre a macro escala de algumas experiências e o défice de iniciativa para resolver de forma sistemática questões de muito menor escala, dado que raramente se consegue investir em simultâneo nos dois campos. Pode ganhar contornos absurdos fazer depender a execução de intervenções básicas de projectos megalómanos que, de tanto tardarem, se terá de concluir que nem a médio prazo serão realizáveis. O hipotético enterramento ou desactivação parcial da linha de comboio para Cascais é um paradigma de como a crença na viabilidade numa opção cara se terá transformado num obstáculo a soluções pontuais que poderiam revelar-se eficazes para solucionar, pelo menos parcialmente, o problema principal da relação da zona ocidental da cidade com a frente de água.

O recurso ao estímulo que eventos excepcionais provocam nas comunidades estará esgotado, tal como esgotada estará a receita da cidade espectáculo, que compete com dezenas de cidades que apostam de forma idêntica na captação do turismo de massas, com receitas repetitivas que só funcionam com públicos de comportamento pré formatado. É essencial inovar mais e aprofundar a identidade prévia do espaço público, o seu carácter livre e a pluralidade de apropriações que deve permitir e provocar.

A frente de água de Lisboa é um caso de estudo com presença certa em redes internacionais de reflexão sobre “waterfronts”, que regularmente organizam colóquios, seminários, congressos, exposições e edições sobre a mutação que as cidades que cresceram junto à água têm promovido nas últimas décadas, e aquelas que ainda será útil implementarem. Para além da actividade das universidades e demais instituições, intervenções cidadãs, individuais e colectivas, têm trazido novas ideias e nova informação para o debate sobre este espaço, com eco contínuo nos meios de comunicação social. Apesar deste contexto estimulante, quando os desafios futuros exigem um reforço da participação actuante, a implementação de boas práticas urbanísticas foi circunstancial, e só pontualmente se obtiveram resultados positivos, pois tanto o que as instituições fazem, como o que não fazem, não aproveita, em regra, o melhor da investigação e do pensamento crítico, operativo, sobre a frente de água.

Conclusões tão simples como a constatação que na frente de água faltam corredores longitudinais e de atravessamento francos, qualificados, lógicos, de uso universal, com ciclovias e novas áreas de estadia que permitam usufruir integralmente uma das componentes mais interessantes do sistema urbano da capital.

Continua a ser indispensável criar novas conexões directas ao rio, através de uma rede de percursos pedonais que liguem sequencialmente os edifícios, equipamentos e espaços notáveis existentes e os novos que sejam efectivamente necessários.

finally intervene in the areas adjacent to 'Praça do Comércio' is seen as good news because the reconfiguration of these squares may give them their irreplaceable value. Unfortunately the possibility of this set of interventions to have a coherent interpretation is compromised from the outset by the enormous weaknesses of the projects that were implemented on the 'Terreiro do Paço' (which will extend even up to the south and southeast ends of the ferry station). What happened to 'Terreiro do Paço' reveals the fact of what was common practice for the past 20 years: not promoting public design contests that could trigger a subsequent dialogue about the necessary interventions. As it is well known, almost all the responsibility of the process was thrown for the politicians sphere and skills of the chosen professionals. In the mosaic of the recent interventions on the waterfront there is the Expo 98 – an intervention with a greater impact than the sum of all the others. By equating the multiple data it can be concluded that the absence of the Expo's common thread allowed rethinking these spaces – what is practically impossible before a closed urban project like the Expo. In the waterfront there is the coexistence of the 'Parque das Nações' and the semi abandoned areas such as the remnant 'eastern riverfront' and Pedrouços, in the west, fascinating spaces for its low / medium land use density and the potential they have for not becoming new Expos. The Expo 98 accentuated the contrast and interdependence between the macro scale of some experiences and the lack of initiative to resolve issues in a systematic way in a much smaller scale – since the investment simultaneously in both fields is rare. The execution of basic interventions with megalomaniac projects can become absurd. One must conclude that neither in the medium term these projects will be achievable. The hypothetical deactivation of the train line to Cascais is a paradigm of how the belief in the viability of an expensive option will be transformed into an obstacle to point solutions that could prove effective to solve, at least partially, the main problem of the relationship between the west part of the city to the waterfront. The use of stimulus which exceptional events can cause on communities will be overwhelmed as it is the 'city spectacle' which competes with dozens of cities that invest in the same way in attracting mass tourism with repetitive revenues that only work with pre formatted public behaviour. It is essential to innovate more and previously deepen the identity of public space, its free character and the plurality of appropriations that shall permit and provoke. Lisbon's waterfront is a case study with some presence in international networks of reflection on waterfronts which regularly organize seminars, symposia, congresses and exhibitions about the mutation that cities that grew along the water have promoted in recent decades - and those that will still be useful to implement. Apart from the work of universities and other institutions, citizens' interventions – both individual and collective - have brought new ideas and new information to the debate on this space with continuous echo in the media. Despite this challenging context, the implementation of greater urban practices was circumstantial. And only occasionally it were obtained positive results since what institutions create doesn't take advantage from the best research and critical thinking on the water front. There are simple conclusions such as stating that the lack of longitudinal corridors in the waterfront and qualified and logical crossing ways with cycle routes and new areas that allow fully enjoyment of one of the more interesting components of the urban system in the capital. It still remains essential to create new direct connections to the river through a network of footpaths linking sequentially buildings, equipments and notable existing spaces and the new ones that are actually needed.

*** Rogério Gonçalves, Porto, 1967**
1993 - Licenciatura em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.
Trabalha, desde 2002 na Câmara Municipal de Lisboa.
Em 2002 conclui, com a apresentação de tese de dissertação “A frente de água da cidade de Lisboa, análise da estrutura urbana”, curso de Mestrado em Desenho Urbano, promovido pela Universidade de Barcelona.
De 2004 a 2008 - Professor Convidado do Curso de Arquitectura da Universidade Moderna – Pólo de Lisboa, nas Disciplinas de História da Arquitectura Portuguesa e Projecto.
De 2010 a 2013, a convite do ISCTE-IUL tem participado em provas finais do Mestrado Integrado de Arquitectura do DAU (Departamento de Arquitectura e Urbanismo).
Tem publicado textos sobre arquitectura e urbanismo e desenvolvido actividade nas áreas editorial, das artes plásticas e de organizações profissionais dos arquitectos.

Rogério Gonçalves, Porto, 1967
1993 – Architecture Degree from the School of Architecture - Lisboa Technical University. Since 2002 works in Lisboa City Council. 2002 – Masters degree from the University of Barcelona, obtained with the presentation of the thesis “Lisboa waterfront, urban structure analysis”
From 2004 till 2008 – Visiting Lecturer for Portuguese Architecture History and Architecture Project at the Lisboa Modern University.
From 2010 to 2013 – Lecturer at the Integrated Masters Degree in Architecture at the ISCTE-IUL (Architecture and Urbanism Department)
Published articles on Architecture and Urbanism, regular activity in publishing, fine arts and professional architects organizations.

TURISMO, CIDADES E PAISAGEM

TOURISM, CITIES AND LANDSCAPE

Filomena Silvano*

1. Introdução

2. O que é paisagem?

3. O que é turismo?

4. O que é cidade?

5. O que é cultura?

Só o mar das outras terras é que é belo

AL BERTO

Filomena Silvano

No início do século vinte, Walter Benjamin partiu da observação das passagens parisienses para tentar entender aquilo que, segundo ele, correspondia ao testemunho da *mitologia latente* de uma época. *O livro das passagens*, publicado apenas em 1985, revelou-se, desde então, inspirador para muitas das pessoas que se interessam por questões urbanas. Dele retirei três ideias que me servirão aqui como ponto de partida para uma pequena reflexão sobre a construção contemporânea das imagens de cidade: a definição - no seguimento da proposta de Simmel - da mobilidade e do anonimato como elementos determinantes para a construção do estilo de vida urbano; a escolha de um personagem - o *flâneur*, saído da poesia de Baudelaire – para ilustrar aquilo que Benjamin identificava como uma nova forma de relacionamento com a cidade; a afirmação de que o flâneur, que se deslocava, anónimo, por prazer e deleite estético, pelos espaços públicos da cidade, os representava sob a forma de paisagens.

Benjamin propõem-se analisar a transferência, operada no século XIX, da noção de paisagem do campo para a cidade. Segundo ele, os *panoramas* – dispositivos para representações pictóricas de paisagens que produziam um efeito de realidade - iniciaram uma lógica de transposição da paisagem rural para o interior da cidade, e esse fenómeno traduziu-se, mais tarde, no aparecimento de um novo sentimento, que veio a resultar na aplicação da noção de paisagem ao espaço da cidade:

Le citadin, dont la supériorité politique par rapport à la campagne s'exprime maintes fois au cours du siècle, tente d'introduire la campagne dans la ville. Dans les panoramas la ville s'élargit aux dimensions d'un paysage, comme plus tard elle le fera, plus subtilement, pour le flâneur (Benjamin 1989 : 37-38).

Na proposta do autor, a paisagem parece estar sobretudo associada à possibilidade de ultrapassar limites: ela é produzida pelo passeante a partir de um ponto de vista – físico e mental - que se abre sobre a cidade. Esta transforma-se, para quem a percorre, num campo de possibilidades. Mas, no meu entender, para encontrar os contornos básicos de uma noção de paisagem que nos possa ser útil para pensar a relação que temos com as cidades, será necessário procurar ainda referências conceptuais no pensamento de outros autores. Comecemos por Simmel, que num texto de 1913 afirmava :

Quant au paysage, c'est justement sa délimitation, sa saisie dans

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

un rayon visuel momentané ou bien durable qui le définissent essentiellement ; sa base matérielle ou ses morceaux isolés peuvent toujours passer pour nature - représenté à titre de paysage, il revendique un être-pour-soi éventuellement optique, éventuellement esthétique, éventuellement atmosphérique, bref une singularité, un caractère l'arrachant à cette unité indivisible de la nature (...) (Simmel 1988 : 230).

A citação permite-nos isolar três ideias essenciais: uma paisagem é um espaço delimitado; a delimitação espacial é o resultado de uma representação; o espaço assim delimitado ganha uma identidade própria e abandona a ordem da natureza. Mais recentemente, outros autores apresentaram propostas conceptuais que vão no mesmo sentido, mas acentuando ainda mais a dimensão cultural da paisagem. Anne Cauquelin (2000), por exemplo, afirma que para o Ocidente a paisagem é, logo na sua origem, já uma construção:

Car cette « forme symbolique » mise en place par la perspective ne se limite pas au domaine de l'art, elle enveloppe l'ensemble de nos constructions mentales de telle façon que nous ne saurions voir qu'à travers son prisme. C'est bien pourquoi elle est dite « symbolique » : elle lie toutes les activités humaines, la parole, les sensibilités, les actes, dans un même dispositif (Cauquelin 2000 : 29).

No entanto, e é talvez aí que podemos encontrar uma parte da eficácia cultural dessa forma simbólica, ela é uma representação naturalizada:

(...) un ordre qui s'instaure: celui de l'équivalence d'un artifice et de la nature. Pour les Occidentaux que nous sommes, le paysage, c'est bien, en effet, « de la nature » (Cauquelin 2000 : 29).

É provavelmente esse duplo carácter – o de ser representação e o de ser naturalização - que faz com que a paisagem se associe muito facilmente a processos de idealização da vida real. Nas paisagens os homens podem situar os seus sonhos, individuais e colectivos, e ao mesmo tempo viver essas mesmas idealizações como se de coisas naturais se tratasse. Mas voltemos à figura do *flâneur*, essa criatura que deambulava pela cidade de Paris, no séc. XIX, à procura do desconhecido e da aventura. Hoje talvez ela já não exista, sobretudo tal como Baudelaire a concebeu, mas ela ainda é, enquanto figura literária, um modelo que organiza as identidades pessoais, e consequentemente as práticas, de muitos de nós. As cidades são o receptáculo de uma idealização da vida que toma a forma de um ritual, e o flâneur é uma das figuras modelo dessa ritualização. Tal como ele, nós olhamos as cidades a partir de formas simbólicas que as transformam em paisagens ¹. O desenvolvimento tecnológico apenas veio diversificar e adensar esses mecanismos de representação, permitindo que os viajantes, tal como antes os artistas, materializem em imagens as suas próprias paisagens de cidade.

Turismo, uma prática antiga com novos contornos

O turismo configura, contemporaneamente, uma prática social com consequências que implicam a quase totalidade do planeta. O seu entendimento passa no entanto pela observação dos estilos de vida que tiveram origem nos países de capitalismo avançado. Foi desses países que partiram os primeiros turistas e é sobretudo em função dos estilos de vida das pessoas desses países que o mercado turístico mundial ainda hoje se organiza. Por esse motivo, a prática do turismo deve ser inserida no contexto mais geral das transformações dos estilos de vida das classes médias do mundo globalizado. Uma das componentes mais evidentes dessas transformações foi o aumento significativo da presença das dimensões estéticas na vida quotidiana. Deu-se uma *estilização da vida* (Lury 1997) que dependeu directamente do consumo de um tipo específico de objectos - a que Haug (1986) chamou *mercadorias estéticas* - que se caracterizam por dependerem, tanto no momento da produção como no momento do consumo, da presença de conhecimentos de ordem estética ². É nesse sentido que podemos dizer que o *consumo estético* – ou, numa terminologia mais generalista, o *consumo cultural* – depende da presença de uma série de ferramentas conceptuais, que não são, mesmo nas sociedades de capitalismo avançado, de acesso generalizado. Para lá da disponibilidade financeira, é ainda necessário possuir os capitais culturais (Bourdieu 1979) que permitem a leitura de objectos carregados de informação.

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

Filomena Silvano

^[1]
^[2]

No meu entender, os espaços públicos das cidades são uma das coisas que, na sociedade contemporânea, podem tomar a forma de *mercadorias estéticas*. Quando um turista compra um pacote de viagem ele compra o privilégio de poder, por um lado, reconhecer as imagens de cidade (paisagens) que consumiu anteriormente - sob a forma de pinturas, fotografias, filmes ou descrições literárias - e, por outro, de construir – olhando, fotografando ou filmando - as suas próprias imagens. Mas por ser uma construção cultural, a paisagem precisa, para ser apreendida, da presença de um conhecimento estético preciso (ele será convocado no momento de transformar a visita a uma cidade numa série de momentos de deleite estético). A questão dos mecanismos utilizados por uma cultura para conferir sentidos às imagens surge por isso aqui com particular relevância. Tal como vários autores têm vindo a referir, o consumo contemporâneo caracteriza-se pela proliferação de imagens e, conseqüentemente, por uma sofisticada organização dos mecanismos de produção de sentido, em que entram toda uma série de agentes.

Producers try to commodify meaning, that is try to make images and symbols into things which can be sold or bought. Consumers, on the other hand, try to give their own, new, meanings to the commodities and services that they buy (Abercrombie 1994:51).

Neste quadro cultural podemos considerar que os espaços públicos das cidades, sobretudo os daquelas para onde converge o turismo mundial, são sujeitos a múltiplos mecanismos de representação que os fragmentam e, em última análise, os reduzem a imagens idealizadas. Os autores dessas imagens, e dos seus sentidos, são muito diversificados, mas os profissionais ligados ao turismo (agências de viagem, revistas turísticas, documentaristas, etc.) e as instâncias públicas interessadas na divulgação turística das cidades (câmaras municipais, governos regionais, etc.) são, sem dúvida, duas das instâncias que mais operam no interior desses processos complexos de representação (e de mercadorização) do espaço das cidades. E se esses processos se associam hoje à relação feliz que milhões de pessoas estabelecem com as cidades no mundo inteiro, é no entanto necessário não esquecer que parte dessas paisagens são cuidadosamente construídas de forma, por um lado, a obliterar a lamentável realidade do urbanismo envolvente e, por outro, a delas excluir todos aqueles que inviabilizam a dinâmica cultural de construção de paisagens (Zukin : 1995).

A questão da “posse” das cidades – no sentido de saber a quem é que elas pertencem e, conseqüentemente, para quem é que elas são feitas – é hoje muito complexa. Os turistas e os viajantes consideram-se cidadãos (e consumidores) do mundo com direito ao usufruto das cidades que visitam, enquanto os habitantes se consideram como aqueles a quem aquele espaço realmente pertence, porque aí se desenrolam as suas vidas quotidianas. Os olhares e os interesses destes dois tipos de actores sociais são raramente convergentes, pelo que intervir no espaço da cidade implica, frequentemente, gerir essas distâncias. É claro uma cidade ideal seria aquela que permitisse trazer a felicidade da paisagem para dentro da vida quotidiana. Essa é talvez uma impossibilidade epistemológica, mas na prática a única coisa que podemos, e devemos, fazer, é, evidentemente, ultrapassá-la. Porque, como propõe Eric Hirsch (1997), a noção de paisagem pressupõe sempre a relação entre duas formulações : a da vida diária e quotidiana e a da vida ideal ou da existência imaginária.

the presence of an aesthetic knowledge. In this sense it is possible to state that the aesthetic consumption - or in more general terminology, cultural consumption - depends on the presence of a number of conceptual tools that are not generalized accessed, even in advanced capitalist societies. Beyond the existence of funds, it is still necessary to possess cultural capital (Bourdieu 1979) that enables the reading of objects full of information. In my view, the city's public spaces are one of the things that, in contemporary society, may take the form of aesthetic goods. When a tourist purchases a travel package he buys the privilege of, in one hand, recognize the images of the city (landscapes) that he consumed in a earlier stage - in the form of paintings, photographs, film or literary descriptions - and, on the other hand, in building his own images – through looking, photographing or filming. But being a cultural construction, the landscape needs – in order to be understood - the presence of an accurate aesthetic knowledge (it will be called upon in the moment of transforming a visit to a city in a series of moments of aesthetic delight). The question of the mechanisms used by a culture to give way to images arises therefore of particular relevance here. As several authors have noted the contemporary consumer is characterized by the proliferation of images and, consequently, by a sophisticated organization of the mechanisms of sense production. Producers try to commodify meaning, that is try to make images and symbols into things which can be sold or bought. Consumers, on the other hand, try to give their own, new, meanings to the commodities and services that they buy (Abercrombie 1994:51). In this cultural framework we consider that the public spaces of cities, especially those which converge to the global tourism, are subject to multiple mechanisms of representation that fragment and, ultimately, reduce its idealized images. The authors of these images, and their senses are very diverse, but the professionals linked to tourism (travel agencies, tourist magazines, documentaries, etc.) and the government stakeholders interested in the dissemination of tourist cities (municipalities, regional governments, etc.) are undoubtedly two of the actors that operate within these more complex processes of representation of all urban space. And if these processes are associated today with the happy relationship that millions of people have with cities worldwide, it is however necessary not to forget that part of these landscapes are carefully constructed in a way, on one hand, to obliterate the unfortunate reality of the urban environment and, secondly, to delete all those that prevent the construction of dynamic cultural landscapes (Zukin: 1995). The question of 'ownership' of cities - to know who they belong to and, consequently, to whom they are created - is today very complex. Tourists and travellers consider themselves world citizens (and consumers) with the right to the enjoyment of the cities they visit, while the inhabitants consider themselves as those whom that space really belongs because their daily lives are carried there. The regards and the interests of these two types of social actors rarely converge. Therefore the intervention in the city space often involves managing these distances. Of course an ideal city would be one that allowed bringing the happiness of the landscape into the daily life. This is perhaps one epistemological impossibility but in practice the only thing that we can (and should) do is overcome it. Because, as proposed by Eric Hirsch (1997), the notion of landscape always presupposes a relationship between two formulations: the daily life and the imaginary existence.



* Filomena Silvano

No ano em que terminou a licenciatura em Antropologia (1982) Filomena Silvano foi seleccionada para integrar a equipa de investigação do projecto “Espace et Développement : développement spatial et identités régionales au Portugal”. Esse facto veio a determinar de forma significativa a sua carreira, por um lado, porque lhe permitiu integrar uma equipa de investigação internacional, num tempo em que essa possibilidade era, em Portugal, muito reduzida, e, por outro, porque determinou a sua área de especialização inicial: a Antropologia do Espaço. Os seus interesses, que relacionam as questões das identidades colectivas e individuais com o estudo do espaço, do habitat, dos objectos e, mais recentemente, da cultura expressiva e do consumo, mantiveram-se ao longo do tempo, e foram sendo objeto de trabalho no quadro de vários projectos de investigação. Colaborou em quatro documentários do realizador João Pedro Rodrigues. É autora dos livros: “Territórios da Identidade”, “Antropologia do Espaço” e “De Casa em Casa: Sobre Um Encontro entre Etnografia e Cinema”.

Filomena Silvano is an anthropologist, Professor at the Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (UNL-FCSH) and member of the Centro em Rede em Antropologia (CRIA). In her work, she establishes a relationship between issues of identity and the study of space, material culture and cultural expression. Filomena Silvano joined several research teams and worked with the film director João Pedro Rodrigues on four documentaries. She is the author of three books: “Territórios da Identidade”, “Antropologia do Espaço” and “De Casa em Casa: Sobre Um Encontro entre Etnografia e Cinema”.

Bibliografia citada

- ABERCROMBIE, N., “The privilege of the producer”, in: KEAT and Abercrombie ed., *Enterprise culture*, London, Routledge, 1991; pp.171-186.
- ALBERS, P. e JAMES, W., *Travel Photography – A Methodological Approach* in: *Annals of Tourism Research*, 1988.
- BENJAMIN, *Paris Capitale du XIXe Siècle, le livre des passages*, Paris, Cerf, 1989, (1ª ed. 1982).
- BERGER, J., *About Looking*, New York, Pantheon, 1980.
- CAUQUELIN, A., *L'invention du paysage*, Paris, PUF, 2000, (1ª ed.1989).
- HAUG, W.F., *Critique of commodity aesthetics*, Cambridge, Polity Press, 1986.
- HIRSCH, E., “Landscape: Between Place and Space”, in: Hirsch e O'Hanlon ed. *The anthropology of landscape*, Oxford/ New York, Oxford University Press, 1997, pp. 1-30.
- LURY, C., *Consumer Culture*, Cambridge, Polity, 1997, (1ª ed.1996).
- SIMMEL, G., *La tragédie de la culture et autres essais*, Paris, Rivages, 1988.
- URRY, J., “Turismo e consumo visual”, in: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº43, 1995.
- ZUKIN, S., *The cultures of cities*, Cambridge, Massachusetts, Oxford, Blackwell, 1995.

¹ *Quando se refere aos turistas, John Urry (1995) refere-se a dois olhares: o romântico e o colectivo. Nessa tipologia, o olhar do flâneur corresponderia mais ao romântico, aquele que coloca a ênfase na solidão, na privacidade e na relação pessoal e semi-espiritual que se estabelece com aquilo que é alhado. When referring to tourists, John Urry (1995) refers to two kinds of regards: the romantic and the collective. In this typology, the look of the flâneur corresponds to a romantic view. A view that puts the emphasis on solitude, privacy and in the personal and semi-spiritual relationship established with what is regarded.*

² *Segundo alguns autores, a sociedade contemporânea caracteriza-se pela existência de um processo generalizado de mercadorização da cultura : “Commoditization” is a process by which things (and activities) come to be evaluated primarily in terms of their exchange value, in a context of trade, thereby becoming goods (and services)” (Cohen 1988: 380). According to some authors, contemporary society is characterized by the existence of a generalized process of commoditisation of culture: ‘Commoditization is a process by which things (and activities) come to be evaluated primarily in terms of their exchange value, in a context of trade, thereby becoming goods (and services)’ (Cohen 1988: 380).*



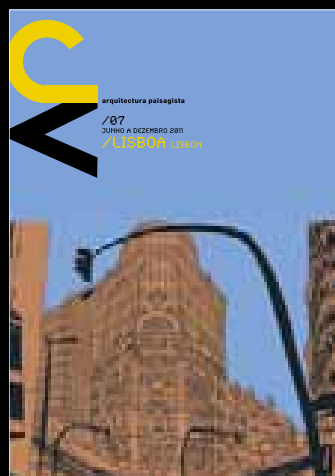
arquitectura paisagista

/EDIÇÕES ANTERIORES DISPONÍVEIS NA APAP

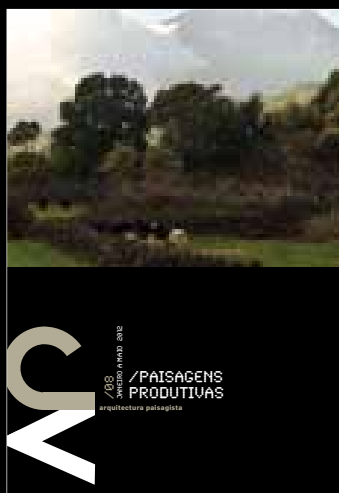
Download das revistas disponível no site da APAP www.apap.pt



/TEMA Convenção Europeia da Paisagem
NOVEMBRO 2010 A MAIO 2011



/TEMA Lisboa
JUNHO A DEZEMBRO 2011



/TEMA Paisagens Produtivas
JANEIRO A MAIO 2012



/TEMA Paisagem e Lei
OUTUBRO 2012